FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 803

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alguns colonos de Landana (Cabinda) cumprimentam o ministro do Ultramar, quando este visitou aquela localidade

Macmillan poderá avistar-se em Paris

com o presidente dos Estados Unidos

antes do encontro "K-K" em Viena

PARIS, 18. — Na ausência de um comunicado oficial, e apesar do mutismo dos dirigentes americanos e soviéticos, confirma-se, nomeadamente, em Moscovo e Viena, que Kruchtchev e Kennedy se encontrarão na capital austríaca, logo após a visita que o presidente dos Estados Unidos efectuará a Paris.

O presidente Kennedy chegará á capital austríaca, na sexta-feira, 2 de Junho, ido directamente de Paris, e prolongará a sua estadia até domingo á noite, ou segunda-feira, de manhã.

Os dois homens de Estado teriam assim quatro reuniões, nas embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética, encontrando-se também nos jantares inevitáveis que devem oferecer-lhes o chefe do Estado austríaco e o chefe do Governo de Viena. — (F. P.).

MACMILLAN ENCONTRAR-SE-Á COM KENNEDY EM PARIS?

LONDRES, 18. — O primeiro-ministro Macmillan irá, possívelmente, a Paris, para conferenciar com o presidente Kennedy, antes de qualquer encontro deste com Kruchtchev — afirma-se nesta capital.

Não houve possibilidade de obter confirmação desta notícia: o Governo britanico respondeu com um firme «Não comentamos» quando os jornalistas se lhe dirigiram, pedindo informações sobre a possibilidade de um encontro, em Paris entre Macmillan e o presidente norte-americano.

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

OS SANTOS E A CONFRARIA

Ao receber os cumprimentos dos dirigentes da Corporação da Lavoura e de outras actividades relacionadas com o sector agrícola, o sr. secretário de Estado do Comércio manifestou o propósito em que está de acompanhar e satisfazer em tudo quanto esteja ao seu alcance «as legítimas aspirações da produção agrícola, tendo sempre bem presentes os amplos reflexos económicos e sociais da Lavoura na vida nacional». As impressões que os comissionados trocaram com aquele membro do Governo incidiram, principalmente, sobre matéria de preços, que é um dos cavalos de batalha da agricultura e constitui, sem dúvida, um dos problemas mais delicados que prendem a atenção do Governo, preocupado em defender tanto os interesses do produtor como do consumidor, visto que uns são tão legítimos como os outros. Ninguém ignora, porém, que a lavoura tem, nesse capítulo, fundadas razões de queixa, se compararmos a desproporção que existe entre os custos de produção e os preços por que é obrigada a vender os produtos sujeitos a regime de tabelamento. Tanto o conhecimento que tem dos problemas como o espírito de justiça que é uma das suas virtudes deixam-nos prever que a lavoura terá no sr. dr. Dias Rosas um defensor inteligente e compreensivo dos seus legítimos interesses e da satisfação das suas necessidades vitais. Não basta que os lavradores contem com a ajuda de Santo Isidro. E' indispensável que outros santos se preocupem com a sua sorte e estejam dispostos a dispensar-lhes a sua protecção. Se assim não for, têm de mudar de vida — ou de confraria.

O diálogo Malik-Dean Rusk de Genebra é longo e difícil. Nos salões e á beira dos automóveis, o secretário de Estado dos E. U. e o ministro dos Estrangeiros soviético, trocam impressões sobre o Laos

A actividade terrorista

no Norte de Angola

é combatida eficazmente

pelas patrulhas militares

LUANDA, 18. — Nas ultimas vinte e quatro horas registou-se no Norte de Angola, desde Pango Aluquem á fronteira do Zaire, um recrudescimento da actividade terrorista. Não foi, no entanto, atacada uma só povoação.

Em torno da vila de Noqui, registaram-se grandes concentrações de bandoleiros, mas a vila não chegou a ser atacada, embora na região se dessem dois ataques a patrulhas militares.

Num desses ataques em Fuangi, a patrulha rechaçou com relativa facilidade os assaltantes, que deixaram mortos no campo. No outro, porém, a uma patrulha que saira de S. Salvador do Congo e se dirigia para Noqui, perderam a vida cinco militares.

Na região de Nova Caipemba, uma patrulha que dali saira foi apanhada numa emboscada, em plena floresta, perto da Fazenda de S. José. Três elementos da patrulha ficaram feridos, sem gravidade, mas os assaltantes, apesar de acoitados em boas posições, sofreram baixas numerosas.

Mais rápida foi a acção de outra patrulha, que na estrada do Cuale ao Dembro surpreendeu um grupo de terroristas a danificar a faixa de rodagem. Ao ser atacada pelos bandoleiros, a patrulha exerceu acção rápida e definitiva.

Há, ainda, notícia de ataques a três fazendas, receando-se que numa delas tenha morrido um agricultor europeu.

Foi na Fazenda «Amandio Cruz», na região de Pango Aluquem, onde os trabalhadores bailundos, dirigidos por Casiano Pinto da Cruz, irmão do proprietário, conseguiram pôr em fuga os assaltantes. Pouco depois, porém, era dado como desaparecido Cassiano Pinto da Cruz,

(Continua na 3.ª página)

A Nigéria em Paris, ou uma ofensiva político-artística nigeriana na capital francesa. O Presidente da Republica da Nigéria Hernani Diori, encontra-se com os bailarinos da Companhia Nacional do seu país, que se exibe no Teatro das Nações

Alguns excertos

da introdução ao livro

«Salazar e o seu tempo»

PARIS, 18. — Uma insurreição vitoriosa contra Salazar não iria apenas agravar as dificuldades de Portugal e dos territórios ultramarinos; marcaria um novo enfraquecimento do mundo ocidental, no seu conjunto — sublinha Paul Sérant, na «Introdução» ao seu livro «Salazar et son temps», agora editado por «Les sept couleurs».

Começa o autor por desejar que o seu «estudo ajude o leitor a compreender melhor o sentido da campanha internacional lançada contra Salazar». E esclarece: «Trata-se, na verdade, de uma questão internacional, como são, aliás, todas as grandes questões políticas do nosso tempo. O caso do «Santa Maria» não diz respeito, apenas, a Portugal, mas a todos os países da Aliança Atlantica. Os acontecimentos de Angola não afectam apenas os Portugueses da Metrópole ou do

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A INDUSTRIA, FACTOR DE PROGRESSO

Os dirigentes da Corporação da Industria, com o respectivo presidente, sr. Vítor Galo, cumprimentaram o ministro das Corporações, que, ao agradecer, entre outras considerações, afirmou: «Não temos duvida, creio, mesmo que ninguém as terá, de que a provação por que estamos a passar será vencida e, como já afirmei em outra ocasião, o destino nos reserva futuro á altura do nosso passado e bem compensador do esforço que eventualmente tenhamos de fazer no presente». E o sr. dr. Gonçalves Proença acrescentou: «A' industria, em especial integrada e aproveitadas em pleno todas as possibilidades da imensa comunidade portuguesa daquém mar, caberia a grandiosa missão, de, acelerada a marcha do nosso progresso económico, conquistar finalmente o lugar a que temos direito nas estatísticas mundiais».

UM DRAMA DE FACA E ALGUIDAR

Envenenadas por mexericos — há sempre umas *santas almas* que se deliciam em provocar desuniões e rixas para perturbar a invejada harmonia entre os outros —, exasperadas por intrigas venenosas, as famílias dos proprietários Julio Fernandes Barreira e José Carneiro, da povoação de Nozedo — São João de Corveira (Valpaços) travaram renhida batalha, em que entrou a vizinhança, tambem dividida em dois partidos. Houve pancada de criar bicho, tiros e um alarido dos diabos, mas a intervenção do regedor e de dois cabos de ordens conseguiu apaziguar a tremenda exaltação. Daí a pouco, porém, recomeçaram as provocações com irritantes zombarias em cantigas ao fado atrás de uma mulher que, rua fora, empunhando uma faca e conduzindo um alguidar, escumava as suas iras e reclamava o sangue dos contrários. E no tenebroso cenário nocturno voltaram a pelejar os contendores, desenrolando-se esse drama de faca e alguidar, que não chegou, como no teatro, ao morticínio total, mas acabou com vários feridos, um dos quais o proprietário Alípio Alves Pereira, casado, recolheu ao hospital de Valpaços com a vida por um fio.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, e comandante Henrique Jorge; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. José de Azeredo Perdigão e eng. Maurício Vieira de Brito. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. John Epstein, secretário-geral da Associação do Tratado do Atlantico; contra-almirante Vasco Lopes Alves e esposa; eng. Carlos Krus Abecasis; D. Manuel de Melo e dr. Alberto de Sousa.

EM MÁ HORA SUBIU AO POSTE

Em Brinches, o sapateiro Manuel Lopes Franco, de 26 anos, subiu a um poste de alta tensão, do qual se despenhou, caindo sobre um muro. Teve morte imediata. A não ser por estar muito calor, não se sabe, porém, o que o levaria — se ele era sapateiro e não electricista — a subir ao poste para morrer em tão trágicas condições.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro da Justiça.

PERIGOS QUE URGE EVITAR

Ia o marçano Humberto Borges da Costa, de 12 anos, dependurado do lado contrário á entrada, no estribo de um carro eléctrico que seguia pela Rua Fradesso da Silveira, quando, a certa altura, foi apanhado por outro carro em marcha oposta e teve de ser conduzido, em estado grave, para o Hospital de São José. Admira que, com tanta garotada em cachos nos estribos daqueles veículos, não se repitam, frequentemente, semelhantes e graves desastres — mas mais espanta ainda a falta de uma atenta fiscalização policial para reprimir esses imprudentes quão perigosos equilibrios de bandos de garotos nos estribos dos carros.

A MORTE VESTIDA DE CRISTAL

Na povoação de Vilela (Valpaços) caiu a uma poça, que serve de lavadouro, perto da casa dos pais, Maria de Fátima, de 20 meses, filha de Aníbal de Jesus e Isabel Ramos. A pobre criança brincava, descuidada, com a água refulgindo em diabólica fascinação e ocultando a morte traiçoeira que a levou, envolta no seu manto de cristal.

O COMBOIO NÃO O LEVOU

Depois de ter desaparecido do armazém onde trabalhava, na Lousã, apareceu morto na linha férrea, atrás da casa dos pais, em Casal do Ermio, João Jorge Cortês, solteiro, de 24 anos. Tinha á sua frente a vida cheia de promessas, mas acabou ali, sob o comboio que poderia tê-lo levado para o vasto mundo de aventuras e esperanças.

Oito horas de detenção por seis flores

Por haver colhido seis flores no parque fronteiro ao Casino Estoril, uma senhora, residente há anos naquela estancia balnear e proprietária de um estabelecimento comercial, esteve detida várias horas pela P. S. P., para acabar por ser forçada, não a pagar uma multa, mas a contribuir com vinte escudos para assistência aos pobres.

Manhã cedo, cerca das 8 horas, aquela senhora fora ali ao parque, levar a passear o seu pequeno cãozinho. Enquanto andava entre os canteiros, colheu uma meia duzia de flores, sardinheiras e outras flores de pouca valia. Com as flores na mão, foi até sua casa. Quando voltou a sair, minutos depois, aguardava-a um agente da P. S. P. Interpelada, confirmou haver colhido as flores. O guarda deu-lhe ordem de prisão. E aos seus protestos — melhor seria dizer á sua estranheza perante o que lhe sucedia — respondeu apenas a manutenção da ordem de prisão. Levada para o posto da P. S. P., no Estoril, foi, depois, transferida para a esquadra de Cascais — após, notou-se, esta haver sido consultada sobre o caso. Mas, quando chegou a Cascais, partira para Lisboa o comandante da esquadra. «Que só regressaria ao fim da tarde», disseram-lhe. Quis ir falar com uma pessoa residente próximo da esquadra; não foi autorizada. Houve quem tentasse abreviar a sua detenção, telefonando para Lisboa, ao oficial comandante da esquadra; nada feito. Teria de aguardar o seu regresso. E, assim, foram passando as horas, até que ás 17 horas surgiu o comandante da esquadra. E todas aquelas horas de detenção terminaram numa contribuição de vinte escudos para a assistência... Nem sequer uma multa.

Ninguém negará ser necessário que a P. S. P. de Cascais procure defender o parque do Estoril. Mas tudo deve ser feito com conta, peso e medida...

A CIDADE

Música para os habitantes de Lisboa

Estão marcados para domingo mais dois concertos por bandas de agremiações de cultura de recreio, de acordo com o programa municipal de proporcionar ao publico, principalmente ao das zonas distantes do centro de Lisboa, programas musicais. A banda da Academia Filarmónica Verdi, sob a regência do maestro sr. Carlos das Neves Abreu, far-se-á ouvir, ás 17 horas, no Campo Pequeno, e a da Sociedade Capricho Olivalense, sob a direcção do maestro sr. João de Sousa Viegas, também á mesma hora, no Beato.

Nova assistente dos Serviços de Sangue dos H. C. L.

Terminou o concurso para assistente dos Serviços de Sangue dos H. C. L. em que era concorrente a dr.ª Natércia Ryder da Costa Torres Pereira. O juri, que era constituido pelos drs. Almerindo Lessa, que presidia, Ramos Dias, Ruela Ramos, Egídio Gouveia e Luís Abecassis, aprovou a concorrente a nova assistente dos Serviços de Sangue, que fez naqueles Hospitais toda a sua carreira e onde trabalha há mais de dez anos. Tem 37 de idade, e é natural do Barreiro, tendo-se formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa e 1948, com a classificação de 17 valores.

Pelos hospitais

CHOQUES DE AUTOMOVEIS — — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada: o proprietário sr. José Manuel Santaguia Pina, de 30 anos, residente na Rua Alexandre Herculano, 37, 2.º, que chocou com outro o automóvel que conduzia na Praça do Rio de Janeiro, sofrendo contusões na cabeça; e o oficial maquinista do «Pátria», sr. António Lopes Oliveira, de 53 anos, morador na Rua Soldado António da Costa, 2, 1.º, dto., que, na doca de Alcantara, chocou com uma camioneta o automóvel que conduzia, sofrendo fractura de uma perna.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro, uma esferográfica, uma carteira com o cartão do sr. Domingos da Silva, um saco de rede com uma bola, uma carteira com dinheiro, uma bolsa de prata, dois relógios de pulso para senhora, o bilhete de identidade da sr.ª D. Berta Silva Barquinho Valente, o cartão de sócio do Clube «Os Belenenses», em nome do sr. António Pereira Roque; capas plásticas com papel de apontamentos, uma bolsa com óculos graduados, uma camisa de ganga, um chapéu de criança, um saco de linhagem, um aro de roda de automóvel, uma luva desirmanada e diversas argolas com chaves.

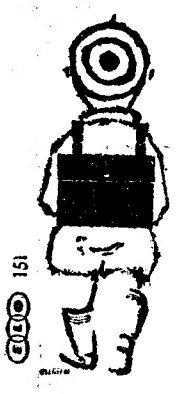
— Na secção de Justiça da P. S. P., também no Governo Civil, está depositada uma máquina registadora, que foi encontrada nas proximidades do Hospital de Santa Maria e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR PAYOT E STIKS LANDER
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

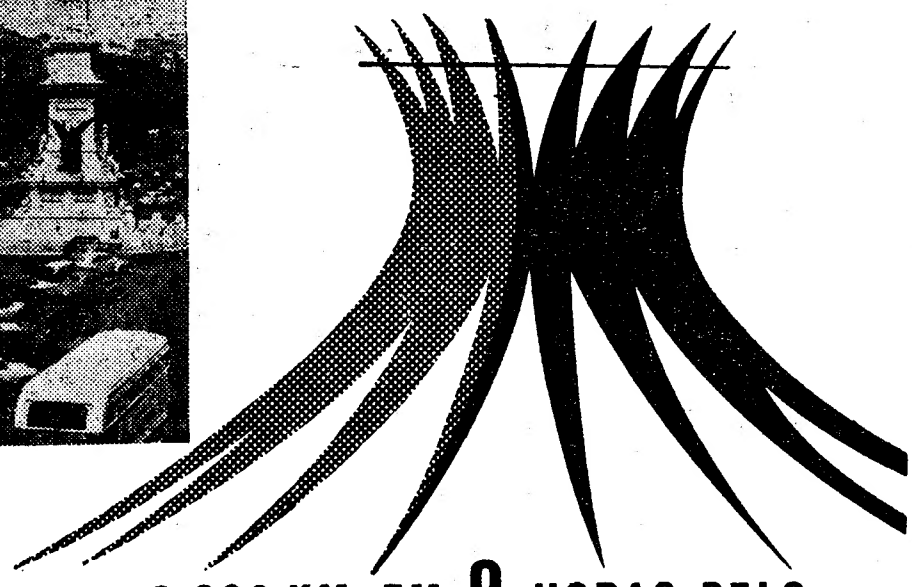
«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao nosso jornal, pelos serviços prestados áquela corporação durante o exercício da ultima gerência.

Espanhóis e Portugueses...
só gostam do Café d'A MARIAZINHA

tudo para escolas

MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m DA MICROTÉCNICA DE TURIM
FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.ª
Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

a América do Sul na era do JACTO


8.000 KM. EM 9 HORAS PELO MAGNIFICO JACTO DC-8
3 serviços por semana Europa/América do Sul nos mais modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.
Viaje agora de *Lisboa* para *Rio de Janeiro* em metade dos tempos habituais de vôo com conforto incomparável.
A PANAIR DO BRASIL oferece-lhe também as vantagens da nova *classe económica:*
LISBOA/RIO DE JANEIRO = Esc. 10.130$00 (S/Taxas)
Consulte a sua Agência de Viagens ou a
PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL
Avenida da Liberdade, 68 LISBOA Tel. 3 19 63
Palácio Atlântico, Sala 704 PORTO Tel. 3 29 15

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 366345

Abre a ÉPOCA DE VERÃO

apresentando um lindo sortido de

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

receando-se que tenha sido morto pelos bandoleiros.

Noutra fazenda da mesma região, a «Miguel Matias», igualmente os trabalhadores bailundos evitaram que os assaltantes se apoderassem dos edifícios da propriedade. Na luta morreram três bailundos, mas muitos terroristas perderam também a vida.

Houve, finalmente, perto de Salazar, um assalto á fazenda «Rainha Santa». Como nos outros ataques, tiveram os bailundos acção decisiva, não deixando de lutar contra os assaltantes, embora sofressem cinco feridos. — (A. N. I.).

Lista das vítimas do ataque a Ucua

LUANDA, 18. — Foi agora fornecida a lista oficial das vítimas do bárbaro ataque dos bandoleiros ao posto de Ucua, na tarde do dia 11 de Abril, quando avalanchas de negros de cara pintada de vermelho, tronco nu, calções escuros e empunhando catanas, atacaram aquele entroncamento rodoviário.

Conforme nessa altura relatámos, era precisamente meio-dia e dez minutos, quando cerca de vinte europeus se preparavam para almoçar, e foram surpreendidos pela gritaria infernal das ondas consecutivas de facínoras. Travou-se depois uma luta feroz, mas desigual, dado o numero de terroristas que caíram sobre aquele punhado de bravos trabalhadores. Alguns europeus fugiram para os telhados e para debaixo de veículos e daí resistiram a tiro, enquanto puderam. Depois, foram chacinados.

Foi também nessa altura que os bandoleiros tentaram lançar fogo a todas as casas da povoação, mas enganaram-se tendo espalhado gasoil em vez de gasolina.

A lista agora fornecida pelas autoridades diz terem morrido nessa ocasião em defesa de Ucua: Manuel Cruzeiro, natural de Algeriz, Vila Real; António Pereira Fonseca, de Barqueiros; Avelino de Abreu, o heroico chefe do posto, a quem o enfermeiro de cor havia roubado os carregadores da sua pistola-metralhadora, e que num ultimo esforço, vendo que já não tinha munições, inutilizou a arma para que esta não caísse nas mãos dos facínoras; José Candido Matias, natural de Almada e sua esposa Lídia Matias; o motorista Alfredo Martins Tavares; Emílio Torres, pedreiro, de Vila Real; Joaquim de Oliveira e Aniceto de Oliveira, ambos de Sangalhos. Morreram também duas crianças mestiças, filhas de um caboverdiano desaparecido, cuja identidade se desconhece. — (L.).

Cipaios atacados em Negage

LUANDA, 18. — Cerca de trinta terroristas atacaram um grupo de cipaios em Negage, mas estes defenderam-se bem e puseram os assaltantes em debandada. — (L.).

FORAM ENVIADOS á Polícia Judiciária

os autores dos desacatos da Rua Leite Vasconcelos

Os autores dos desacatos verificados na Rua Leite Vasconcelos, dos quais originaram agressões a dois guardas da P. S. P., que trajavam á paisana e que haviam detido um menor que jogava á bola numa das artérias próximas, foram enviados á Polícia Judiciária pelo Tribunal de Polícia, sem admissão de fiança.

O FOGO destruiu um prédio em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 18 *(Pelo telefone)* — Esta manhã, no lugar de Serzedelo, em S. Martinho de Argoncilha, Vila da Feira, manifestou-se incêndio num prédio de habitação pertencente á sr.ª Balsemina Pereira dos Santos. O fogo, motivado pelas faulhas duma lareira, destruiu parte da casa, sendo os prejuízos avaliados em cinquenta contos. Os Bombeiros Voluntários dos Carvalhos extinguiram o fogo e evitaram que se propagasse a casas vizinhas.

O prof. Pereira Forjaz falou na Academia sobre a vida daquela instituição

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia O secretário-geral daquela casa ilustre, prof. dr. D. António Pereira Forjaz, apresentou uma comunicação subordinada ao título «Entre duas rainhas».

O prof. Pereira Forjaz começou por dizer que cheia de iniciativa e actividade a «infancia da Academia», como escreveu António Baião ao publicar a correspondência com João Pedro Ribeiro, Rosa de Viterbo, Ferreira Gordo, visitadores dos arquivos e cartórios. Referiu-se á publicação de «Portugaliae Monumenta Historica», cuja ultimo volume foi lançado por Laranjo Coelho. Disse que a esta actividade prestam justiça todos os historiadores, de Teófilo Braga a António Sérgio. Declarou:

— Invasões, lutas intestinas, mudanças de casa, tudo perturba um trabalho incessante e patriótico, que leva á descoberta dos alcalóides, á introdução das primeiras vacinas, á distribuição de sementes, á análise das primeiras águas, ao envio de exploradores científicos ao Ultramar, á sugestão de novos problemas industriais e agrícolas, postos a prémio.

Com documentos inéditos, prestou homenagem ao presidente que durante 21 anos, como infante e rei, mais se interessou pela Academia, D. Miguel. Finalmente, referiu a instalação definitiva da Academia. Terminou mostrando uma carta inédita de 1833 de Almeida Garrett sobre a Reforma do ensino publico.

Quinhentos agricultores *do Baixo Alentejo* numa importante reunião *na cidade de Beja*

BEJA, 18 (Pelo telefone). — No Grémio da Lavoura reuniram-se, esta tarde, cerca de 500 agricultores do Baixo Alentejo, para exporem ao presidente da Corporação da Lavoura a actual situação da lavoura nacional, especialmente no que se refere ás dificuldades económicas com que se debate.

Outro dos fins da reunião é apoiar e reforçar o pedido que consta do estudo já elaborado pela referida Corporação e no qual se apresentam ao Governo várias sugestões para a resolução dos problemas que afligem a lavoura cerealífera. Preside á importante reunião o presidente da Corporação da Lavoura sr. eng.º Caldas de Almeida e estão presentes os srs. eng.º Picão Caldeira e D. José Ervideira, representantes da Lavoura do Alto Alentejo, a quem a direcção da Federação e os Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo ofereceram um almoço, findo o qual usou da palavra, em nome daquele organismo, o seu director, sr. Felício Ferro de Mira. Na reunião discursaram até á hora a que telefonamos os srs. D. José Estanislau Barahona Fragoso, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo; eg.º Pouças de Andrade, presidente do Grémio da Lavoura de Alcácer do Sal; José Joaquim Fernandes, proprietário e lavrador, em Beja; dr. Fernando Galvão, presidente do Grémio da Lavoura de Odemira; Angelo Felechea Rodrigues, lavrador em Beja, e António Matos Tacenho, lavrador e proprietário em Cuba. Os oradores referiram-se, especialmente, aos problemas resultantes da actualização dos preços dos vários produtos da lavoura, da concessão de créditos e das rendas, etc.

BERTA LORAN internada numa clínica por doença

A artista brasileira Berta Loran, que ontem actuou em Cascais e hoje devia seguir para o Porto, a fim de se juntar á companhia do Capitólio, que vai actuar naquela cidade, baixou hoje, de urgência á clínica do sr. dr. Oliveira Martinho.

FOI IDENTIFICADO E SEPULTADO

o cadáver que apareceu junto do Cabo da Roca

Foi hoje a enterrar, no cemitério de S. Marçal, em Sintra, o cadáver encontrado há dias sobre um rochedo, junto ao mar no Cabo da Roca e cuja identidade se ignorou até ontem ao fim da tarde. A indentificação da vítima foi possível pela comparência da sua companheira, no Tribunal de Sintra, onde se encontravam fotografias do cadáver e os sapatos e roupas que vestia. Trata-se de Manuel da Cunha, 43 anos, solteiro, carroceiro, residente na Quinta dos Joãozinhos, a Chelas, em Lisboa. O infeliz ausentara-se de casa havia oito dias e há bastante tempo que dava indícios de anormalidade mental.

PAVILHÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Renovando uma tradição que se iniciou em 1953, a Industria da Alemanha Ocidental estará representada na Feira Popular de Lisboa de 1961 por um moderno Pavilhão de grande envergadura.

Constituindo uma realização que tem contribuido de forma decisiva para popularizar os produtos da industria alemã no mercado português, o Pavilhão da Industria Alemã exporá este ano á admiração do publico, uma enorme variedade de artigos de famosas marcas alemãs, representadas por firmas portuguesas.

Em 1956 registou a Feira Popular mais de três milhões de visitantes, dos quais nenhum houve que não visitasse o Pavilhão da Industria Alemã. Este vivo interesse do publico redundou em benefício notável para as cifras de vendas das firmas expositoras, que assim beneficiaram de uma frutífera divulgação dos respectivos artigos, através de uma iniciativa que muito contribuiu para a expansão dos produtos da Industria Alemã.

Para mais informações dirija-se a:
Organização do Pavilhão da Industria Alemã
Rua Saraiva de Carvalho, 84
LISBOA — Telefone 662535

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O FAMOSO CANTOR PORTORIQUENHO

VICTOR MOJICA

OS EQUILIBRISTAS E MALABARISTAS

FREDDY KENTON & PARTENAIRE

E EM FANTASIAS COREOGRÁFICAS

BALLET GARAY

(Maiores de 17 anos)

RTP **concurso**

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na próxima semana deve apresentar-se no Porto a companhia do Variedades com a comédia «Uma bomba chamada Etelvina».
- A temporada da companhia do Capitólio no Coliseu do Porto, que começa amanhã, terminará a 28 do corrente.
- Está hoje em Portalegre, onde representará a revista «Sopas e descanso» a companhia do Maria Vitória.
- Na próxima semana deve estrear-se no Trindade a peça «O Condestável».
- Continuam internados no Hospital de Santa Maria o empresário Vasco Morgado e o artista coreográfico Paulo José.

No Ultramar

- A companhia brasileira de revistas embarca no Funchal para Lourenço Marques, no dia 24.
- Para o Funchal e por via aérea seguiu ontem o empresário Giuseppe Bastos que voltará a Lisboa na próxima semana.

No S. Carlos

Artistas internacionais e jovens artistas portugueses na Companhia Portuguesa de Bailado

A Companhia Portuguesa de Bailado, que acaba de se criar, terá o seu espectáculo inaugural no próximo dia 24, no S. Carlos. Um punhado de artistas de carreira e prestígio internacionais deram as mãos a alguns jovens artistas portugueses de forma a que o nosso País possa contar com a actividade permanente de um conjunto balético apto a interpretar as grandes obras do passado e a criar obras novas e originais. Assim, fazem parte desta novel companhia: o grande bailarino francês Daniel Seillier, ex-estrela e «maitre-de-ballet» do International Ballet of the Marquis de Cuevas do qual se desligou há poucos meses para assumir o cargo de professor da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos e agora de «maitre-de-ballet» e estrela da Companhia Portuguesa de Bailado; Olga Mahkcheva, bailarina francesa de ascendência russa e ex-primeira bailarina das companhias do Marquês de Cuevas; Violette Quenolle, ex-primeira bailarina da Ópera de Paris e actualmente estrela dos Bailados Verde Gaio que, por especial deferência do S. N. I. foi cedida para participar neste espectáculo inaugural; Michel Lazrah, bailarino de carreira internacional que trabalhou com Roland Petit, Arapoff, Leslie Caron e Zizi Jearmaire; Luna Andernatt, aluna de grandes mestres de Londres e Paris, ex-estrela dos Bailados Margarida de Abreu e actual directora da Escola de Bailado Clássico do Teatro de S. Carlos; e Vera Varela Cid, bailarina formada pela Escola do Royal Ballet, de Londres, ex-artista de algumas conhecidas companhias e artista que se distinguiu particularmente na Televisão mexicana e norte-americana.

Ao lado destes artistas, farão a sua estreia alguns jovens bailarinos portugueses formados pela Escola de Bailado Clássico do Teatro de S. Carlos como: Mafalda de Lencastre, Lida Ogando e Rosário Lapa, que já no ano passado estiveram em Paris como bolseiras da Escola e do Instituto de Alta Cultura; e ainda: Fernanda Cardoso, Raquel Roby, Helena Correia Marques, Olga Dias Ferreira, Carlota Franco, Fernanda Alves, Helena Coelho, Teresa Barjona, Maria do Carmo Sancho, Abílio Frias e Cohen Sarmento. Os cenários e figurinos são de Alfredo Furiga, Artur Casais, Alda Rosa e Vera Varela Cid. Na coreografia trabalham Daniel Seillier, Violette Quenolle e Vera Varela Cid. A orquestra sinfónica terá a regência do maestro Jaime Silva, Filho, um dos mais experimentados maestros na regência de musica para bailado.

A Companhia Portuguesa de Bailado conta ainda com outras colaborações que imediatamente a credenciam junto do publico tal como a direcção artistica e geral do eng. Francisco Brás de Oliveira cuja actividade balética é bem conhecida e a colaboração do crítico e especialista da dança Tomás Ribas, que é o secretário-geral da companhia.

O espectáculo inaugural da Companhia Portuguesa de Bailado é realizado com o patrocínio do Teatro de S. Carlos, do Instituto de Alta Cultura e do S. N. I. A bilheteira para este espectáculo e para o do dia 27 abre dentro de dias.

Curso de Teatro

na Fundação Gulbenkian

Tem prosseguido com o maior interesse o curso histórico-crítico de teatro que as associações académicas da Universidade de Lisboa promoveram com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Verificou-se, porém, que nesta quadra do ano os trabalhos escolares sobrecarregam os estudantes que entram no período de exames e que, por essa razão, não podem dar assistência ao curso, ficando assim prejudicada a principal finalidade do mesmo. Por isso, foi resolvido interromper, de momento, o dito curso, que recomeçará no próximo mês de Outubro, isto é, no início do novo ano lectivo.

Na ultima sessão, o actor Carlos Wallenstein, que orientou o curso, rememorou as matérias já tratadas e estipulou que o mesmo prosseguirá a partir da época romantica. Serão conferencistas o dr. Costa Ferreira, António Pedro, pintor Roberto Araujo, dr. Luís Francisco Rebelo e dr. Orlando Vitorino. A ultima sessão do curso constará da leitura de um relatório e discussão dos pontos fundamentais. Está também prevista a possibilidade de se realizarem outras sessões de discussão e esclarecimento, no caso de se verificar efectivo interesse.

Primeiras exibições

«Será para mim?», no Império

Estreou-se, ontem, no Império, uma deliciosa comédia de Walter Lang, o realizador de Hollywood que nos tem dado algumas das mais notáveis comédias do cinema ame-

(Continua na página

no MONUMENTAL

TEATRO COM «AR REFRIGERADO» O QUE PERMITE APRESENTAR EM QUALQUER ÉPOCA, SEMPRE GRANDES ESPECTÁCULOS

VASCO MORGADO

APRESENTA ESTA SEMANA EM ESTREIA MAIS UMA SUPER PRODUÇÃO MUSICAL

A TIA DE CHARLEY

com IRENE ISIDRO e RAUL SOLNADO

no protagonista

Uma deslumbrante realização com MÚSICA, CANÇÕES e LINDAS MULHERES!!!

ATENÇÃO AOS JORNAIS DE AMANHÃ

no dia da estreia sessão unica ás 21.45 h. — dias seguintes 2 SESSÕES ás 20.30 e 23 horas Domingo 1.º espectáculo á tarde ás 16 horas

Para adultos m/17 anos

VÁ DANÇAR

com o conjunto de ANTÓNIO MARTIN

ao «restaurante - boite» mais moderno de Lisboa

A CAVE

Jantares e Ceias

Av. António Augusto de Aguiar, 88

Cartaz dos cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Olhem-nas mas não toquem — POLITEAMA — O cão dos Baskervilles — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme em Cinemascope
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

EDEN — Telefone 28768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 ancs)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee
Por quanto tempo iria ela manter-se fiel aquela recordação.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30 (M. 17 anos)
EM ESTREIA
a extraordinária comédia de constante gargalhada
OLHEM-NAS MAS NÃO TOQUEM
com Ugo Tocnassi, Capriche Cantal, Chilo Alonso e Brince Cabot
Totalscope

ODEON — Telefone 262B9
A's 15.15, 18.15 (P. red.) e ás 21.30
Grande êxito da famosa comédia de gargalhada
TRÊS CASOS DE AMOR
com Marcello Mastroianni, Valentina Cortese, Maurizio Arena e Irene Galter
— Totalscope —

TERRASSE — Telefone 70917
A's 21 (M. 17 anos)
OS CAVALEIROS PARA SEMPRE FELIZES

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O NÚMERO DO AMOR
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

TIVOLI — Telefone 50505
A's 3 (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
A história incrivel dum marido que uma rapariga pediu emprestado, com Susan Hayward e James Mason
A's 6.30 da tarde — «CONCERTO».

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. de 12 anos)
Um filme de suspense... e de jovial humor
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten — Michèle Mercier e Jean Desailly

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma grande realização de Helmut Kautner, com um tema apaixonante
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LITRI E A SUA SOMBRA
um filme autêntico sobre a grandeza e a coragem dos grandes toureiros
com Litri e Katia Loritz

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
A CONQUISTA DO INFINITO
com Curd Jurgens

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
PALAVRA DE LADRÃO
NÓS E OS HOMENS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
A GRANDE GUERRA
com Silvana Mangano

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme delicioso que faz rir e pensar
SERÁ PARA MIM?
com Clark Gable, Lilli Palmer e Carrol Baker
EM COMPLEMENTO: «Em Cariba passa um grande rio», magnífico documentário da construção da barragem do Zambeze pelos Italianos.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
2.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.
A's 18.15—NUNCA DIGAS ADEUS — (12 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
O CÃO DOS BASKERVILLES
Uma obra-prima policial, baseada numa não menos famosa novela.
Com Peter Cushing, Andre Morell e Christopher Lee
A's 18.15 — Ultimas — (M. 12 anos) — QUEM VENTOS SEMEIA...

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

CINEMA IDEAL — Telefone [illegible]
21.00 (M. 12 anos)
NORMAN NA TROPA
O NAVIO QUE MORREU DE VERGONHA

O Jogo da Vida

Um filme invulgar que abordando um dos mais apaixonantes problemas do nosso tempo, interessa a todo o público, e, em especial, a

• MÉDICOS • PESSOAL DE ENFERMAGEM • ADVOGADOS • MULHERES CASADAS

SE VOCÊ FOSSE O MÉDICO, **COMO AGIRIA?** SE FOSSE O ADVOGADO, **QUAL A SUA ATITUDE?**

SERIA CAPAZ DE, PERANTE A MORTE, DAR A SUA PRÓPRIA MULHER AO SEU MELHOR AMIGO?

Grandes dilemas surgem neste surpreendente filme, tão profundos e humanos, que tememos pela nossa cobardia!

RICHARD BURTON, ANGIE DICKINSON, BÁRBARA RUSH

nas suas maiores criações

Amanhã no EDEN às 21.45 em extraordinária ESTREIA a favor das vítimas de Angola

TECHNICOLOR

— ADULTOS — UM ALTO EXCLUSIVO ASTORIA FILMES

ATENÇÃO

Astória Filmes e Empresa Lopo Lauer — «Cinema Eden» — informam todo o público em geral que **a receita da noite de estreia de** «O Jogo da Vida» **reverte integralmente para as vítimas de Angola, através da Cruz Vermelha Portuguesa**

SÓ UM FILME DE CATEGORIA EXCEPCIONAL PODERIA SER ESCOLHIDO PARA TÃO ALTO FIM

AVENIDA

TEL. 27273

HOJE ás 21.45 h.

(Maiores de 17 anos)

5.ª Semana de enchentes

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

Domingo, **á tarde ás 16 h.**

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)

Hoje, ás 21.45 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

do maior êxito de gargalhada

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO, CARLOS ALVES**

COSTINHA | ASSIS PACHECO

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, Ás 21 e 45 (17 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com

MARIANA REY MONTEIRO

NA PROTAGONISTA

E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTÉRPRETES

COLISEU

Telef. 31997 M/ 12 anos

HOJE — ás 21.45 — HOJE

CONCERTO SINFÓNICO

DIRECTOR

RUY COELHO

SOLISTA DE PIANO

JOSÉ CARLOS PICOTO

ORQUESTRA SINFÓNICA da EMISSORA NACIONAL

1.ª AUDIÇÃO DA SINFONIA

OS PORTUGUESES NA ÍNDIA

DE RUY COELHO

BILHETES À VENDA

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, AS 21.30

SENSACIONAL ESTREIA

O CORSÁRIO DA MEIA LUA

Uma produção de aventuras com **JOHN DEREK** e **GIANNA MARIA CANALE**

Bilhetes á venda — M/12 anos

AMANHÃ E DOMINGO TARDES ÀS 16 HORAS

UGO TOGNAZZI BICE VALORI

CARRICE CHANTAL BUSCAGLIONE JOHNNY DORELLI

BRUCE CABOT

CHELO ALONSO

OLHEM-NAS MAS NÃO TOQUEM

Distrib. **FILMITALUS** Real. **MARIO MATTOLI** Adultos (P/ 17 anos)

UM ESPECTÁCULO ENDIABRADO, MALICIOSO, DIVERTIDO com dois impagáveis cómicos e um batalhão de lindas mulheres

HOJE, GRANDIOSA ESTREIA NO POLITEAMA

ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta dentro de poucas horas a ultima revista da temporada

«DE PÉ ATRÁS!»

escrita por

Aníbal Nazaré e **Paulo da Fonseca**

com musica de

Fernando de Carvalho

Um sensacional elenco de novos!

CAMILO DE OLIVEIRA

FERNANDA BATISTA

ANTÓNIA MONTES — VICTOR LIMA — MARIA LUIZETTE — ORLANDO FERNANDES — PINA BRUNETTE — LOURDES LOPES — CONCEIÇÃO GOMES — ANGELINES — LOURDES GUEDES

apresentando em estreia, a grande revelação da rádio

ROGELIA PAULO

e a nova característica

MARIA HELENA SILVA

com a colaboração do notável fantasista brasileiro

BADARÓ

Domingo 1.ª «matinée» ás 16 horas

Devido á grande procura só se respeitam as marcações para a estreia até ás 21 horas de hoje

ADULTOS

Emp. Teatral ABC, Ld.ª

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ricano. «Será para mim?», assim se chama a excelente produção.

Espectáculo muito agradável, recomenda-se por várias óptimas qualidades — argumento (de Michael Hayes, musica (de Leith Stevens) e uma canção que Ella Fitzgerald canta admirávelmente, fotografia (de Robert Burks), realização e interpretação.

O inesquecível Clark Gable, magnífico de espontaneidade, aumenta a saudade que deixou no publico, pois se mostra, neste filme, pleno de masculinidade e no apogeu ua sua gloriosa carreira; o veterano Lee J. Cobb exibe-se com talento, também fortalecido por uma longa experiência; Lilli Palmer, no papel de uma mulher divorciada que ama o ex-marido, tem uma criação a todos os títulos notável; a jovem Carrol Baker sobe uma boa duzia de degraus da escada que a conduzirá ao mundo dos grandes «astros» da tela. Seríamos injustos se não assinalássemos a boa presença do jovem Barry Col.

Trata-se, em suma, de uma comédia americana, mas universal pelo seu conteudo humano, que enternece, distrai e faz meditar sobre os problemas que o amor — o tal sentimento que não escolhe idades — levanta em toda a parte onde pulsam corações humanos.

No programa, exibe-se, além de um jornal de actualidades, um excelente documentário a cores sobre a construção da monumental barragem de Cariba, sobre o Zambeze, na Rodézia do Norte. — **Visor 55.**

Maria Pereira

Realiza, amanhã, em Aveiro, um recital de canções portuguesas a favor do Sport Clube Beira Mar

AVEIRO, 18 — Maria Pereira realiza, amanhã, á noite, no Teatro Aveirense, mais um dos seus apreciados recitais de fados e canções portuguesas, pelo qual há grande expectativa, pois a grande artista conta nesta cidade muitos admiradores da sua voz e da sua arte.

Ainda há dias, quando Maria Pereira se apresentou no Teatro S. Pedro, de Abrantes, num recital a favor da Conferência de S. Vicente de Paulo, o publico, entusiasmado, aplaudindo de pé, tributou-lhe a maior ovação que naquela sala de espectáculos foi feita a qualquer artista.

A receita deste espectáculo, oferecido pela Robbialac, reverte a favor do Sport Clube Beira Mar, realizando-se, no final, a entrega aos seus futebolistas das edalhas comemorativas da passagem do popular Clube de Aveiro á primeira divisão do Campeonato Nacional de Futebol.

Maria Pereira será acompanhada pelo guitarrista Francisco Carvalhinho e pelo violista Martinho d'Assunção. A locução estará a cargo de Artur Alves.

FILMES

sobre o «Projecto Mercurio»

na Biblioteca Americana

Na Biblioteca Americana, repete-se hoje, pelas 19 horas, a sessão de cinema com filmes sobre o «Projecto Mercurio» e o lançamento de Alan B. Shepard para o espaço este ultimo numa nova versão. A entrada é livre.

BAILE

dos novos engenheiros

Integrado nas comemorações do Cinquentenário do Instituto Superior Técnico, realiza-se, no próximo sábado, o já tradicional baile dos finalistas, revertendo este ano o seu produto para a campanha nacional de auxílio ás vítimas do terrorismo de Angola, através da Cruz Vermelha Portuguesa. As marcações de mesas podem fazer-se pelos telefones 770144, 662127, 721719 e 40319.

Leitorado Português

da Universidade de Barcelona

No Leitorado Português da Universidade de Barcelona realizou-se uma sessão solene a que assistiram numerosas individualidades dos meios culturais e consulares daquela cidade.

Abriu a sessão o prof. dr. José Fragoso de Lima, que teceu diferentes considerações sobre o significado do acto e sobre diversas medidas de intercambio cultural luso-espanhol. Seguidamente, pronunciou uma conferência sobre «As origens de Portugal» o prof dr. D. Emílio Sáez, que, depois de se referir, elogiosamente, ás actividades do Instituto de Alta Cultura de Portugal, e, em particular, aos trabalhos do Leitorado Português de Barcelona, apresentou a sua tese sobre a formação da nacionalidade. Encerrou a sessão o prof. dr. D. Mariano Bassols, que manifestou elevado apreço pela organização do acto e felicitou o prof. dr. José Fragoso de Lima pelas iniciativas culturais que tem promovido na Universidade de Barcelona.

«Três Casos de Amor», no Odéon

Angelo Dorigo realizou com êxito um filme italiano que conta «Três Casos de Amor» e diz dos perigos que correm as raparigas que chegam a desobedecer aos pais para conquistar o direito de amar. Os três casos, distintos mas idênticos na origem, são dados com interesse e bem interpretados por Marcelo Mastroianni, Valentina Cortese, Irene Galter, Maurício Arena, Eloisa Cianni e Richard Baschart. — *Visor 70.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O cão dos Baskervilles».
Produção — Inglesa.
Realização — Terence Fisher.
Intérpretes — Peter Cushing, André Morrell e Christopher Lee.
Argumento — Cinematização da célebre novela de Conan Doyle.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Olhem-nas mas não toquem».
Produção — Italiana.
Realização — Mário Mattoli.
Interpretes — Ugo Tognazzi, Bice Valori, Caprice Chantal, Johnny Dorelli, etc.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmitalus.
Classificação — 17 anos.

Recintos de diversões

Na sede do Grupo Desportivo da Mouraria realiza-se, no sábado, uma festa na qual tomam parte conhecidos artistas, entre os quais Filipe Pinto, Fernando Igrejas, Fernando Farinha, Manuel Almeida, Alfredo Duarte Jr., José Borges, Joaquim Silveirinha, Rogério Fernandes, Fernando Maurício, Florinda Maria, Manuel Bogalho, Mário Rocha, Fernanda Maria, Natércia da Conceição, Joaquim Cordeiro, e os artistas do Teatro ABC.

— Continuam a actuar com grande êxito na Adega Machado os artistas Fernando Maurício e Florinda Maria.

— No sábado há uma festa no Lisboa Clube Rio de Janeiro, cuja receita se destina á viuva do poeta João Gomes, e na qual colaboram apreciados artistas de fado e variedades.

A época balnear

A propósito duma notícia publicada em que se fazia referência á situação criada pelos banheiros da Praia das Maçãs, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota dos serviços de Imprensa do Ministério da Marinha:

«A época balnear inicia-se a 1 de Junho e termina a 15 de Outubro, conforme perceitua o art.º 13.º do Decreto n.º 42 305 de 5 de Junho de 1959, período, durante o qual os banheiros têm abertos ao publico os seus estabelecimentos.

No caso de quererem exercer a sua actividade fora da época, os banheiros terão, nos termos do art.º 14.º, de o requerer á autoridade marítima que concederá essa autorização, desde que os estabelecimentos ofereçam aos banhistas as necessárias condições de segurança.

No caso presente sucede que a autorização foi requerida mas não pôde ser ainda concedida, por virtude de o respectivo estabelecimento não oferecer as condições de segurança exigidas, para protecção das vidas dos banhistas. Esta é, no caso, a competência da autoridade marítima».

O primeiro espectáculo em Lisboa

do Grupo Experimental de Ballet

revelou que se está a realizar um trabalho sólido e meritório

A condescendência é a pior atitude que a crítica pode assumir ao referir-se aos factos e aos acontecimentos do bailado em Portugal, particularmente no que diz respeito ás manifestações dos artistas nacionais. A unica forma evidente de testemunhar a vontade de servir uma arte que se admira é julgar todas as suas produções pelos melhores padrões e pretender que eles sejam alcançados pelos que a ela se dedicam. Quando, porém, as pessoas (publico e apresentadores) se contentam com a mediocridade e condescendem, com desprezo (a condescência é sempre uma forma de desprezo), na presença da menor qualidade de um espectáculo, esse ramo da arte está condenado ao apodrecimento. Só numa apreciação que tenha a justiça da sua sinceridade se poderá encontrar um estímulo válido.

Entre nós, o bailado, e também o teatro e o cinema, procuram os favores do publico e quase exigem os da crítica, numa atitude que tem a sua imediata explicação no valor da maior parte dos produtos expostos.

É evidente que a fidelidade a um qualquer princípio de «justiça e verdade artística» tem cambiantes multiplos e não parece lógico usar a mesma bitola para tudo. A escolha dessa unidade de medida far-se-á, então, considerando o que cada grupo pretende ser, a maneira como ele nos apresenta as suas realizações e o que, aos nossos olhos, elas representam. O objectivo pode ser limitado, mas se é produtivo e foi realizado na íntegra, estamos em condições de nos congratularmos pois, honestamente, podemos ter o prazer de tecer elogios ás obras que vimos. Quando, por outro lado, os vícios de grandeza fazem a anunciada «montanha parir um rato», cumpre á crítica denunciar, dentro das suas possibilidades, o significado desse malogro. Na defesa do publico, que também somos, consideramos criminosas todas as tentativas para o iludir.

E aqui citaremos Arnold Haskell, um conmentador sensível, inteligente e comprensivo (atenção: compreensivo é autónimo de condescendente). Diz ele: «Um crítico tímido, é um crítico inutil».

Vem tudo isto a propósito do elogio que queremos fazer do Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado, depois da sua apresentação na Voz do Operário, integrado nas Semanas Musicais da Fundação Gulbenkian.

É difícil a posição em que nos encontramos como director do Grupo Experimental e do C. P. B. e foi para evitar quaisquer equívocos que escrevemos esta espécie de cartilha do crítico. Especificamos, portanto, que nenhum compromisso ou condescendência nos obrigou ás referências que vamos fazer, e a isto fomos forçados para que a dignidade dos intérpretes e a nossa não se perdessem no contexto. Sobretudo para que um real mérito do grupo não fosse deturpado por uma opinião que se julgasse condicionada.

Sigamos o nosso itinerário:

1 — Objectivos do C. P. B. e do seu grupo. — Partindo do postulado de que era necessário um maior contacto entre os nossos bailarinos e o seu publico, para que fosse havendo uma preparação comum, o C. P. B. decidiu (e com o auxílio da Gulbenkian conseguiu) possibilitar aos bailarinos do seu curso livre, dirigido por Norman Dixon, uma aplicação do trabalho realizado nas aulas. Como todos sabem, a formação de um bailarino só se completa no palco e este curso destinava-se aos bailarinos já treinados nas diversas escolas. Neste ciclo de aperfeiçoamento era indispensável dançar-se algo de concreto e assim nasceu o grupo.

2 — As realizações do Grupo Experimental de «Ballet»—Já antes de actuar na Voz do Operário, os bailarinos do C. P. B. se tinham apresentado no Porto, para a J. M. P., e em Aveiro. Outros espectáculos estão previstos para esta temporada, finda a colaboração nas Semanas Musicais da Fundação Gulbenkian. Prevê-se, assim, um trabalho contínuo e para todos os publicos interessados numa verdadeira iniciação coreográfica. Os espectáculos fazem-se sem a pompa que muitos julgam inseparáveis das manifestações baléticas.

No futuro, o grupo poderá ampliar-se numa grande companhia, se coordenadas de toda a ordem o permitirem. Por agora, conta com menos de uma duzia de elementos, mas o curso continua aberto a todos e os melhores elementos terão o seu natural aproveitamento no grupo.

Por nossa parte, estamos quase para desejar que, atingida a próxima maturidade, o grupo se dedique á exploração do «*ballet» de camara*, á maneira do trabalho realizado por Tntony Tudor e Andrée Howard com o «Ballet» Rambert.

3 — O que nos foi dado ver: Dez bailarinos, nos quais há a considerar o evidente progresso realizado sobre a orientação atenta e constante de um messtre hábil e experiente, dançaram quatro «ballets», três de Norman Dixon e outro de Agueda Sena.

As peças foram coreografadas tendo em conta as características do grupo e este realiza-as com segurança.

A abrir, «Suite romantica», de Norman Dixon sobre os «Deux Pigeons», de André Messager, em que se faz uma hábil animação de litografias da época. É um bom começo da noite. Dançaram-no Isabel Santa Rosa, Isabel R[illegible], Manuela Varela Cid e Carlos Trincheiras.

Seguiu-se a «Balada a três», sobre Fauré, em que se introduz um recorte do drama psicológico que, usando também uma linguagem simples e clara, resulta eficiente.

O grupo apresentara este «ballet» numa sessão da Faculdade de Medicina, mas desta vez deu-nos um novo «cast», Bernardette Pesanha, Manuela Varela Cid e Albino de Morais, o que evidencia o sistema de «roulement» em que o grupo vive.

Vem, depois, um «ballet» de Agueda Sena, que escolheu a difícil tarefa de coreografar um concerto de Stravinsky. Não se pode dizer que tenha conseguido dominar a ingrata partitura, sobretudo se pensarmos que a sua obra era uma «Pastoral».

No entanto, evidenciou um tacto e um conhecimento do ofício que também é louvável e deu provas de uma imaginação coreográfica que tem a sua maior deficiência em não saber criar a unidade necessária entre as diversas fases do «ballet».

A Isabel Ruth, Isabel Santa Rosa, Maria Antonieta, Jorge e Carlos Trincheiras, coube a interpretação desta obra.

A terminar, uma peça brilhante, plena de uma saudável «joie de danse»: «Divertimento», sobre Jacques Ibert, para o qual Dixon concebeu uma sequência de feição caricatural que revela a ironia da musica. Incompreensível a cena macabra. Intervieram todos os bailarinos já citados e mais Carlos Caldas.

Norman Dixon não esteve a querer servir-se do grupo que dirigia, e dispôs-se mesmo a sacrificar parte do seu gosto pela inovação que definiu o seu trabalho em Londres (levando-o até ao «*ballet» en rond)* e concentrou-se numa cuidadosa e atenta montagem de obras em que os seus bailarinos pudessem aparecer perfeitamente integrados. E assim aconteceu.

Bem centrado sobre os coordenados que propõe definir, o Grupo Experimental de «Ballet» fez um Experimental de Bailado fez um trabalho que agradou pela justa realização do que se dispôs fazer e agradou plenamente a um publico sem preconceitos e interessado em familiarizar-se com uma arte de que, pela força das circunstancias, se vê afastado.

A concluir, manifestamos a nossa simpatia pelo gosto que os bailarinos puseram em todas as suas actuações e destacaremos, embora a princípio não fosse esse o nosso propósito, a graça de Isabel Ruth e o profissionalismo de Isabel Santa Rosa.

O Grupo Experimental de «Ballet» começou bem; resta-nos desejar que o programa que progressivamente vai realizar se processe com a mesma felicidade.

J. E. S.

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

O PORTO pelo telefone

Banco Nacional Ultramarino

PORTO, 18 — Após profunda renovação de todo o interior, pelo qual passou no decurso de alguns anos, o imponente edifício da filial dó Banco Nacional Ultramarino, na Praça da Liberdade, recebeu esta tarde a visita das autoridades civis e militares, e da Imprensa, que percorreram a modelar instalação. De Lisboa vieram o governador do banco, dr. Francisco Vieira Machado, e os administradores srs. dr. Castro Fernandes, D. Luís Pereira Coutinho, Gastão Bessone Basto e dr. Abel Corte Real. A visita foi cicerona-da pelo administrador D. Luís Pereira Coutinho, acompanhado pelos gerentes da filial srs. Amilcar Moura e Elísio Pinto de Almeida.

Acção Cultural no Ultramar

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian, está a decorrer um ciclo de conferências sobre a acção cultural portuguesa ultramarina que tem o patrocínio do Centro de Estudos Humanísticos. Esta noite, o professor do Instituto de Estudos Ultramarinos dr. António de Almeida, proferirá uma conferência sobre «a India Portuguesa e alguns paralelos culturais».

Dois cunhados de força...

O sr. António da Silva, de Oliveira do Douro, Gaia, queixou-se á Polícia contra dois seus cunhados, acusando-os de lhe terem furtado um relógio de pulso, de o agredirem á navalhada e ainda de o ameaçarem de lhe cortar o pescoço no caso de se queixar.

Contra o «Mata e rouba»

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Carolina Ferreira da Cruz, da Rua António Feliciano de Castilho, em Aguas Santas, contra um indivíduo conhecido pela alcunha do «Mata e rouba», acusando-o de a ter agredido a soco.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Tá bem... deixa!», revista (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Quanto mais quente melhor» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O sangue e a rosa» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «S. O. S. Pacífico» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Surpresas de amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cantinflas, o bombeiro atómico» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Fuga precipitada» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Raparigas de azul» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Três raparigas endiabradas» e «Escada de caracol» (17 anos).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Ás 21: «O justiceiro da floresta» e «A verdade acerca das mulheres» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Com jeito vai, mestre» e «A ultima ilusão» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «A flor que não morreu» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

NA ROTA DOS LUGARES SANTOS — (2)

TEL-AVIV

A cosmopolita «Colina da Primavera»

por MARQUES GASTÃO

Tel-Aviv, a simpática «Colina da Primavera» do novo Estado de Israel, «nasceu» aí por 1909, quando algumas famílias judias de Haifa transformaram, as dunas, numa pequena povoação. Hoje, é uma cidade cosmopolita, em franco progresso. Deve ter atingido os 500 000 habitantes. Haifa, que conhecemos quando visitámos Nazaré, na Galileia, é uma vilasita pobre, embora valorizada pelo seu importante porto. Tel-Aviv tem aspectos contrastantes para a nossa sensibilidade de europeus. Ora deparamos com bairros pobres, simples, quase insignificantes, onde se amontoam judeus de aspecto exótico, ora nos é oferecido um conjunto de magníficos bairros residenciais, modernos, iguais a tantos por essa Europa civilizada, com hoteis de luxo, piscinas, campos de jogos, largas e extensas avenidas, com estabelecimentos modernos, grandes cafés, «boites», cinemas, teatros, etc. Claro que há exageros. Quando ouvimos dizer a um israelita, a um «sabra», que Tel Aviv é a «Pequena Paris» não podemos deixar de sorrir.

Vieram de todos os pontos do Globo, usando todos os transportes e aqui principiaram vida nova, depois de tantas tribulações. O Movimento Sionista Internacional tem sido uma realidade e grandes homens como Herzl e Weixman abriram mão de todas as iniciativas para a criação do Estado de Israel. Claro, todo o Mundo conhece os conflitos internacionais, a posição da Grã-Bretanha, as incidências com os árabes, as explosões dos judeus, as crises psicológicas e choques políticos, a Declaração Balfour, a entrada do general Allenby em Jerusalem, etc. A posição dos judeus altera-se. Iniciam a conquista militar e surge o nome de Ben Gurion. A Grã-Bretanha, terminada a guerra de 1914, recebe o mandato da Palestina. Continuam os choques entre as posições britanicas, judaicas e árabes e a Assembleia Geral da Sociedade das Nações e a Convenção anglo-americana «confirmam os direitos históricos e as aspirações do povo judeu na Terra Santa». Mas o povo judeu sabe o que o espera. Continua a lutar para a criação de uma vida na Palestina. Surgem as organizações terroristas como a «Hagana».

Na Europa, Hitler e a Cruz Gamada aparecerem como novos elementos de perturbação para o povo judeu, espalhado pela Europa, nos «ghettos» de Varsóvia, da Alemanha, da Hungria, da Jugoslávia, da Checoslováquia...

Os interesses britanicos e até do resto da Europa exigem o abandono do projecto de fixação dos judeus na Palestina. Estamos em 1939. Há necessidade de garantir a paz e a colaboração do mundo árabe. São as portas da Palestina que se fecham, com limitações á emigração judaica — o que agravou trágicamente a situação dos judeus na Europa, a ferro e fogo com a Alemanha nazi. Ben Gurion, torna-se o chefe do movimento sionista, com a sua fama e prestígio de secretário-geral da «Histadrouth». Os judeus combatem no Médio Oriente ao lado dos aliados, com essa figura que se tornou lendária de Moshé Dayan, hoje ministro e antigo Chefe do Estado-Maior do Exército de Israel.

Terminada a guerra e depois de novos choques, perturbações terroristas, ambições, lutas contra os ingleses e contra os árabes, os judeus buscam afincadamente a sua «Terra Prometida», de onde saíram há 2000 anos. Esse povo eleito e pecador, exaltado e castigado, quer erguer-se, unir-se, fugindo aos «ghettos». São a «Hagana», «Irgoun», «Stern»... O movimento sionista age; realizam-se conferências e as perturbações continuam até que as Nações Unidas vejam chegada a hora de interferir e cria-se uma Palestina, cortada em duas: o Estado de Israel e a Jordania. Por 33 votos contra 13 e 10 abstenções, na conferência de 29 de Novembro de 1947, a Assembleia Geral da O. N. U. decide a divisão da Palestina. Mas a paz ainda não chega, pois são as lutas, agora já não são contra os Ingleses, mas sim contra os Arabes e as dos Arabes contra os judeus. Os judeus estão sós. As tropas árabes avançam sobre Israel e o povo judeu lutará, duramente, terrivelmente, resistindo espantosamente (e não eram, então, mais do que cerca de 700 000) contra as forças egípcias, sírias, libanesas, iraquianas, jordanas... Os judeus vencem e não podemos esquecer a campanha do Sinai... Os Arabes abandonam Israel e Israel pensa ter-se iniciado a era de páz e de felicidade... O hino nacional «Hatikva» é a esperança... a bandeira e a estrela de David, o branco e o azul... o candelabro e as sete tochas e os ramos de oliveira... e a luta contra o deserto e contra o destino e a maldição denunciada pelo próprio povo em Jerusalém, frente a Poncio Pilatos... sob os olhos de amor de Cristo, o Messias esperado e não aceite, perseguido, maltratado e morto...

Nas ruas de Tel-Aviv, que percorro, cheio de curiosidade, impressiona-me a presença de um povo que é só juventude, raparigas e rapazes, saudáveis, olhos brilhantes. Onde estão os velhos judeus? Mortos nos campos de concentração, mortos nas camaras de gás, mortos nos «comboios do inferno». Israel inicia a sua marcha, entre a admiração e talvez o receio de muitos povos. O socialismo israelita é como o arado a lavrar a terra, transformando as dunas em humus criador, indispensável ao povo judeu. Alargam-se as ruas, criam-se bairros novos, escolas, institutos, organizações de trabalho e de assistência; as pesquisas de petróleo levam á descoberta do oiro negro e os jazigos de uranio são uma realidade; o deserto do Negueve não é um problema insoluvel para o povo judeu e o gigante dá os primeiros passos; as obras de irrigação abrem caminho e a fertilidade bíblica, terra do «leite e do mel», enche de esperança os corações dos judeus... O perfume da terra enche as narinas e o coração... Mas são precisos mais judeus... Eles estão espalhados pelo Mundo e importa que eles abandonem o Mundo para se fixarem na Terra Prometida...

E a emigração começa... Toda esta juventude, que fala hebraico (e esta língua morta foi ressuscitada e é falada por todos em Israel), mas conhece todas as línguas, é uma juventude moderna, aparentemente despreocupada, mas lutadora e firme nos seus ideais. As presenças bíblicas pouco parecem contar... ««Cocktail brulant», como o classificou um escritor francês, que exaltou a beleza do céu azul, a elegancia das raparigas de «shorts», o movimento dos taxis americanos nas ruas de Tel-Aviv, os «boulevards» da Rua Dizindoff, a Praça «Zina Circus»... mas o que está por detrás desta aparente jovialidade é mais importante, pelo que representa de trabalho, de luta titanica para criar uma pátria e um futuro. Por entre contrastes absurdos, que a sensibilidade europeia e não judia, por vezes não entende e a perturba, sobretudo quando uma rapariga «sabra», estudante de psicologia nos confessa ter pertencido ao Hagana, que o marido é extremista e nos confirma a existência de poligamia e a admite como irremediável... Dispersos, maltratados, perseguidos, os judeus vieram de todos os pontos e aqui se fixaram... São hoje 2 milhões que constroem uma pátria, com a nostalgia dos países de onde vieram, os «askanasi» e os «sfaradi» e os «miseraki», com os seus preconceitos uns sobre os outros, embora o não façam crer ou queiram que nós o não acreditemos... embora nos baste fixar esses rostos tostados dos yamenitas, vindos do Iraque e da Turquia, de Marrocos e dos países árabes... E toda a génese de um povo que trabalha e que em 13 anos ergueu esta terra, que não é ainda a «Terra Prometida», dentro de um sistema socialista diferenciado, com uma religião bíblica, onde se intromete hoje uma certa expressão ateísta paradoxal.

Deixemos a superficialidade da cidade, com judeus pedindo esmola, sujos e mal vestidos; esqueçamos o formigueiro de gente e os vendedores ambulantes de doces ou de lotaria; punhamos de parte esses turistas desatentos, na maioria americanos, que flanando nas ruas de Tel-Aviv, de pequenos rádios na mão, ouvem o «Rock and Roll» e mastigam pastilhas elásticas; punhamos de parte aquele comentário de um rapaz judeu que nos dizia que «os Portugueses se conhecem pelo modo como olham as mulheres» e perguntamos, a nós próprios: «Para onde caminha este povo?».

Viu morrer 6 milhões ás mãos dos alemães nazis e julga neste momento um dos maiores responsáveis dessa tremenda carnificina no Tribunal de Jerusalém; sofreu todas as agruras e humilhações; perdeu todos os bens e andou de martírio em martírio, nos campos de concentração, nos comboios do inferno de Eichmann; sentiu o ódio mais terrível e a perseguição mais degradante, como se estivesse a repetir-se a humilhação faraónica da qual Moisés o arrancou, levando-o através do deserto até ao Sinai, por graça de Deus que o amparara e ele, povo eleito, renegara com seus pecados e duvidas e blasfemias, na adoração do Bezerro de Ouro... Era o êxodo ao contrário? Não, era a repetição do êxodo... Era o recomeço... E vieram deixar tudo, uns por idealismo religioso, outros por idealismo prático e vivo de fugir a todos os horrores, para possuirem uma terra, uma pátria, um lar, um passaporte para fugir ás suspeições e ás prisões... E vieram...

A ressurreição da língua morta, como o acentuou o escritor francês, é uma realidade. Mas o estrangeiro sente-se em Tel-Aviv ou noutra cidade de Israel num ambiente que o choca, inicialmente. Um só povo, um só hábito, uma só religião, uma só língua — uma uniformidade nos rostos e nas palavras, e onde nos sentimos tocados por uma espécie de arrepio psíquico, que nasce longe... Nos restaurantes fala-se o francês, o inglês e o espanhol e até o italiano, mas nem os «decors» nos fazem esquecer que estamos na Asia, que estamos na Palestina, que estamos em Israel. O pequeno estado tem apenas 1200 quilómetros de comprimento nas suas fronteiras terrestres e marítimas. Tão pequeno que se ouve dizer que nos «comboios» há uma recomendação de que «E' proibido pendurar-se fora do Estado»... Olham-nos, sem interesse e não escondem o orgulho... Debruçam-se na alegria do futuro, confiantes e firmes na caminhada. Se para o Europeu, a Galileia, em Nazaré e a Jerusalém cristã, mas que é ao mesmo tempo a consonancia de três religiões, o impressionam pelas evocações de Cristo, para o judeu isso parece não contar.

Há outros contrastes e receios diferentes e estes ligam-se aos árabes. O Arabe é o perigo maior para a realização total da Terra da Promissão. A velhinha Terra do Canan continua a ser o sonho do povo judeu, como o fora de Abraão desde que saíra de Ur. E' que hoje o mais importante para o povo judeu é cultivar a terra, abrir poços de petróleo, espalhar pela «terra do leite e do mel» os grandes canais de irrigação, transformar o deserto do Neguev, fundar as suas herdades agrícolas, os «kibbutzim» e os «mochavim», aos quais nos referiremos, criar vilas e cidades, abrir estradas, fundar hospitais, escolas, faculdades, institutos de cultura, plantar árvores e criar florestas, instalar estações experimentais agrícolas, fomentar a industria e a exportação, abrir mão de todos os meios de criar riquezas para um povo que renasce, que aumenta, que se multiplica e vê chegar á sua terra milhares de judeus do Brasil e de outros países sul-americanos, da Europa, da Africa e da Asia, a esta terra da Palestina, «Terra sem Povo, Povo sem Terra», que busca ser uma Nacionalidade, esquecendo que é uma Religião.

O Moisés Moderno deste povo não é, quanto a nós, nem Thóodore Herzl nem mesmo Ben Gurion, naquele sentido bíblico, nem tão-pouco na expressão moderna, na realização da profecia. São para os judeus os profetas modernos, os grandes impulsionadores da técnica, os desbravadores da terra, do futuro... O resto virá a seguir, mesmo contra os ardores do Sol, contra a febre, contra a traição dos árabes e até contra a suspeição de outros povos, de outras raças... Fatigados de uniformes criaram os seus uniformes próprios e até as raparigas servem no Exército; fatigados dos olhos do ódio, olham com os seus olhos onde se descobre, aqui e além, sombra de ressentimentos e de vingança, os povos que os perseguiram e maltrataram... Mas o que lhes importa mais é sobreviver, ter vida própria, em terra própria. E neste momento parecem tê-la... Talvez, por isso, André Maulraux tivesse razão ao afirmar «Os israelitas não devem a sua coragem ás ruas de Tel-Aviv, mas as ruas de Tel-Aviv á sua coragem».

A juventude de Israel entrega-se á prática de jogos

Linha de CASCAIS

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Escandalo na sociedade» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «A 7.ª viagem de Simbad» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21: «Gigantes da planície» e «O circuito da morte» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

S. PEDRO DE SNTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

O MUNDO DE HOJE

A Conferência de Genebra sobre o Laos

por PAUL FORD

GENEBRA, Maio — A Conferência Internacional sobre o Laos iniciou os seus trabalhos para a resolução de um problema de importancia imediata para as nações livres do Sueste Asiático e geral para o Mundo: o Laos tornar-se-á, na realidade, independente e neutral, ou ficará sob a opressão e subversão comunista permanente, de inspiração e auxílio externo?

Os Estados Unidos consideram a resolução do problema de primordial importancia. Assim, concordaram que outros laocianos, além dos que representam o actual Governo legalmente constituido, tomem parte na conferência. Segundo afirmou o delegado dos Estados Unidos, «é importante o iniciar-se a conferência para que se chegue á conclusão se, ou não, de facto, todos os participantes desejam um Laos verdadeiramente neutral e independente».

Ignora-se ainda qual a atitude que os comunistas tomarão á mesa da conferência. Se a História nos pode servir de guia, encontraremos na longa lista de tácticas comunistas, em primeiro lugar, um apoio e, depois, subversão de Governos livres e independentes em países que, anteriormente, foram dependências coloniais. Numa primeira fase do processo comunista, verifica-se a existência de protestos e, até, em determinada altura, de declarações assinadas, com o objectivo de mostrar não haver intenção de comunizar o país em questão. Um exemplo: a declaração conjunta, de 1923, dos Governos chinês e soviético. Nessa declaração afirmava-se que «a ordem comunista, ou o sistema soviético, não pode, na verdade, ser implantada na China, pois não existem aqui condições para o estabelecimento, com êxito, do comunismo ou do sovietismo». Os acontecimentos verificados na China desde 1923 atestam a sinceridade da atitude soviética!

Há outros, e numerosos, exemplos das tácticas comunistas, como pode haver exemplos de diferentes atitudes tomadas pelos Estados Unidos em relação a uma independência nacional — como nos casos das Filipinas, da Indonésia e da Birmania — algumas favoráveis ás nações livres e outras, como no caso do Laos, no sentido de um verdadeiro neutralismo. Porém, os Estados Unidos têm respeitado sempre o direito dos povos de tomarem as suas próprias decisões. O problema continuará a ser, portanto, qual a espécie de neutralidade, se a houver, que os Estados Unidos poderão garantir ao Laos. Neutralidade é um termo lato mas, essencialmente, abrange o princípio de uma nação poder conduzir os seus próprios assuntos sem recorrer a uma participação externa.

O pianista português Fernando Laires

triunfa nos Estados Unidos

Fernando Laires, que se encontra nos Estados Unidos desde 1956 como professor de piano da Universidade do Texas, foi nomeado director da secção de piano daquele estabelecimento de ensino, com o mais elevado grau universitário de professor. A nomeação foi recentemente tornada publica pelo dr. Freeman H. Beets, presidente da O. C. W., Universidade do Estado de Oklahoma. Fernando Laires, que fez a sua estreia nos Estados Unidos com o concerto de Schumann, cuja gravação foi retransmitida por várias estações de rádio americanas, tem ali obtido os maiores êxitos, nomeadamente com os concertos realizados em Los Angeles, Nova Orleans, Chicago, Nova York, Washington, etc. Membro do juri do Concurso Nacional do Disco o nosso compatriota tem regido numerosas classes especiais de aperfeiçoamento para professores e foi escolhido para solista com orquestra no concerto inaugural do «Municipal Auditórium», em Austin, gigantesca casa de espectáculos com cerca de 4500 lugares.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

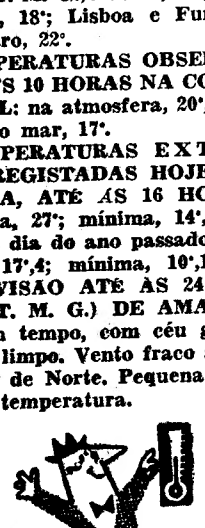
SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Portalegre, 18°; Lisboa e Funchal, 20°; Faro, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 27°; mínima, 14°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 10°,1.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Bom tempo, com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Norte. Pequena subida de temperatura.



5-1-61

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filtro

mais apreciado

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emilio Braga, Rua da Madalena, 42.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O embaixador Negrão de Lima regressou hoje *a Lisboa*

O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, regressou, hoje, do Rio de Janeiro, onde foi assistir ao casamento de sua filha. Esta e seu marido, anteontem chegados para a lua-de-mel em Portugal, foram os primeiros a saudar o embaixador.

Logo depois, o dr. Negrão de Lima, sorridente e afável, acolhe o jornalista com uma pergunta: «Como vai a nossa Lisboa?».

Principia depois o diálogo.

— E' verdade que vai visitar Angola, sr. embaixador?

— Olhe, antes de mais nada, diga que é sempre com prazer que volto a Lisboa e que revejo o nosso querido Portugal. Sobre Angola também lhe posso dizer que tenciono visitá-la, em breve...

— Quando?

— Talvez dentro de dias...

— Por indicação do presidente Jânio Quadros?

— Sim, a mando do presidente da Republica do Brasil...

— A visita de V. Ex.ª tem, naturalmente, relação com os acontecimentos que têm ocorrido naquela província portuguesa ultramarina...

— E' uma visita que vou fazer a Angola... De certo modo tem relação, claro...

— E' verdade que o presidente Jânio lhe pediu para ficar mais dois meses como embaixador do Brasil entre nós?

— Nada está decidido a tal respeito... Tudo quanto se diga é prematuro, pois não se pode ter qualquer deliberação de modo tão apressado...

— Quer dizer: é natural que o sr. embaixador fique em Portugal?

— Irei visitar com muita satisfação Angola, onde conto estar uns 8 a 10 dias...

No aeroporto, o embaixador Negrão de Lima, teve afectuosa recepção. Além de sua filha Jandira e genro, sr. Eduardo Carvalho Mendonça, estavam os srs. dr. Carlos Ary dos Santos, subchefe do Protocolo do Estado, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, Gastão de Bettencourt, pelo S. N. I., embaixador dr. Martinho Nobre de Mello, L. Marinho Alves e Alberto Marinho Alves, respectivamente, director e chefe das relações publicas da Panair, eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente da T. A. P. e, ainda, os srs. ministros Donatello Grieco e Cardoso de Miranda, respectivamente, conselheiro e dos Assuntos Económicos da Embaixada do Brasil; drs. Carlos Veras e Vítor Silveira, prof. Thers Moreira e outros membros da missão diplomática brasileira, dr. João Lionetti, cônsul-geral interino do Brasil em Lisboa, adido aeronáutico, e membros do Escritório Comercial Brasileiro.

O ministro da Marinha, de pé, agradece ao ministro dos Estrangeiros, á direita, a conferência que proferiu

Oficiais da Armada escutaram uma palestra *do dr. Franco Nogueira* sobre o Ultramar português

Mais de duas centenas de oficiais da nossa Armada escutaram, esta manhã, no Instituto Superior Naval de Guerra, uma palestra do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira. Foi esta a primeira conferência de um ciclo organizado pelo director daquele departamento naval sobre o Ultramar português.

O tema desenvolvido pelo dr. Franco Nogueira — «O Ultramar português perante a Carta das Nações Unidas» — despertou grande interesse entre os presentes, todos oficiais da Marinha pois a entrada era vedada a civis.

O ministro da Marinha assistiu á conferência, achando-se presentes, além do chefe do Estado-Maior da Armada e director do Instituto, almirante Joaquim de Sousa Uva e Jorge Maia Ramos Pereira, almirantes, comodoros, professores do Instituto, oficiais do Estado-Maior da Armada, dos cursos superior e geral daquele estabelecimento de preparação para o exercício de funções de direcção e comando, assim como muitos oficiais do Exército.

O orador começou por historiar as circunstancias que envolveram as discussões na O. N. U. em torno do art. 73.º da Carta e as alegações que das suas disposições e das do § 7.º do art.º 2.º e do art.º 18.º foi possível extrair em favor da tese que Portugal defende vigorosamente e que tinha por objectivo não deixar assimilar as nossas províncias ultramarinas aos territórios não autónomos referidos no capítulo XI daquele importante documento internacional.

Disse, depois, que a transformação no sentido anticolonialista que na assembleia geral das Nações Unidas o grupo afro-asiático, «engrossado pelos países que, recentemente e alguns prematuramente, adquiriram a independência», operou resultou contra os nossos problemas, do ponto de vista da votação das resoluções.

Esclareceu certos pontos do funcionamento das comissões e da assembleia geral, que explicam determinadas anomalias aparentes e terminou para afirmar que Portugal não deve intimidar-se com as discussões travadas na O. N. U. em torno dos nossos interesses ultramarinos. Salientou ainda que a unidade de vistas, de atitude e apoio que as populações do continente e do Ultramar revelarem relativamente á política ultramarina do Governo constitui a nossa melhor arma de defesa.

No final, alguns dos ouvintes dirigiram ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros vários pedidos de esclarecimento.

O sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que no início da conferência definou o seu interesse didáctico encerrou a sessão, dirigindo ao seu colega dos Negócios Estrangeiros os agradecimentos da Corporação. A assistência sublinhou estas palavras com uma calorosa salva de palmas.

O lençol de á sob a Praça da é a principal dificuldade á da estação Rossio do

As especiais dificuldades encontradas na construção do troço do Metropolitano entre os Restauradores e a Praça da Figueira, onde ficará situada a estação Rossio, foram expostas pelo sr. eng. Mello e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa, durante uma visita áquelas obras, esta manhã, pelos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

A estação do Rossio rodeada de água

Iniciou-se a visita na Praça da Figueira. Quatro metros apenas abaixo da superfície daquela praça há um lençol de água, e foi este, disse o sr. eng. Mello e Castro, o principal condicionalismo a vencer. A linha férrea e os cais do Metropolitano, a quase nove metros de profundidade, ficarão, assim, rodeados e assentes sobre as águas que escorrem para o Tejo, suportando uma enorme pressão, equivalente a uma coluna de água com doze metros de altura. Para início dos trabalhos, houve que construir uma ensecadeira, ladeando de cortinas de estacas-pranchas, enterradas numa camada argilosa, impermeável, situada a maior profundidade, toda a zona a ocupar pela futura estação Rossio. Antes de se proceder á escavação do miolo da ensecadeira — digamos a ceder á c cação de há que s constituí metros de dos norte Figueira. construçã cente-se localizaçã des de água, ele tavam aq

Susp os prédi

Os rep Rádio e de olhos aos traba nel do Me Rossio. A suspensão que marg Em prim publico se do o pav de dos es -chão, qu Construir construçã em betão. das estac tros de esta fase

O sr. eng. Mello e Castro refere aos jornalistas ximas etapas da construção do

-se-á á esc politano. Praça da do Ampar de caves, tano, par sua segur Ainda n ve ocasiã irrompe. idade, fo está.

Um tecto

Sempre eng.º Mell tantes da visão pas obras em zembro, j Sobre o engenhari os automó sucessão pou-se já ector lan trução de marquês tor servir tropolitan estas obr mês de J var o tun ria e a C ao Rossio

(Con

Past TRATA EVITA MATA

TAP

VOO EXTRAORDINÁRIO AO PORTO SANTO

(MADEIRA)

SABADO, dia 20

HORÁRIO

Partida de Lisboa	15.00 horas
Chegada a Porto Santo	16.15 »
Partida de Porto Santo	17.15 »
Chegada a Lisboa	20.30 »

LIGAÇÕES DE BARCO ASSEGURADAS COM O FUNCHAL

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

TAP—TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

(EM ORGANIZAÇÃO)

AGÊNCIAS

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa informa que está aberta a inscrição para futuros Agentes das Apostas Mutuas Desportivas em todo o território continental e insular, entre as pessoas singulares ou colectivas que reunam as seguintes condições:

a) — Ter estabelecimento aberto ao publico (especialmente de venda de lotaria, cafés, cervejarias, tabacarias, barbearias, restaurantes, etc.) ou recintos de habitual reunião (sedes de clubes desportivos, culturais ou recreativos).

b) — Gozar de comprovada idoneidade comercial.

c) — Prestar uma fiança bancária até ao montante aproximado do produto das apostas que vierem a ser efectuadas por seu intermédio.

d) — Ter conta aberta num estabelecimento bancário a indicar.

e) — Ter possibilidades de instalar no respectivo estabelecimento bancadas de escrita a fim de facilitar o preenchimento imediato dos bilhetes das apostas.

f) — Possuir instalação telefónica.

Em relação ás circunstancias referidas na alínea a) serão especialmente considerados os pedidos de revendedores de Lotaria Nacional com estabelecimento bem situado e os de Clubes Desportivos muito frequentados.

IMPORTANTE

Os interessados deverão enviar carta registada dirigida á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Apostas Mutuas Desportivas), Avenida Casal Ribeiro, n.º 37, 3.º Dt.º, até ao dia 31 do corrente mês.

A PROVEDORIA

l de água

raça da Figueira

licuidade à construção

Rossio do Metropolitano

encon-
oço do
auradó-
nde fi-
sio, fo-
Mello e
lho de
ano de
áquelas
presen-
e Tele-

o

a da Fi-
s abai-
aça há
e, disse
princi-
r. A li-
tropoli-
de pro-
deados
e escor-
o uma
a uma
tros de
balhos,
enseca-
e esta-
ma ca-
situa-
toda a
estação
r á es-
eira —

digamos assim, está-se, agora, a proceder á construção de poços e colocação de estacas de suporte. E' que há que suportar a enorme pressão constituída pelos prédios de doze metros de altura que rodeiam os lados norte e ocidental da Praça da Figueira. A este condicionalismo á construção do Metropolitano acrescente-se o desvio, e até a simples localização e identificação, das redes de esgoto, fornecimento de água, electricidade e gás que cortavam aquela área.

Suspensos sobre estacas os prédios da Rua do Amparo

Os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, após uma vista de olhos pela ensecadeira, desceram aos trabalhos de lançamento do tunel do Metropolitano na direcção do Rossio. Aqui, houve que realizar a suspensão sobre estacas dos prédios que marginam a Rua do Amparo. Em primeiro lugar, e sem que o publico se apercebesse, foi substituído o pavimento da quase totalidade dos estabelecimentos de rés-do-chão, que assentava sobre o solo. Construiram-se, ou estão ainda em construção, caves, com as paredes em betão. A partir daí, serão lançadas estacas a uma dezena de metros de profundidade. Terminada esta fase dos trabalhos, proceder-

fere aos jornalistas, perante cartas, as pró-
la construção do Metropolitano

dia

-se-á á escavação do tunel do Metropolitano. Os prédios marginais da Praça da Figueira, do lado da Rua do Amparo, também foram dotados de caves, a expensas do Metropolitano, para que fique reforçada a sua segurança.

Ainda na Praça da Figueira, houve ocasião de ver como a água irrompe, mesmo a pequena profundidade, fora da ensecadeira, claro está.

Um colector de esgotos tecto do metropolitano

Sempre acompanhados pelo sr. eng.º Mello e Castro, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão passaram, seguidamente, ás obras em curso na Rua 1.º de Dezembro, junto ao Avenida Palace. Sobre o «tradway» instalado pela engenharia militar, viam-se passar os automóveis e autocarros, numa sucessão ininterrupta. Aqui, realizou-se já a substituição de um colector lançado quando da reconstrução de Lisboa, ao tempo do marquês de Pombal; o novo colector servirá de tecto ao tunel do Metropolitano. Só quando terminadas estas obras, em fins do próximo mês de Julho, será possível escavar o tunel entre o Teatro D. Maria e a Companhia dos Telefones, ao Rossio, por a nossa engenha-

(Continua na 14.ª página)

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

O ministro do Exército, ladeado pelo governador militar de Lisboa e pelo director do hospital da Estrela, fala aos oficiais

Foi hoje inaugurado

pelo ministro do Exército o novo Serviço de Urgência do Hospital Militar da Estrela

O ministro do Exército, sr. brigadeiro Mário Silva, visitou, esta manhã, o Hospital Militar Principal da Estrela, onde inaugurou o novo serviço de urgência do referido estabelecimento hospitalar. Aquele membro do Governo, esteve primeiro, nas instalações do Largo da Estrela, onde foi recebido pelos srs. general Antunes Cabrita, governador militar de Lisboa; coronel, prof. dr. Diogo Furtado e tenente-coronel dr. Pereira da Silva, respectivamente, director e subdirector do referido hospital.

Numa das salas onde se encontravam médicos militares e civis contratados, o sr. prof. dr. Diogo Furtado, agradeceu a visita do sr. brigadeiro Mário Silva, referindo-se, depois, á hora difícil que a Nação atravessa para salientar que aquele hospital desempenha importante papel nos serviços de saude, base do Exército e que para o mesmo vão surgir por motivo das operações de limpeza a efectuar na província de Angola, muitos problemas e dificuldades no que diz respeito a pessoal e instalações. E acrescentou que se torna indispensável a formação do quadro de enfermagem feminina, sem que, por isso, aquele estabelecimento deixe de ser um hospital-escola.

Depois de acentuar que a organização daquele quadro é absolutamente indispensável, o sr. prof. dr. Diogo Furtado acentuou que muitos outros serviços estão péssimamente instalados, pelo que sugeriu ao ministro a construção de um pavilhão anexo ás instalações da Estrela, onde seriam montados, entre outros serviços o de Consultas Externas e de Medicina.

Problemas que requerem urgente solução

Prosseguindo, o director do hospital informou o ministro da gravidade de um problema actual: a falta de lotação para soldados, pois estão agora ali internados 600 homens, o que com a aproximação das referidas operações na província de Angola, que poderão ocasionar baixas e, a verificarem-se, não há onde alojar os feridos. Para remedeio de tal solução, o sr. prof. dr. Diogo Furtado sugeriu que algumas das instalações do Hospital de Santa Maria, ainda não utilizadas poderiam ajudar a resolver o problema.

Em resposta o sr. ministro do Exército agradeceu as referências do sr. prof. dr. Diogo Furtado e declarou-se surpreendido pela ordenação de problemas que lhe foram apresentados, aos quais não poderia responder, na altura, como a princípio supunha, mas disse que os mesmos seriam estudados depois de lhe serem apresentados pelo director dos Serviços de Saude Militar, o que lhe permitiria um mais largo estudo e um despacho com consciência.

Em referência á sugestão do Hospital de Santa Maria para o possível descongestionamento de doentes, o sr. brigadeiro Mário Silva declarou que era uma hipótese a considerar, mas que havia um

(Continua na 15.ª página)

AVISO

Com o Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961, por motivo da nova redacção dada ao Decreto-Lei n.º 24 402, de 24 de Agosto de 1934, pelo Decreto-Lei n.º 43 182, de 20 de Setembro de 1960, tornou-se necessária a apresentação de livros de registo de alterações, horas extraordinárias, de cadastro de pessoal e de composição de turnos, talões de recibos de pagamento de férias e ordenados.

Estes livros, que contêm, além de outros, os elementos exigidos no referido Despacho, encontram-se á venda nas **PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA,** Rua da Madalena, 42 e suas Filiais: Rua Alexandre Herculano, 11-C e Avenida de Roma, 10-E.

Cuidado com as **multas,** que vão de Esc. **100$00** a **300$00** por cada empregado. Informamos que se encontra um colaborador habilitado a dar quaisquer esclarecimentos, sobre este Despacho, na nossa sede: RUA DA MADALENA — todos os dias, das 12 ás 13 horas.

Abre ao público

no dia 9 de Junho

a 2.ª Feira Internacional de Lisboa

Não se pode dizer que a Feira Internacional de Lisboa tenha tradições. Não tem; uma vez que é o segundo ano que vai realizar-se em 1961, de 9 a 23 de Junho.

Não tem tradições, mas tem raízes, porque antes de ser Feira Internacional de Lisboa, foi Feira das Industrias Portuguesas e a experiência adquirida então por organizadores e expositores, por funcionários e visitantes pesa bem em todos os aspectos desde o comercial ao artístico. A iniciativa da Associação Industrial Portuguesa marcou um passo decisivo na nossa evolução económica. Bem se pode dizer por isso que a Feira Internacional de Lisboa nasceu já maior e vacinada. Com efeito, nesse amplo equilibrado e harmónico conjunto da Avenida da India assistimos o ano passado a uma demonstração das possibilidades industriais, portuguesas e estrangeiras sem sentirmos grandemente a nossa inferioridade. Duzentas e cinquenta mil pessoas percorreram os pavilhões e os espaços exteriores vendo, observando e analisando os mais diversos artigos desde o da utilização caseira até á complicada maquinaria agrícola ou industrial.

E não só visitantes que apenas procuraram ver. Muitos milhares de negociantes, industriais e agricultores ali foram receber ideias e concluir transacções.

O certame, mais do que um espectáculo, é um precioso elemento de estudo, um campo de análise, comparação e decisões. Concorre-

O cartaz da II Feira Internacional de Lisboa, executado por Tom, combina o símbolo da cidade de Lisboa com as bandeiras de todos os países participantes

ram 890 expositores, de 20 países, numeros que não têm feiras mais antigas e de mais fama. A consagrar o êxito da organização, o Congresso da União das Feiras Internacionais, realizado em Outubro em Casablanca, admitia por unanimidade a Feira Internacional de Lisboa no organismo.

Dentro de vinte dias teremos a II F. I. L. a satisfazer as necessidades de uma comparação de produtos dos vários países participantes, indispensável não só ao progresso como ao intercambio comercial de todos eles.

Para nós constitui ainda um motivo de fé porque essa apresentação mata a descrença nas nossas possibilidades.

Como na feira do ano passado a apresentação dos artigos não é feita por países. É-o por sectores profissionais; em cada sector os países concorrentes podem mais fácilmente medir o seu avanço e as suas forças. Desde a aeronáutica, com acessórios diversos, equipamento de bordo e motores, á agricultura, alimentação, mobiliário e decoração, construção civil, ourivesaria, madeiras, aquecimento, industrias químicas e farmacêuticas, construção naval, loiças e vidros, coiros e peles, aos brinquedos, hotelaria, metalurgia, artes gráficas, comunicações, têxteis e veículos de transporte, pode dizer-se que nas 48 secções da feira da Avenida da India se encontrarão representadas todas as industrias que podem contribuir para a melhoria do nível de vida do povo português.

Organizada por sectores não impede o facto, que os vários países tenham na F. I. L. os seus postos de informações gerais, com pessoal técnico especializado que responde ás perguntas técnicas e comerciais do publico. Mas nesses postos não podem ser expostos quaisquer produtos.

Os «stands» dos expositores, conforme a vontade destes e os produtos a expor, podem ser no interior dos pavilhões ou ao ar livre.

De esperar é que a realização deste ano ultrapasse a do ano passado confirmando as motivadas esperanças de há um ano e servindo de demonstração real e palpável do progresso económico do País.

A II Feira Internacional de Lisboa principia em 9 de Junho, fechando 15 dias depois. Abrirá ao publico todos os dias uteis das 17 ás 24 horas; aos sábados das 15 á 1 hora e, aos domingos das 15 á meia-noite. Haverá dias especiais de visitas destinadas ao comércio, das 10 ás 17 horas. Dentro do recinto, como habitualmente, haverá os serviços de «bar» e de restaurante.

Simples, sugestivo e atraente é o cartaz da Feira Internacional de Lisboa que Tom executou.

O CONGRESSO

da Associação das Industrias de Juta Europeias

No Palácio Foz, terminaram hoje as sessões do Congresso da Associação das Industrias de Juta Europeias, que ontem se iniciou e cujas actividades turísticas e sociais terminarão no sábado.

De manhã, realizou-se uma reunião de informação acerca dos trabalhos e actividades do Instituto Europeu para o Estudo das Fibras Industriais, presidida pelo sr. R. C. Carmichael (França); e uma sessão em que foram apresentados filmes e diapositivos sobre a industria da juta.

A' tarde, realizou-se a sessão de encerramento dos trabalhos do congresso, na qual intervieram o sr. prof. Daniel Barbosa e os restantes vice-presidentes daquele organismo. A's 18 horas, realiza-se uma conferência de Imprensa, também no S. N. I.

A' noite, a A. I. J. E. oferece aos congressistas um banquete, no Hotel Ritz, findo o qual haverá um espectáculo e um baile.

Coronel Costa Gomes

E' satisfatório o estado de saude do sr. coronel Costa Gomes, antigo subsecretário de Estado do Exército, que ontem, como noticiámos, foi submetido a uma operação cirurgica no Hospital Militar Principal.

BENFICA-BARCELONA

EM BERNE

EM AVIAO **SUPER CONSTELLATION,** ESPECIALMENTE FRETADO

Partida, dia 31, ás 8 da manhã
Regresso, no mesmo dia, depois do desafio
Preço tudo incluído ..... Esc. **2.800$00**

Inscreva-se já na AGÊNCIA DE VIAGENS **ZEPA**
RUA CAPELO, 22 — TELEFS. 31253-31124-368668

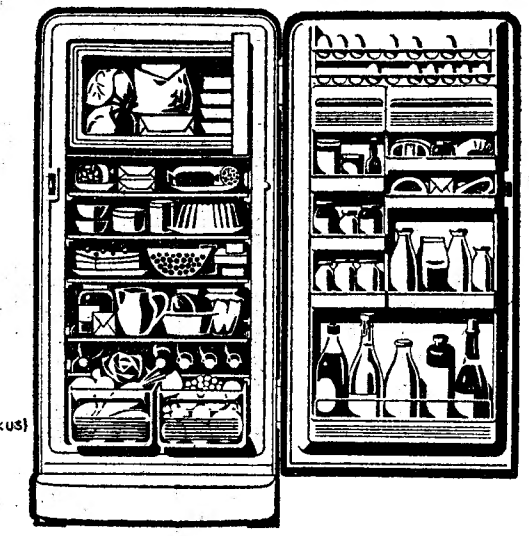
DORES DE CABEÇA E PRISÃO DE VENTRE

A Prisão de Ventre pode ser a origem de pequenas perturbações, tais como: comichão, abatimento ou fadiga e amargos de boca pela manhã.

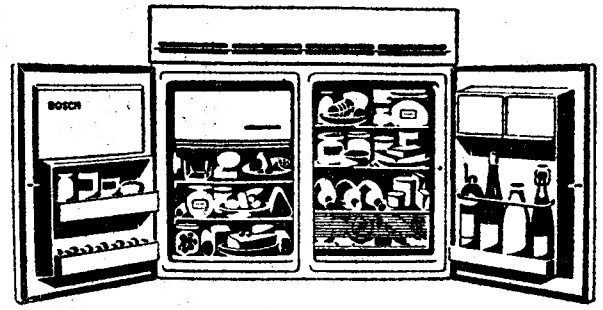
Experimente a tomar o LAXATIVO DE RICHELET para assegurar um melhor funcionamento dos intestinos e do fígado.

A venda em todas as farmácias.

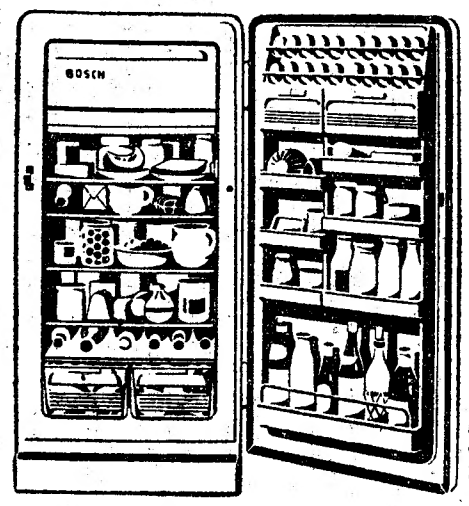
FRIGORIFICOS BOSCH



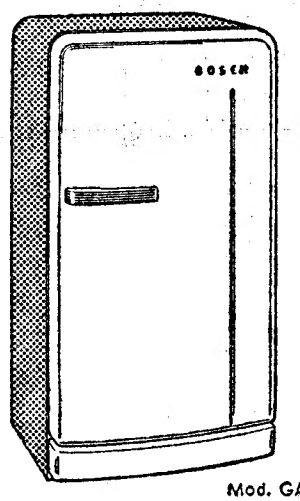
Mod. LGK 220 (Luxus)
Capacidade 220 l.
Preço 11.990$00



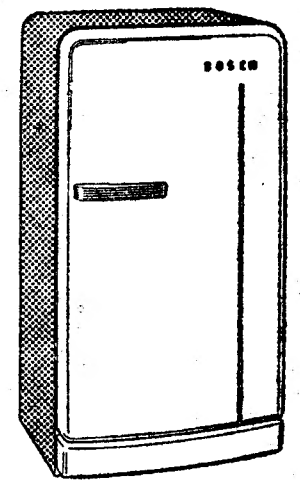
Mod. GK 155 W (mod. de parede)
Capacidade 155 l.
Preço 7.290$00



Mod. GK 240
Capacidade 240 l.
Preço 9.490$00



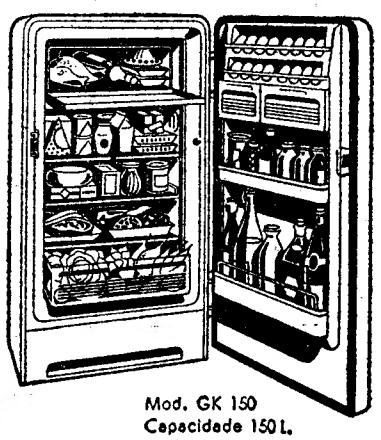
Mod. GA 180
Capacidade 180 l.
Preço 7.390$00



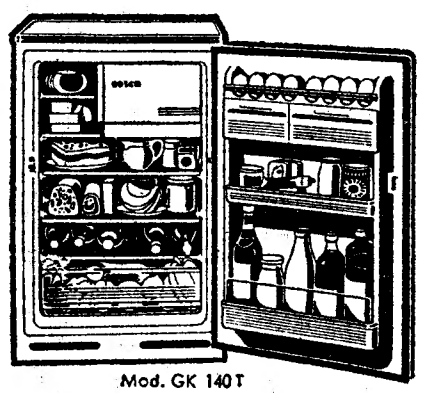
Mod. GK 180
Capacidade 180 l.
Preço 7.890$00

UMA LINHA COMPLETA DE BELEZA, BOM GOSTO E QUALIDADE

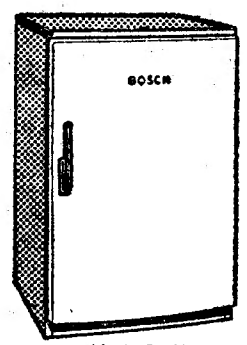
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. °73 69 91 Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173



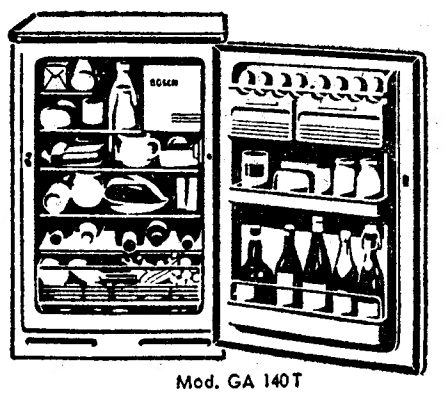
Mod. GK 150
Capacidade 150 l.
Preço 6.990$00



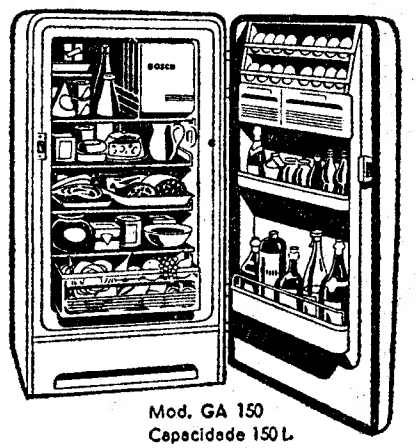
Mod. GK 140 T
Capacidade 140 l.
Preço 5.890$00



Mod. G 118 T
Capacidade 118 l.
Preço 5.190$00



Mod. GA 140 T
Capacidade 140 l.
Preço 5.590$00



Mod. GA 150
Capacidade 150 l.
Preço 6.490$00

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Linha de CASCAIS

Estação Agronómica de Oeiras

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais abriu concurso publico para adjudicação da empreitada de instalações electromecanicas dos pavilhões do insectário e quarentena da Estação Agronómica Nacional em Oeiras. A base de licitação é de 850 000$00.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A vítima do medo» e «Beija-me comandante» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Eddie, agente secreto» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Batalha do mar do coral» e «Quando os anjos não voam» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A grande guerra» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 04[illegible]204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua Espinho, 1 — Monte Estoril (Telef. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

OS PROFESSORES CATÓLICOS DISCUTEM

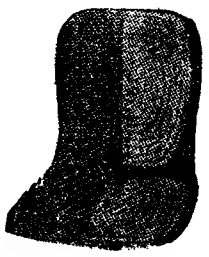
«Espectáculos publicos»

O director da revista «Filme», sr. dr. Luís de Andrade e Pina, profere amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Professores Católicos do Ensino Clássico e Técnico (Secção da Liga Universitária Católica), ao Campo de Santana, 41, uma conferência subordinada ao tema «Espectáculos publicos». A conferência será seguida de debate.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

SRS. AUTOMOBILISTAS

ACABAM DE CHEGAR AS AFAMADAS ALMOFADAS VENTILADAS AMERICANAS



KOOL KOOSHION

EVITAM A TRANSPIRAÇAO

Limpas, frescas, confortáveis, duráveis e económicas

VARIEDADE EM CORES

Á venda na:

S. P. I. C. — Soc. Portug. de Import. e Comércio, L.da

Av. Defensores de Chaves, 41-B

Telef. 5 17 22

King's Ransom

É APENAS UM E O ÚNICO WHISKY ESCOCÊS...

Tanto hoje como ontem o **KING'S RANSON** é apenas um e o único **WHISKY ESCOCÊS** que viajou 30.000 milhas á volta do Mundo para conseguir perfeição!

KING'S RANSON É UM WHISKY DE LUXO

Único agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefones: 22602/27202/34585/34656

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 — Telefone 727643

AUTOMÓVEIS USADOS pela PRIMEIRA VEZ em PORTUGAL COM CARTA DE GARANTIA TOTAL

(PEÇAS E MÃO DE OBRA)

VENDE

CITROËN

RUA RODRIGO DA FONSECA, 80-A — Telef. 73 41 31

FRIGIDAIRE

APRESENTA

★ NOVOS MODELOS!

★ NOVOS PREÇOS!

ELEGÂNCIA • QUALIDADE • TÉCNICA

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.900$

UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
«VERA CRUZ» 3 de Junho	Para: **Luanda** e **Lobito.**
«AMBOIM» 5 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 28 de Maio a 3 de Junho.
«UIGE» 14 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Junho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 30 de Maio corrente, pelas 10.30 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1961, a saber:

8.280 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

85 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

510 obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;

11.310 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P

Lisboa, 10 de Maio de 1961.

Calça de Terylene

a 285$00

CASACOS DE LÃ 385$00

Lanifícios, a Preços sem concorrência

ALPACA INGLESA

a 275$00

CAMISARIA

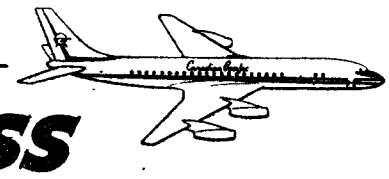
Artigos seleccionados

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

ROMA ou MONTREAL

a partir de 2 de junho



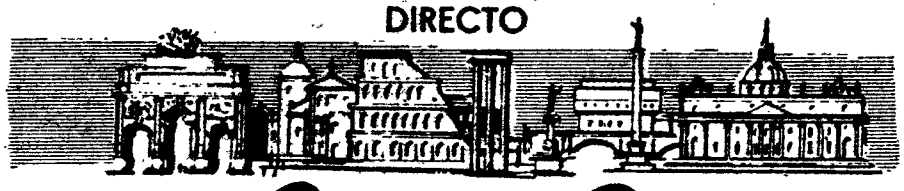
voe nos DC8 JACTO EMPRESS

da Canadian Pacific ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

1 hora 50 minutos

LISBOA-ROMA

DIRECTO



pela Canadian Pacific

maior rapidez...
hospedeiras portuguesas...
magníficas refeições...
todo um serviço inexcedível!

Consulte a sua AGÊNCIA DE VIAGENS ou a

Canadian Pacific

AV. DA LIBERDADE, 261 (PALÁCIO DA ROTUNDA) TEL. 56192/3/4

MORADIAS

Constroem-se á entrada da Malveira, todas as comodidades, desde 120 contos, de 5 a 7 divisões.

Trata: J. BENVINDO — MALVEIRA — T. 046679

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS, S. A. R. L.

Capital: Esc. 12.000.000$00

R. S. Julião, 139 — LISBOA

DIVIDENDO do ANO de 1960

Cupão N.º 26

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 22 a 26 do corrente mês de Maio como segue:

Esc. 3$19 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $15 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4$05 ás acções registadas nos termos do Artg.º 51.º do decreto N.º 40.788 contra a apresentação do respectivo cupão, sómente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14.30 ás 16.30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como o dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

Lisboa, 5 de Maio de 1961.

O Conselho de Administração

Uma vida nova começa com um frigorífico

BOSCH

- Prateleiras de altura ajustável
- Cuvettes para fabricação de cubos de gêlo
- Congelador de grande capacidade
- Gavetas de plástico para vegetais
- Interior da porta totalmente aproveitado
- Descongelação automática
- Regulador de frio suplementar «Tropic»

Na Casa Super V. Encontra todos os produtos Bosch e Ponto Azul com as maiores facilidades de troca e pagamento.

Assistência técnica perfeita.

SUPER Largo do Mastro 3 e 4 Tel. 730546 - 731487 • Lisboa

O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZER!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — LISBOA

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

TERMAS de MONFORTINHO

PENSÃO DAS TERMAS

1.ª CLASSE — TELEF. N.º 26

COM NOVAS INSTALAÇÕES

CONVERSORES «KACO»

220 volts — 12 amperes

Preço 670$00 cada — **Laranjeiras, Irmãos, Ld.ª — Praça da Figueira, 18-4.º — LISBOA**

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

Moura — Feira Anual, nos dias 17 a 20.

Leixões e Matosinhos — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 20 a 23.

Vendas Novas — Feira anual, nos dias 21 e 22.

Messines-Alte — Feira anual, nos dias 22 e 23.

Miramar — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 28 a 30.

Santarém — Feira do Ribatejo, nos dias 28 de Maio a 11 de Junho.

Vila Viçosa — Feira anual, nos dias 29 a 31.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES para os comboios dos domingos

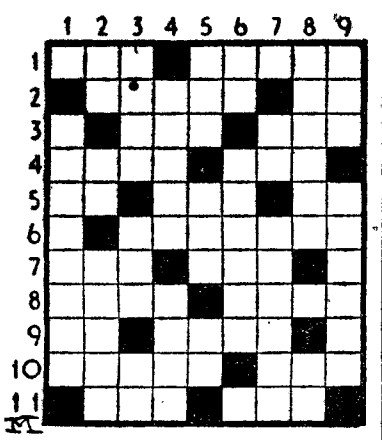
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2314



HORIZONTAIS: 1 — Convenientemente. Abstem-se de comer. 2 — Bosques. Símbolo químico do níquel. 3 — Cutis. Caritativo. 4 — O que. Grande quantidade. 5 — Qualquer. Poesia. A minha pessoa. 6 — Permutais. 7 — Arguido. Escassamente. 8 — Seguiria. Vereadores. 9 — Aspecto. Alimenta-se. 10 — Mata de castanheiros. Caminhai. 11 — Curso natural de água. Parceiro.

VERTICAIS: 1 — Festas hípicas em honra de Marte. 2 — Preposição. Certo. Viagem sem rumo. 3 — Sem brilho. Cidade da Galiza. Grito de dor. 4 — Receio. Acção. 5 — Está sepultado. Condão. Dormir (inf.). 6 — Pertences. Incidem. 7 — Poeira. Pequena povoação. 8 — Juntarei. Licenciado. 9 — Escudeiro. Gastasse.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2313

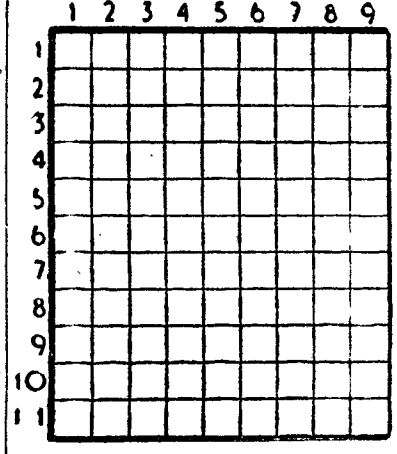
HORIZONTAIS: 1 — MAIO. Sair. 2 — Içais. Crê. 3 — Lado. 4 — Are. PARDO. 5 — Nua. Dom. 6 — Sic. Lhama. 7 — Olho. Amas. 8 — Lie Sb. 9 — Ab. Raeram. 10 — Malícia. 11 — Ramos. Ar.

VERTICAIS: 1 — Mi. Assolam. 2 — Açor. Ilibar. 3 — Ia. ENCHE. Lá. 4 — Oil. O. Rim. 5 — Sapal. SACO. 6 — Dá. Hábeis. 7 — Acordam. Rã. 8 — Ir. Domava. 9 — Retomas. Mor.

(Provérbio: MAIO PARDO ENCHE O SACO).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4360



HORIZONTAIS: 1 — Parreira. Lavram. 2 — Interjeição de dor. Rosto. 3 — Um dos planetas do nosso sistema solar. 4 — Recusa. Aqui. 5 — Penhor. Oceano. 6 — Navios. Um dos estados do Brasil. 7 — Mulher de baixa estatura. Apresento como prova. 8 — Pedra de moinho. Sapo do Amazonas. 9 — Rio que dá o nome a uma das republicas latinas da América. 10 — Mãe de D. Afonso Henriques. Isolado. 11 — Superfície plana delimitada. Do feitio de ovo.

VERTICAIS: 1 — Planeta que gira em volta da Terra. Pessoa natural de Aname. 2 — Nesse lugar. Planeta do nosso sistema solar. Símbolo químico do érbio. 3 — Artéria. Salário de soldado. 4 — Cidade da Grécia. Espaço. 5 — Em as. Lavras. 6 — Recuo. Um dos planetas do nosso sistema solar. 7 — Chefe etíope. Origem. 8 — Atmosfera. Fardo. Apelido. 9 — Extinguirão. Nome de um astro.

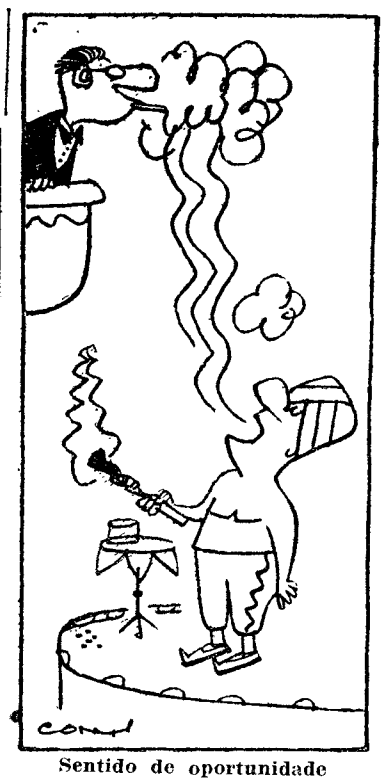
Solução do problema n.º 4359

HORIZONTAIS: 1 — Zona. Amar. 2 — Ar. Latada. 3 — Ria. São. 4 — Cara. Pá. 5 — Mim. Mor. 6 — Tua. Ter. 7 — Mar. Dar. 8 — Al. Icem. 9 — Avô. Era. 10 — Tubera. Ag. 11 — Amas. Cimo.

VERTICAIS: 1 — Zarco. Malta. 2 — Oriá. Tal. Um. 3 — Armur. Aba. 4 — Al. Aia. Aves. 5 — Ás. Or. 6 — Atai. Tai. AC. 7 — Mão. Mercê. 8 — Ad. Pôr. Eram. 9 — Radar. Amago.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Maio foi Vera Cruz saqueada por uma expedição francesa.



Sentido de oportunidade

CHÁ
para 5.500 empregados

Os ingleses têm necessidade de chá como do ar que respiram. Por isso, os arquitectos que projectaram e construiram o novo edifício da «Shell» em Londres não se esqueceram d facto. O problema, porém, era grave.

Servir uma chávena de chá a meia duzia de empregados ás 11 horas e outra chávena ás 16 e 30 não é problema que assuste ninguém. Mas servir uma chávena de chá a 5500 empregados, entre as 11 horas e as 11 e 8 minutos, e repetir a operação á tarde, já é problema que requer estudo e eficiência.

A' solução encontrada baseia-se na utilização de quatro elevadores rápidos, que custaram 88 000 libras (7040 contos). Esses elevadores levam o chá aos 44 andares do edifício.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Um filme de Buñuel
causou sensação
no Festival de Cannes

CANNES, 18 — A produção espanhola no Festival do Cinema de Cannes, uma produção com o título de «Veridiana», que foi o ultimo filme exibido no festival, surpreendeu a assistência pela violência de algumas das suas cenas anti-religiosas.

O comentário de um crítico dizia: «Tem originalidade, perfeição técnica e força explosiva».

O filme, que conta a história das dificuldades enfrentadas por uma jovem que resolve converter a propriedade herdada de um tio num retiro para os pobres, foi a primeira obra que Luís Buñuel, realizou em Espanha nos ultimos trinta anos.

A contribuição russa «Os Cossacos», também exibida ontem foi recebida favorávelmente, mas sem grande entusiasmo, pela maioria dos críticos, que louvou a sua qualidade técnica.

O filme foi extraído do romance de Tolstoi por Victor Chkovski. Na sua obra o grande escritor russo abordava pela primeira vez o problema das relações entre a nobreza e o povo.

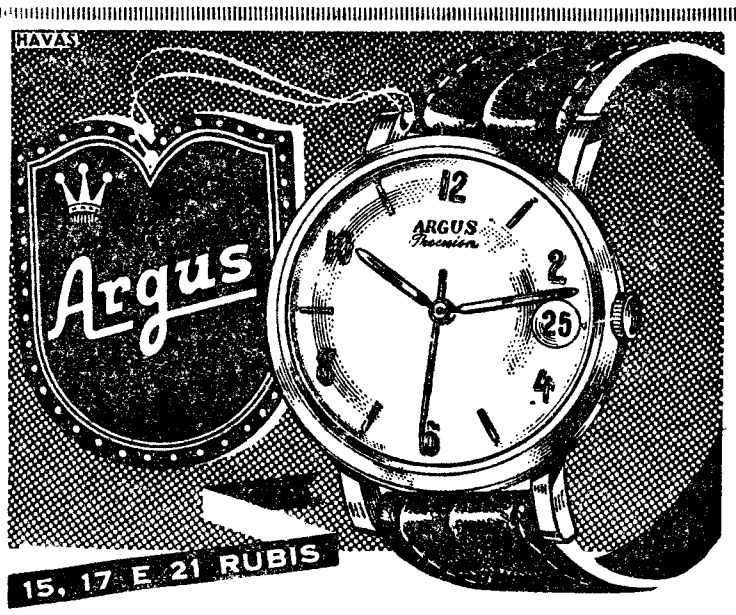
Transportada para a tela, a história apresenta-se confusa e pouco acessível ao espírito ocidental. Trata-se do amor de um senhor russo por uma rapariga filha dum cossaco.

No activo desta produção: a revelação de Zinaida Karienko (a filha do cossaco) cujos olhos grandes e ardentes causam certa perturbação. — (F. P. e R.).

A COVILHÃ
vai ter um parque de estacionamento de automóveis

COVILHÃ — A Camara Municipal desta cidade deliberou a construção de um parque para estacionamento de setenta a oitenta viaturas automóveis, no terreno onde existiram a esquadra da P. S. P. e o posto da G. N. R., com entrada pela rua Visconde da Coriscada e saída pela rua da Misericórdia.

BIBLIOTECA — Durante o mês de Abril frequentaram a biblioteca municipal 917 leitores, que consultaram 1731 volumes.



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço

Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

ORIGEM DO LEQUE

O leque «nasceu» na China. Segundo a lenda, uma filha de um mandarim numa festa, para se refrescar, tirou o veu que lhe cobria o rosto e abanou-se com ele. As restantes damas imitaram-na prontamente e... apareceu o leque.

PRÉMIOS
para quem descubra jazidas de urânio

O Brasil está inteiramente votado ao progresso. Recentemente, o Governo brasileiro concedeu um crédito especial de 736 milhões de cruzeiros, para atender ao programa de despesas da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Destina-se, principalmente, á aquisição de materiais nucleares (180 milhões), aquisição de oficinas de tratamento químico e produção de urânio (180 milhões) e prémios para os descobridores de novas jazidas. Para esses prémios está reservada uma verba de 10 milhões de cruzeiros.

QUEM CANTA
seu mal espanta.

A formosura do Céu
Anda em nós dois repartida;
Quando uno o meu corpo ao teu,
Perco a forma, sou a vida.

JAIME CORTESÃO

DIZ QUEM SABE

O choro é o ultimo porto das nossas aflições.

CAMPOAMOR

*** É mais fácil encontrar quem chore com as nossas tristezas do que quem rejubile com as nossas alegrias.**

JACINTO BENAVENTE

*** Devemos chorar pelos homens á nascença e não pela sua morte.**

MONTESQUIEU

pub. exito

RENAULT

Dauphine

MAIOR ECONOMIA * MAIOR RENDIMENTO

DAUPHINE E O CARRO QUE LHE CONVÉM

AGORA, PODERÁ ESCOLHER O SEU **DAUPHINE** COM 3 OU 4 VELOCIDADES

distribuidores exclusivos no Sul:
SOC. PORT DE AUTOMÓVEIS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 71
R. ESCOLA POLITÉCNICA, 261-271

ou no seu agente em Lisboa:
MARIO GONZAGA RIBEIRO
R. CARLOS MARDEL, 12

Réplica e tréplica no julgamento de Sintra

Aproxima-se do seu termo, no Tribunal da Comarca de Sintra, o julgamento dos implicados no caso da morte do capitão Almeida Santos — dr. Jean Jacques Marques Valente, ex-cabo António Gil, D. Maria José Maldonado de Sequeira, D. Adília Maldonado de Sequeira e D. Renée Marie Roux Marques Valente.

A audiência reabriu cerca das 15 horas, apresentando o colectivo a mesma constituição — sr. dr. Lino Neto, juiz presidente; srs. drs. Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa, juízes assessores; e sr. dr. José Manuel Sampaio Pimentel, juiz ajudante do Procurador da Republica.

O juiz presidente concedeu a palavra ao representante do Ministério Publico, que replicou ás alegações da defesa. O sr. dr. Sampaio Pimentel começou por fazer largas considerações sobre a justiça e a opinião publica e justificou as medidas que se tomaram para garantir a segurança dos presos no processo. Considerou justificadas tais medidas, em face da gravidade do crime e do alarme por ele provocado e ante a obrigação que o Estado tem de defender a sociedade.

No mesmo sentido, procurou ainda demonstrar não ter havido quebra da linha de conduta do Tribunal, desde o início do processo até este momento.

Analisou, também, as características da função do Ministérico Publico.

No prosseguimento da réplica, sempre calmo e conciso, o juiz ajudante do Procurador da Republica explicou, com precisão, as suas primeiras alegações, designadamente quanto ao método nelas usado, método esse que consistiu numa redução ao absurdo das próprias teses dos réus.

Assente isto, e socorrendo-se desse mesmo método, o representante do Ministério Publico sublinhou aquilo que considerou a contradição entre os princípios afirmados pelos réus e os dados certos e indiscutíveis que foram postos ao Tribunal.

Pôs em relevo, mais adiante, a interpretação errónea que se fez das suas primeiras alegações.

«A defesa fugiu á análise da execução do crime»

E acrescentou:

— A defesa fugiu á análise dos dados, que considero indiscutíveis, precisamente para evitar a tal contradição a que há pouco aludi. Esses tais dados, certos e indiscutíveis, referem-se, principalmente, á execução do crime.

Desenvolveu larga argumentação com o objectivo de provar as suas afirmações.

Na continuação da sua réplica, o sr. dr. Sampaio Pimentel abordou o problema da premeditação do crime, por parte dos réus dr. Jean Jacques e ex-cabo Gil. Em face das razões aduzidas, concluiu que houvera premeditação.

Referiu-se, depois, á motivação do crime cometido por aqueles dois réus, declarando que ela tinha um carácter essencialmente político. A propósito, referiu-se a uma das teses apresentadas pela defesa, segundo a qual era impossível que o dr. Jacques Valente pertencesse ao partido comunista. Só abordava assunto de tanto melindre, precisamente porque a defesa a ele aludira. Procurou, seguidamente, destruir a argumentação da defesa nesse sentido.

Noutro capítulo da sua réplica o juiz ajudante do Procurador da Republica analisou a personalidade do capitão Almeida Santos sob diversos angulos, com a intenção de provar que houvera certos exageros, contradições e inexactidões, na forma como ela fora apresentada pelos defensores. Também as conclusões por eles extraídas, a tal respeito, lhe pareceram menos pertinentes, improvadas e até falsas, em grande parte.

Na apreciação da matéria de Direito, tratou do estado de necessidade e da legítima defesa, concluindo pela sua inexistência, no caso vertente. Referiu-se, ainda, ás agravantes deduzidas pela acusação e ás atenuantes invocadas pela defesa. Ao cabo da sua análise jurídica, sublinhou que se verificava a validade de todas as agravantes e a inconsistência das atenuantes.

Terminou com um resumo sucinto e claro, ratificando todas as suas anteriores alegações.

Seguiu-se a tréplica de todos os advogados de defesa, que prossegue á hora a que escrevemos. Os defensores procuram demonstrar a invalidade dos argumentos invocados pelo sr. dr. Sampaio Pimentel e justificar que a sua é a unica interpretação esclarecedora de todo o mistério de que se rodeou o crime. Tentam, ainda, provar o absurdo de quaisquer outras hipóteses que sejam divergentes daquela que os réus apresentaram, socorrendo-se de certos elementos probatórios contidos nos autos ou aduzidos durante a audiência, cuja interpretação fizeram no sentido mais conveniente á defesa dos seus constituintes.

A audiência deverá ser suspensa ao fim da tarde, uma vez esgotada a tréplica, para continuar amanhã, com a leitura dos quesitos e, após a reunião do colectivo, com a leitura do acórdão.

As obras do Metropolitano

(Continuação da página central)

ria militar não dispor de mais «tradways».

Uma passagem de peões da estação do Rossio à Praça da Figueira

Paralelamente á construção do Metropolitano, serão levadas a cabo importantes passagens para peões, as quais tornarão mais rápido e cómodo o transito na Baixa. Uma destas passagens parte da estação dos Restauradores para as suas duas saídas virem desembocar naquela praça, próximo do quiosque de venda de bilhetes para espectáculos. Outra passagem partirá da estação do caminho de ferro do Rossio para ir terminar na Praça da Figueira. Ambas as passagens serão construídas pela Camara Municipal de Lisboa.

O Metropolitano chegará ao Intendente em meados de 1962

Até meados do próximo ano, declarou o sr. eng.º Mello e Castro, o Metropolitano deverá ter alcançado a estação do Intendente, junto ao cinema Liz.

Dai subirá a Avenida Almirante Reis, a céu aberto, na direcção de Alvalade, para terminar na Praça Frei Luís de Sousa, cruzamento das Avenidas da Igreja e de Roma. As obras do Metropolitano na Avenida Almirante Reis, dificultadas pela sua largura de apenas vinte e cinco metros (a Fontes Pereira de Melo tem trinta), terão de ser precedidas pela deslocação do grande colector de esgotos que desce sob o centro daquela artéria, trabalho que cabe ao Município. Por fins de 1963, princípios de 1964, estará terminada a linha n.º 1, com a inauguração da estação de Alvalade.

A construção da linha n.º 2, de Santa Apolónia a Belém, será iniciada a seguir. Primeiro, apenas o troço do Rossio para Belém, contornando o monte por onde trepa a Calçada de S. Francisco, fase de trabalhos que ocupará o menos de três anos. Aí por 1968 será possível, se não houver atrasos, ir de metropolitano até Belém.

As estações a construir no troço da linha n.º 1, entre os Restauradores e Alvalade, não serão diferentes, á excepção da estação do Rossio, das já existentes. A estação Rossio, que virá a fazer a correspondência entre as linhas n.ºs 1 e 2, terá características adaptadas a estas especiais funções.

Terminada a visita ás obras em curso, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão deslocaram-se a Sete Rios, onde, no refeitório do pessoal do Metropolitano, lhes foi servido um beberete.

SOLDADO MORTO num desastre com um gipão

BEJA, 18 *(Pelo telefone)* — Esta madrugada, um gipão do Regimento de Infantaria 3, desta cidade, que conduzia quatro soldados para exercícios, ao passar próximo da aldeia de Santa Clara do Loredo, embateu numa árvore. Do acidente resultou a morte do condutor do veículo Rui Isabel Baptista, de 23 anos filho do sr. Joaquim Baptista Eugénio e da sr.ª D. Joana Isabel Baptista e irmão do presidente da Camara de Aljustrel, sr. eng. Francisco Albino

Os outros três ocupantes do veículo ficaram ligeiramente feridos e foram tratados na enfermaria do referido regimento.

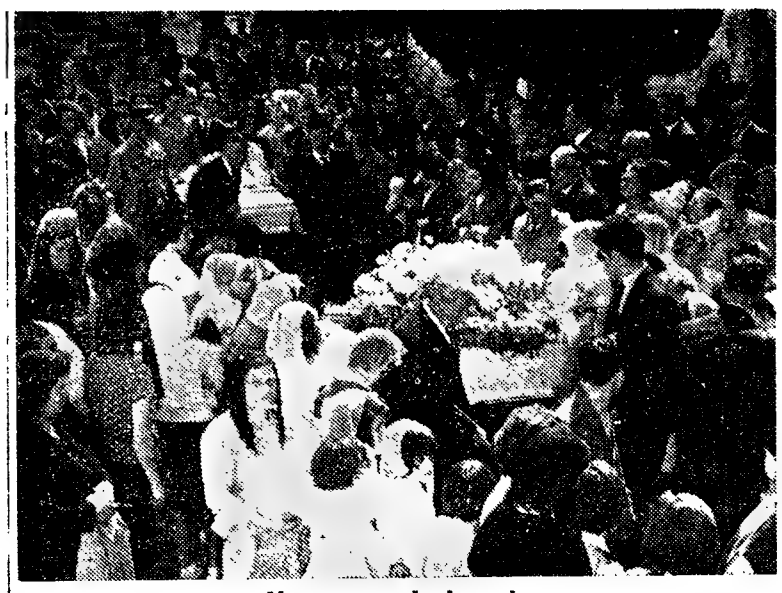
A vítima devia seguir brevemente, para Angola.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital desta cidade, e não está ainda determinado o dia do funeral.

Regressou da Guiné o «Manuel Alfredo»

Dos portos da Guiné e de Cabo Verde, regressou esta manhã ao Tejo o navio-misto «Manuel Alfredo» com 96 passageiros, entre os quais algumas senhoras.

POUPE 110$00
COMPRE POR 75$00
DISCOS
LONG-PLAY 30 cm. de 33 1/3 DE MUSICA CLÁSSICA E LIGEIRA, PELAS MELHORES ORQUESTRAS E ARTISTAS
GRANDE FEIRA DO DISCO
R. Forno do Tijolo, 25-C
Praça dos Restauradores, 64
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 1-B
Av. Cinco de Outubro, 54-A



Um aspecto do funeral

Já está em Lisboa o sr. Fernando Castro Ferro cujas filhas foram hoje sepultadas

Constituiu uma imponente manifestação de dor sincera e simpatia o funeral das netas de D. Fernando de Castro e António Ferro, que um desastre brutal matou na estrada, perto de Albergaria-a-Velha.

Os dois caixõezinhos brancos, da cor dos lírios, estavam em essas, na capela do cemitério dos Prazeres, na parte virada a Sul, porque a capela principal se encontra em obras. Desapareciam sob flores, onde sobressaiam os cravos brancos, os gladíolos e os cravos róseos.

Era a ultima homenagem ás pequeninas Beatrice e Grete Ferro.

Da família estavam o tio das crianças dr. António Quadros e sua esposa. A avó D. Fernanda de Castro, muito atingida pelo choque, não teve forças para comparecer, achando-se junto do filho, sr. Fernando de Castro Ferro, ontem transportado numa ambulancia do hospital de Albergaria para Lisboa.

Ás 10 horas celebrou missa de corpo presente monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção das «Novidades». Na capela não se cabia.

Terminada a missa organizou-se o cortejo. Muitas senhoras, muitas crianças dos Parques Infantis e de asilos.

Os caixões, muito brancos, sob flores, seguiram em duas carretas para o jazigo da família Sousa Amado, onde ficaram depositados.

Entre as centenas de pessoas que acompanharam as duas crianças, contam-se os srs. prof. Paulo Cunha e esposa, prof. L. E. Dias Amado, almirante Nuno de Brion, dr. José Ribeiro dos Santos, marquesa de Cadaval, D. Maria Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, violinista D. Leonor de Sousa Prado, D. Natércia Freire, Julio Caiola, Tomás Ribas e esposa, dr. Domingos Monteiro, dr. Francisco de Avilez, D. Sara Afonso, D. Teresa Leitão de Barros, drs. Cunha Leão, João Marques Pinto, José Nunes Junior, Eduardo Freitas da Costa e esposa, pintor Carlos Botelho e esposa, Jacques Touzet, Jacques Grasset, René Touzet e esposa, Luís Forjaz Trigueiros e esposa, Guilherme Pereira de Carvalho e esposa, Joaquim Paço de Arcos, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, Joaquim Nazaré Dias, Fermin Gallego, Fernando Augusto Abreu Gonçalves, D. João da Camara, José Augusto da Costa Pina, Vasco da Cunha de Eça Costa e Almeida.

Ao cortejo funebre presidiu o rev. Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, prior da Pena, que lançou as ultimas absolvições.

GUARDA-LIVROS
CHEFE DE CONTABILIDADE
CONTABILIDADE INDUSTRIAL
CONTABILIDADE AGRÍCOLA
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
CURSOS GARANTIDOS
Peça informes sem compromisso nenhum á
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(Fundada em 1945)
Av. Praia da Vitória, 13
Telef. 732880 — LISBOA - 1

NECROLOGIA

FUNERAIS

Brigadeiro Roque de Sequeira Varejão

Para o cemitério do Alto de S. João sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de N. S. de Fátima, o funeral do brigadeiro Roque de Sequeira Varejão, que contava 74 anos. Foi combatente na primeira Grande Guerra, em Africa, tendo exercido em Angola o cargo de subchefe do Estado-Maior, comandante do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, em Sacavém, inspector da Arma de Artilharia, comandante militar da província de Moçambique e em 1944 comandou uma expedição a Timor. Presidiu á comissão administrativa das Novas Instalações do Exército, foi director do Colégio Militar e possuia numerosas condecorações, medalhas e louvores.

BRIGADEIRO ROQUE DE SEQUEIRA VAREJÃO
A direcção da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército e seus funcionários cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Presidente, realizando-se o funeral amanhã, dia 19, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o Cemitério do Alto de S. João.

Gregório José Lourenço
INDUSTRIAL DE SUCATAS
FALECEU
Isabel Amélia dos Santos Lourenço, Maria da Encarnação Silva Lourenço e filhos, Fernanda Maria da Silva Oram e seu marido William L. Oram e filha; Isabel dos Santos Lourenço Pinto e seu marido José António Pinto e filhos, Priceplim G. Lourenço e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 10,30 horas, da Igreja S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

Gregório José Lourenço
INDUSTRIAL DE SUCATAS
FALECEU
P. GREGÓRIO LOURENÇO participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu extremoso pai, cujo funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 10,30 horas, da Igreja S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.
AGÊNCIA MEGA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dava no dia 18 de Maio de 1931 a notícia da morte do antigo oficial sr. Carlos Sepúlveda Veloso, dizendo que foi um dos oficiais mais distintos do nosso Exército e que, implantada a Republica, foi um dos seus mais irredutíveis adversários. Afastado do Exército e readmitido por Sidónio Pais, que lhe confiou o comando de um esquadrão da G. N. R., a revolta de Monsanto encontrou-o nesta situação.

Carlos Veloso, cujos ideais monárquicos não tinham sofrido alteração, entregou então a sua pistola no quartel do Carmo, e dirigiu-se sózinho para Monsanto, não querendo levar atrás de si nenhum dos seus soldados. Ultimamente, adoptara ar de asceta, tendo-se afastado de toda a actividade política.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiario; 18 e 10, Musica de dança; 19, Palestra da série «Defesa Nacional; 19 e 10. Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 40, Fala Portugal, um programa de todos para todos os Portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola pelo correspondente especial da E. N. em Luanda e comentário; 21 e 30, Vinte minutos com João Rosa e Orquestra Ligeira; 21 e 50, O ano do seu nascimento «1894»; 22 e 5 Concerto ligeiro; 22 e 30, Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Crónica de Angola. No final, hino nacional.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Quarteto n.º 14, em ré menor», (obra póstuma), de Schubert, pelo quarteto de cordas «Budapeste»; 20 e 40, Arias, com obras de Mozart e de Verdi, interpretadas por Hilde Gueden; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital, pelo cantor Fernando Serafim, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Linden Lea» (versos de W. Barnes); e «Canções de Viagem» (versos de Robert Louis Stevenson), de Vaughan Williame; 21 e 51, «Pequena Suite», de Bela Bartok, pelo autor, em piano; 22, Horizonte, semanário de letras e artes, dirigido por Domingos de Mascarenhas; 22 e 30, Musica contemporanea, «Preludio», de Järnefeld, pela Orquestra da Suisse Romande, dirigida por Vítor Olof; «Sinfonia n.º 7», de Chostakovitch, pela Orquestra Filarmónica Checoslovaca, dirigida por Karel Ancerl; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23, Rua Larga; 23 e 30, Programa do Restaurante Folclore; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 30, A cultura brasileira; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Novos discos; 18 e 15, Programa de Rádio Centro do Porto; 18 e 35, Gira-discos; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 20 e 10, Desporto no Mundo; 20 e 25, canções por Maisa Matarazzo (telegravação); 20 e 42, A talha dourada nas igrejas de Évora; 21, Temas literários; 21 e 30, telejornal (Edição da noite); 22, episódio da série «Danger Man», 22 e 30, Concurso Philishave — «Cinco países, cinco canções», com Loris Velli, acompanhado pelo Conjunto José Magalhães; 23, transmissão dos Estudos do Porto: «sketch» «O meu amigo Barata»; e 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

AGENDA DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia»
VARIEDADES—Ás 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
COLISEU — Concerto sinfónico

CINEMAS

S. LUIZ — «Perdida pelo Mundo»
TIVOLI — «O marido a mulher e o problema».
S. JORGE — «O cão dos Baskervilles».
IMPERIO — «Será para mim?»
EDEN — «Um estranho nos meus braços».
ODEON — «Três casos de amor»
POLITEAMA — «Olhem-nas, mas não toquem».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Perdida pelo Mundo».
CONDES—«O *Santo* entra na dança».
AVIS — «Litri e a sua sombra».
ROMA — «Um estranho nos meus braços».
OLIMPIA—«O regresso da mosca».
ROYAL — «Palavra de ladrão».
RESTELO — «A conquista do Infinito»
JARDIM CINEMA—«Começou com um beijo».
IDEAL — «Norman na tropa».
ARCO-IRIS — «O corcunda».
PROMOTORA — «A cidade do ouro»
S. L. BENFICA — «O que os pais desconhecem».
CAMPOLIDE — «Abnegação».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.** Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Libia** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote, 347 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Av Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — **Délio** R Açores, 3. (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.** R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — **Marvila** R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mousinho de Albuquerque, RSV (843571).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael**, R de S. Bento 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha**, Es. de Chelas 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

Hospital da Estrela

(Continuação da página central)

pormenor a ponderar: o de se tratar de um estabelecimento dependente de outro Ministério.

Sobre a formação do quadro de enfermagem feminina, o ministro concordou, em princípio, ponderando, no entanto até que ponto o mesmo será possível, mas defendendo, depois, o princípio de que a mulher tem o seu lugar nos serviços publicos ao lado do homem e até nos serviços auxiliares do Exército. Quanto aos restantes problemas enumerados pelo sr. prof. dr. Diogo Furtado, esclareceu que eles têm de ser objecto de um estudo muito cuidado, incluindo o da construção do pavilhão, por não ver ali espaço para o construir.

As suas ultimas palavras foram para traçar o elogio do sr. prof. dr. Diogo Furtado, salientando a sua competência técnica e as suas qualidades de organização.

A inauguração do Serviço de Urgência

Depois, o ministro, acompanhado pelo governador militar de Lisboa, pelo sr prof. dr. Diogo Furtado e restantes oficiais, dirigiu-se para as novas instalações, situadas á entrada da Avenida Infante Santo, onde procedeu á inauguração do Serviço de Urgência, instalado num edifício de três andares. Foi ali recebido pelo sr. brigadeiro dr. Bastos Gonçalves, director dos Serviços de Saude do Exército, e pelo director do novo Serviço, sr. dr. Fernando Magalhães.

O referido membro do Governo percorreu com o maior interesse, todas as instalações do bloco, que dispõe de duas salas para grande cirurgia, técnicamente muito bem apetrechadas; sala de anestesia, bloco de esterilização, raios X e ainda um completo arsenal cirurgico.

Dinheiro para tabaco, destinado aos feridos em Angola

Por ultimo o ministro esteve numa das enfermarias onde estão internados soldados feridos nos recentes recontros de Angola e vieram para Lisboa, para serem submetidos a tratamentos adequados e intervenções cirurgicas. Falou com todos eles, informando-se da maneira como haviam decorrido as operações nas quais tomaram parte e informou-se do moral das tropas, tendo-lhe sido dito que é o melhor. O sr brigadeiro Mário Silva conversou mais demoradamente com um soldado nascido em Sá da Bandeira que foi atingido com um tiro num ombro; e, antes de se retirar, puxou discretamente da carteira e entregou ao soldado mais antigo determinada quantia, destinada á compra de tabaco para ele e os seus companheiros da campanha em Angola.

CONSTRUÇÃO

dum hospital em Gouveia

A Associação de Beneficência Popular de Gouveia abriu concurso, na sua sede, para adjudicação da construção da obra do hospital sub-regional de Gouveia, que está orçada em 1 677 160$00.

REUNIÃO

de um curso médico

Realiza-se no dia 21 uma reunião de confraternização dos finalistas de Medicina, da Faculdade de Lisboa, em 1937.

A' reunião, na qual tomam parte as esposas dos médicos e que este ano se efectua em Ferreira do Alentejo, seguir-se-á um almoço em propriedade pertencente a um dos colegas e por ele oferecido. As inscrições podem ainda fazer-se pelos telefones 723536 ou 48968.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	650$00	650$00	651$00
Cons 3 % T. 10	706$00	706$00	707$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	836$00	834$00	—
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	1.180$00	1.175$00	1.185$00
Ext 1.ª série car.	—	1.180$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.180$00	1.195$00
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Ext 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut 3 série s/juro	—	200$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	895$00	—
Gás Elect. 4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	991$00	1.000$00
U. E P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U E P. 4 % 1945	85$00	—	89$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	93$00	92$00	95$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	975$00	972$00	—
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
P 4 1/2	—	1.015$00	1.030$00
Metropolitano	—	940$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.100$00
Portugal	—	2.800$00	2.870$00
Ultramarino	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Agricultura	58$00	57$00	60$00
Seguros			
Mundial	—	345$00	360$00
Sagres.....	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	800$00	865$00
Ag das Neves	—	—	280$00
Agríc. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	1.095$00	1.090$00	1.100$00
Boror	—	220$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.305$00	1.400$00

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	109$00	109$00	110$00
Ilha do Principe	—	710$00	—
Incomati	—	1.200$00	1.400$00
Moçambique	—	47$50	50$00
Zambézia	87$00	86$00	88$00
Diamantes.....	455$00	452$00	457$00
Lobito	430$00	420$00	410$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	580$00	570$00	—
Crédito Predial	53$00	53$00	53$40
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	470$00	465$00	475$00
Nacional Navegação ...	—	960$00	1.030$00
Colonial Navegação ...	785$00	770$00	785$00
Port de Celulose	—	3.220$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.430$00	1.470$00
Port de Tabacos	—	300$00	301$00
Tabacos de Portugal...	625$00	625$00	630$00
Sacor	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct das Beiras	1.620$00	1.620$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$00
H Alto Alentejo	166$00	165$00	166$50
H E Cávado	1.270$00	1.265$00	1.280$00
H E Zêzere	—	1.265$00	1.300$00
Nac de Electricidade	1.380$00	1.370$00	1.385$00
União Eléctrica Port...	181$50	181$00	182$00
H E do Douro	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Portuguesa	—	95$00	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha.....	$49	$51
França (N. Franco) ...	5$80	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	4$00	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	34$80	35$80
Portugal — Barra Fino	35$00	36$00

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

O encontro dos «K K»
é em Viena no dia 2 de Junho

(Continuação da 1.ª página)

Parece, no entanto, não haver duvidas de que o Governo de Londres tem sido completamente informado pelos Estados Unidos, sobre a possibilidade de um encontro «K-K».

Afirma-se em círculos altamente autorizados que os Ingleses compreendem perfeitamente o desejo de Kennedy, de ter um encontro, frente a frente, com Kruchtchev.

No entanto, uma vez que Kenedy estará em Paris — apenas a uma hora de Londres — em visita ao presidente de Gaulle, até ao dia 2 de Junho, considera-se que há todas as possibilidades de Macmillan se deslocar á capital francesa para uma rápida revisão, com o presidente dos Estados Unidos, dos principais problemas internacionais, dando-lhe a conhecer os pontos de vista britanicos.

O «Times» informa categóricamente, em telegrama de Washington, que «se prevê que o presidente Kennedy se reunirá com o sr. Macmillan depois da visita a Paris, em princípios de Junho, se os preparativos para um encontro com o sr. Kruchtchev puderem ser completados com êxito».

Há aqui a certeza de que os círculos responsáveis britanicos não farão qualquer comentário sobre os projectos de Macmillan enquanto não tiver sido oficialmente anunciado o encontro «K-K» pelo Governo de Washington.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, «lord» Home, estará ausente da Inglaterra — em visita a Portugal e á Espanha — entre 25 de Maio e 2 de Junho, mas estará também provàvelmente livre, depois dessa data, para poder participar nas conversações que possam vir a realizar-se. — (A. N. I.).

SENADORES CRITICAM A IDEIA DO ENCONTRO «K-K»

WASHINGTON, 18. — Senadores proeminentes reagiram hoje de forma prudente ás informações que o presidente Kennedy estaria a planear encontrar-se com Krutchev no próximo mês.

O senador Albert Gore, membro do Partido Democrático, a que pertence o presidente, declarou no Senado que esse encontro era «prematuro, inoportuno e desaconselhável».

O senador Mike Mansfield, chefe do grupo democrático no Senado, disse que quaisquer conversações entre o presidente e Kruchtchev deviam ser efectuadas «com os olhos abertos».

O senador Everett Dirksen, chefe do grupo republicano no Senado, disse que o presidente devia preparar-se para essa reunião «com a maior das precauções». — (R.).

NEHRU IRÁ A VIENA?

NOVA DELHI, 18. — O «Hindustan Times» comunica hoje que Nehru poderá encontrar-se com o presidente Kennedy na Europa durante a primeira semana do mês de Junho próximo. Também é possível, segundo o jornal, que Nehru se encontre com Kruchtchev.

Funcionários indianos e americanos informaram, porém, desconhecer decisões que permitissem confirmar que o encontro estivesse a ser planeado. — (R.).

ADENAUER RECEBEU UM CONSELHEIRO DE KENNEDY

BONN, 18. — O chanceler Adenauer recebeu esta manhã o conselheiro militar do presidente Kennedy, Henry Kissinger, com quem conferenciou uma hora. Discutiram-se problemas relacionados com a N. A. T. O. — (F. P.).

«Salazar e o seu tempo»

(Continuação da 1.ª página)

Ultramar, mas todos os Ocidentais e todos os Africanos.

«A campanha internacional contra Salazar é animada pelos comunistas, o que é logico. Mas é, igualmente, apoiada por certos liberais e democratas ocidentais, o que já é menos lógico. E' certo que Delgado, Galvão e a maioria dos oposicionistas portugueses a Salazar não serão comunistas; os de Angola e de outros territórios portugueses do Ultramar também nao o serão. Mas o problema é saber quem se aproveitará da agitação insurreccional. E há as maiores oportunidades para que seja o comunismo internacional».

E Paul Sérant, citando outros exemplos de viragens para a esquerda, prossegue: «O problema, para a Russia, não é o de instalar imeditamente governos comunistas nos países ocidentais ou nos países afro-asiáticos ainda submetidos a influências ocidentais. O problema, para a Russia, é explorar ao máximo as contradições ocidentais, enfraquecer ao máximo o Ocidente. Nesse sentido, a queda de Salazar em Portugal, a derrota de Portugal na Africa e na Asia constituiriam para a Russia apreciáveis êxitos, mesmo que esses acontecimentos não se traduzissem aparentemente por um progresso do comunismo, mesmo se as equipas levadas ao Poder pela insurreição não tivessem ligações com o comunismo. Porque o clima político de Portugal seria eminentemente favorável á acção dos movimentos da extrema esquerda. E o clima político de Angola ou de Moçambique seria um clima de xenofobia antiocidental. E isso é tudo o que a Russia pede para principiar. A cronologia não tem qualquer espécie de importancia, dizia Lenine; os seus sucessores não o esquecem.

«Não sou, de forma alguma, um salazarista sistemático, nem sequer sou um salazarista, com o sentido em que outros são, por exemplo, titistas ou castristas» — prossegue o autor acrescentando: «Mas não aceito o anti-salazarismo sistemático, a que muitos ocidentais sacrificam, na companhia dos comunistas, desde o caso do «Santa Maria»

Noutra passagem da «Introdução», escreve o autor: «Tenho o direito de exprimir a minha inquietação perante a acção revolucionária que preconizam certos portugueses da oposição. Esses liberais portugueses dizem hoje, talvez: antes o comunismo do que Salazar. Também Eduardo Benès dizia: antes o Anchluss que os Habsburgos —e hoje sabemos que estava errado A insurreição anti-salazarista não agravaria apenas as dificuldades de Portugal e dos seus territórios de além-mar: marcaria um novo enfraquecimento do mundo ocidental no seu conjunto.

«Gostaria também de sublinhar a falta de lógica de que dão provas certos democratas norte-americanos, britanicos, franceses e outros a este respeito. Esses democratas pregam sem cessar o diálogo com a Russia, a China e os países autoritários afro-asiáticos. Insistem sobre a necessidade de se pôr fim á guerra-fria e acrescentam que só a coexistência pacífica permitirá a liberalização progressiva dos regimes comunistas. Mas preconizam, por outro lado, a mais rigorosa intransigência para com os regimes autoritários anticomunistas. Estranho ilogismo, na verdade».

Sérant faz, depois, a comparação entre a forma como são interpretadas as decisões dos países comunistas e a dos países anticomunistas, para salientar: «Considero esse maniqueismo uma das mais graves perversões intelectuais do nosso tempo»

E termina, depois de salientar que a democracia parlamentar do Ocidente e o ideal político do Leste não correspondem, quer um, quer outro, ás aspirações das novas gerações: «Salazar é um dos chefes de Governo que procurou uma ordem política diferente da democracia parlamentar e do comunismo. Seja qual for o resultado final, a sua experiência merece ser honestamente estudada. Foi o que tentei fazer».—(A. N. I.)

Demitiu-se o Governo da Coreia do Sul
que ratificou a lei marcial decretada pela Junta Militar

SEUL, 18 — O Governo do dr. John Chang demitiu-se hoje, curvando-se assim ao êxito do golpe militar.

O gabinete tomou esta decisão numa reunião especial no Palácio do Governo, depois que o primeiro-ministro se entregou, saindo do lugar em que estava oculto desde terça-feira.

A consolidação do golpe de estado foi celebrada esta manhã com uma manifestação na Praça da Camara de Seul, em que usou da palavra o tenente-general Yung Chang, chefe do Estado-Maior do Exército e dirigente do movimento revolucionário.

Quinhentos pára-quedistas com baioneta calada faziam a guarda de honra na Praça da Camara, quando o chefe do movimento explicou ao povo quais eram os três objectivos principais da revolução: 1 — Eliminação da corrupção na burocracia do Governo; 2 — Estabelecimento de uma estrutura política democrática; 3 — Anticomunismo.

Cerca de 160 elementos da Academia Militar da Coreia incorporaram-se na manifestação que celebrava o êxito do golpe de estado. «Sabres» a jacto dos grupos de caça da aviação sul-coreana voavam sobre as ruas onde muitos milhares de pessoas se reuniram

A maioria dos cidadãos aceitou hoje como facto consumado a vitória da revolta militar.

Algumas unidades de combate da vanguarda do Exército só ontem aderiram ao movimento, depois de dois dias de hesitação.

Diz-se que os americanos de Seul teriam ficado chocados com o subito «volte-face» do general Lee. — (R.).

O DR. CHANG ESCLARECE A SUA ATITUDE

SEUL, 18 — Dirigindo-se aos jornalistas, depois da reunião de Gabinete que levou á demissão formal do seu Governo, o dr. Chang, acompanhado pelo general Chang Do Yung, declarou:

«Eu e o meu Gabinete decidimos resignar assumindo toda a responsabilidade política e moral pelo que sucedeu. Deliberámos também aprovar a lei marcial, que legalizámos durante a reunião de Gabinete realizada hoje. Agora sou um simples cidadão particular».

Chang disse também que «nenhuma pressão» fora exercida sobre ele para se demitir, e acrescentou:

«Esperamos que o povo compreenda o nosso gesto. Afastamo-nos com a sincera esperança de que não venha a haver derramamento de sangue.

«O espírito anticomunista da nação deve ser preservado e as relações com os países amigos devem ser mantidas; a Junta Militar já proclamou a sua posição anticomunista e a sua intenção de conservar a amizade dos aliados da Coreia» — afirmou o dr. Chang, que disse que iria comunicar a sua demissão e pedir a ratificação da lei marcial ao presidente Posun Yun, a quem se referiu como «o unico órgão constitucional ainda em funções».

Depois de falar com os jornalistas, o primeiro-ministro demissionário foi apresentar cumprimentos ao presidente da Republica e dar-lhe conhecimento da sua decisão. Depois, ainda escoltado por guardas armados, seguiu para a sua residência, nos arredores de Seul para «descansar».

O dr. Chang chegara ao palácio presidencial num automóvel americano com dístico diplomático. Era acompanhado pelo seu conselheiro americano, Charles Whittiker. Guardas ás ordens da Junta Militar escoltavam o carro. O primeiro-ministro demissionário seguiu imediatamente para a sala do Conselho onde já se encontravam nove dos seus ministros, que haviam ido ao Capitólio por iniciativa própria ou sob escolta. A' reunião assistiram o general presidente da Junta Militar e dois coronéis que desempenharam papel de relevo no golpe de Estado. — (A. N. I. e F. P.).

PROCLAMAÇÃO DA LEI MARCIAL

SEUL, 18 — A lei marcial foi proclamada oficialmente pelo presidente da Republica. Numa declaração radiodifundida, este afirma que a crise actual «é lamentável mas inevitável». Acrescentou que, tendo o Governo Chang pedido «voluntàriamente» a demissão, os poderes passaram a ser assumidos pela Junta Revolucionária. O presidente Num Bo Sun pediu á população e ás forças armadas que apoiassem a Junta Militar. Mostrou-se esperançado em que a situação voltará a normalizar-se brevemente. — (F. P.).

REUNIÃO NA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS

SEUL, 18 — Realizou-se esta manhã uma reunião na embaixada dos Estados Unidos a que assistiram altos funcionários civis e militares norte-americanos. Os embaixadores da França e da Inglaterra também estiveram presentes.

Os Norte-Americanos pareciam apreensivos quando sairam da embaixada e recusaram-se a fazer declarações. — (A. N. I.).

Eichmann dava ordens
cada vez mais rigorosas após as visitas que fazia aos Ghettos

JERUSALEM, 18. — Hoje, na 44.ª audiência do julgamento de Eichmann o Ministério Publico apresenta mais documentos acerca das perseguições antijudaicas na Alemanha, na ultima guerra. Um deles relata a confissão de um médico das «S. S.», dr. Brandt, que trabalhou nas experiências de esterilização. «Não se menciona o nome de Eichmann — declara o procurador, dr. Boror — mas o réu estava ao corrente destes métodos de exterminação biológica». O advogado de defesa replica que o documento nada tem a ver com o presente julgamento. A confissão indica que Brandt, e o seu colega dr. Achermann, fizeram experiências em judeus e ciganos com raios X e lipiodol. Outros documentos referem-se á «recolha» de peles de abafo, têxteis e sapatos, «desnecessários» aos judeus, e ao uso da estrela vermelha pelos judeus, etc.

Uma nota do delegado de Eichmann em Viena, Brunner, anuncia que a partir de 31 de Outubro de 1942, a comunidade hebraica desta cidade deixará de existir jurídicamente. Uma carta do réu a von Thadden, com data de 23 de Agosto de 1943, diz que um tal Karl Israel Klinger, refugiado na Hungria, lhe deve ser entregue pois «pode dedicar-se a propaganda prejudicial para a Alemanha, utilizando para tal informações quanto ás condições em que os judeus austríacos se encontram».

O procurador-adjunto, dr. Boror, passa em seguida a falar das perseguições contra os judeus da Boémia-Morávia. Apresenta relatórios do «protektor», de Fevereiro e Março de 1941 acerca da aplicação das medidas contra os judeus. Essas medidas são principalmente económicas e culturais. O principal tema da acusação incide nas disposições tomadas quanto á criação do Ghetto de Theresienstadt, numa reunião em Praga, em que Eichmann tomou parte.

UM SUBORDINADO DE EICHMANN DIZ QUE ELE DEVIA SER MORTO

O procurador fala de novo das condições de vida no Ghetto, onde mandava o capitão das «S. S.», Seidl, que foi também delegado pessoal de Eichmann em Bergem, Belsen e Strasshorf. Seidl serviu na Polónia, Hungria e Jugoslávia. Fazia parte do «comando de Eichmann». Foi condenado á morte depois das hostilidades. Na sua confissão, em que declara ter sido nomeado em 1 de Novembro de 1941 para dirigir o Ghetto de Theresienstadt, afirmou ter infligido castigos corporais nos judeus, para punir infracções, como contrabando de correio e gorjetas aos guardas. Diz que Eichmann devia ser condenado á morte. «Tive que executar 16 presos, para cumprir ordens suas». Seidl indica que quando das deportações em massa de 1942, Theresienstadt esteve sempre a abarrotar de judeus. 60 000 era a lotação máxima do Ghetto. As pessoas internadas eram sempre diferentes. Eichmann inspeccionou o campo diversas vezes, dando sempre ordens pessoais cada vez mais rigorosas. Proibiu que os Judeus fumassem, obrigou-os a saudar todos quantos passassem perto deles, fardados, etc. — (F. P.).

A FLOR OCULTA

por PEARL S. BUCK

Um romance de amor intensamente dramático pela admirável autora de TERRA BENDITA (PRÉMIOS NOBEL E PULITZER)

35$00

A VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos por reembolso postal
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — Lisboa

Jogos desportivos do Mundo Português

Foi aberto um crédito de 100 000$00, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor na província de Cabo Verde, destinado a suportar o encargo com a organização da delegação daquela província aos Jogos Desportivos do Mundo Português.

PORTUGAL está presente na 13.ª reunião do Conselho de Ministros Europeus dos Transportes

VIENA, 18. — A 13.ª reunião do Conselho de Ministros Europeus dos Transportes, reunir-se-á nesta capital de 29 a 31 de Maio, isto é, dois dias apenas antes da chegada de Kennedy e Kruchtchev. Os ministros e altos funcionários dos seguintes países tomarão parte nessa conferência: Alemanha Federal, França, Holanda, Suíça, Bélgica, Grécia, Noruega, Grã-Bretanha, Dinamarca, Itália, Portugal, Turquia, Espanha, Luxemburgo, Suécia, Jugoslávia e Áustria. — (F. P.).

Foi inaugurado o Albergue Distrital de Leiria

LEIRIA, 18. (Pelo telefone). — Com a presença do chefe do distrito, sr. Olimpio Duarte Alves, que representava o sr. ministro do Interior; do presidente da Camara de Leiria, sr. capitão Peres Brandão; do bispo da diocese, D. João Pereira Venancio, e de várias autoridades, foram hoje inauguradas as novas instalações do Albergue Distrital da Mendicidade de Leiria, situado a três quilómetros desta cidade, na antiga Quinta dos Andrinos, freguesia de Pousos, cuja compra importou em mil quinhentos e sessenta contos, e constitui uma vasta área de terreno, de cultivo e pinhal.

O antigo ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, que visitou o local, concedeu então para a obra verbas no montante de mil e sessenta contos. O Albergue funciona, não como asilo, mas como centro de reeducação de indigentes, pelo que o distrito de Leiria fica dotado com uma instituição que permite reprimir eficazmente, a mendicidade, pois não só dá abrigo a indigente inválido como ainda permite, por meio do trabalho rural, a recuperação dos indigentes válidos. Actualmente, encontram-se já ali abergados 39 homens, 17 mulheres e 2 crianças.

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do PALACE HOTEL e da PISCINA-PRAIA
de 21 a 28 MAIO

ÀS CAMISARIAS
REPRESENTO FÁBRICA MÁQUINAS INGLESAS MODERNAS PARA PRENSAR COLARINHOS E TENHO MAIS MODERNOS TIPOS ENTRETELAS ABSOLUTAMENTE ESTABILIZADAS. RESPOSTA N.º 4173.

GUERRA DE MULHERES

por LEE FLOREN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ameaçado pelos pistoleiros do rancho «Círculo Cinco», de Matilde Dawson, Regan, que salvara Mary Williams, dona do rancho rival daquele, afasta-se prometendo a si próprio resolver o estranho caso que se esboçava.

CAPÍTULO IV

A prosperidade de um rancho avalia-se pelo seu numero de cabeças de gado. Regan atravessou várias manadas dissemiпadas, apreciando-lhes a estampa. O gado do «Círculo Cinco» de Matt Dawson era de primeira — da raça Hereford de chifres compridos — mas o gado de Mary Williams era também todo Hereford e bife até aos cascos

Bela manada, pensou Regan.

As manadas de Dawson ultrapassavam porém em quantidade as de Williams. Regan notou isso e calculou que o «Círculo N» seria o rancho mais pequeno. As construções eram também mais pequenas e alinhavam-se ao longo dos campos de algodão do Regato dos Salgueiros — construções em geral feitas de troпcos.

Ali não o acolheram os ladridos de cães. Um cão-pastor saiu a correr, abanando a cauda. Regan perguntou a si próprio se Mary já teria chegado a casa. Passava á porta de um celeiro, quando um velho, já curvado pelos anos, saiu com o ancinho nas mãos.

— Procura alguém, forasteiro?

— «Miss» Williams.

— Acaba de chegar. Está em casa.

— Obrigado — disse Regan acenando a cabeça.

Regan desmontou e os seus botins novos encheram-se novamente de poeira. O cão-pastor que-

17

ria ser afagado, e o rapaz dobrou-se sobre um joelho para lhe fazer a vontade, quando Mary apareceu. Pusera um vestido muito bonito que lhe modelava os contornos airosos do corpo.

— Ah! É o senhor Regan.

Regan levantou-se e descobriu-se. As botas apertavam-lhe intoleravelmente os pés.

— Ando á procura de trabalho — disse. — Trabalho para o Inverno e talvez por uma parte da Primavera adiante. — Pairava-lhe um sorriso travesso nos lábios. — Gostaria de trabalhar para a menina, «Miss» Williams.

— E onde vou eu buscar o dinheiro para lhe pagar?

— Já estive no «Círculo Cinco». Tive outra pega com Goodard. Preveniu-me para sair do país. Trabalharei para si, «Miss» Williams, apenas a troco de tecto e comida, até que se ganhe um pouco de dinheiro...

— Mas eu já tenho um capataz, que é o meu irmão.

O velhote que Regan vira á porta do celeiro, aproximara-se entretanto e vociferou:

— E onde está Jeff? Na cidade, a jogar, como sempre! Este rancho vai por água abaixo se...

— Avô!

— É a verdade inteirinha, nua e crua.

— Não quero levantar problemas, «Miss» Williams. Apenas pedi um emprego para o Inverno. Gosto deste rancho e acho que podia ter mais cabeças de gado mas isso já não é comigo.

— Precisamos de um homem como você — esganiçou-se o velho.

— Quem contrata e despede o pessoal sou eu, avô!

Mas o velho explodiu. Batia os punhos um contra o outro, praguejou sem querer saber se ouvidos femininos o escutavam.

— Toda a minha vida tenho trabalho neste rancho. Tom Emerson e eu eramos como irmãos, e irmãos que se dão bem. O testamento de Tom especificava que eu teria aqui trabalho para o resto dos meus dias. E agora — com mil diabos! — não me querem ouvir, mas torno a dizer que precisamos de um capataz. O teu irmão não percebe

18

nada de gado, e eu... eu sou já velho demais para isso!

— Por favor, avô!

— Não há favor nem meio favor, Mary! Estou calado há muito tempo...

Regan tornou a ajoelhar-se para afagar o cão. Queria afastar-se dali, e no entanto a sua proverbial teimosia grudava-o ao lugar. Acariciou as orelhas do cão-pastor e o animal lambeu-lhe o braço.

De subito, Mary deu largas á sua cólera:

— Muito bem, Regan, pode ficar. Quando entrar o dinheiro, receberá trinta dólares ao mês. Até lá tecto e comida. Ficará com o avô no dormitório.

— Acho que me vou embora, «Miss» Williams!

— Não pediu um emprego? Pois já o tem!

Voltou-se e reentrou em casa, batendo a porta com força atrás de si. Os olhos aguados do avô contemplaram o rapaz. Nascera nesse momento uma profunda amizade, e no entanto, nenhum deles a mencionou.

— Finalmente, temos um homem no rancho! — exclamou o avô.

— Como se chama?

— Sou o avô. Trata-me apenas por avô. — O velho estendeu-lhe a mão calejada como um cinto usado. — E o teu?

— Regan. Apenas Regan.

— Vou mostrar o alojamento, Regan.

Eram os unicos homens no «Círculo N». Regan estranhou essa circunstancia, porque mesmo sem dinheiro disponivel, Mary Williams poderia ter contratado alguns vaqueiros. Os tempos iam maus e muito bom vaqueiro se teria oferecido a troco de tecto e comida e a esperança de algum dinheiro no futuro.

Regan atirou a mochila para cima de uma tarimba

— Porque é que o «Círculo Cinco» tem tantos mastins?

— Goodard gosta de caçar coiotes.

— Por desporto?

— Creio que sim.

Regan começou a desfivelar a mochila.

— O que há a respeito de «Miss» Dawson?

19

O avô engoliu em seco e a sua maçã de Adão subiu e desceu como o flutuador de uma linha de pesca.

— É boa rapariga. Perdeu o pai... Boa gente... e Goodard tomou conta da gerência.

— Não é ela quem dirige o rancho?

— Não. Quem dirige é Goodard.

Regan desembrulhou o pincel e o sabão da barba. Continuava a comparar as duas mulheres e no seu cérebro iam-se acumulando os dados: Mary Williams revelara-lhe um novo aspecto da sua personalidade — um aspecto duro e amargo, de que ele não gostava. Nem mesmo um nocadinho. Era demasiado dominadora, demasiado apressada a tirar conclusões e a tomar decisões. Comparou-a com Matt Dawson. Era uma mulher segura de si e quando as coisas se tinham tornado feias não hesitara em empunhar uma espingarda.

Regan continuava a pensar. Passava-se qualquer coisa de errado naqueles dois ranchos. Matt parecia-lhe quase uma prisioneira no seu próprio rancho. E que estaria Jeff Williams a fazer no rancho da Dawson?

Não havia ali qualquer coisa a cheirar-lhe a esturro.

Sentia o pé esquerdo martirizado pelo botim, e nessa mesma noite pediu ao avô que lho tratasse com unguento de cavalo. No dia seguinte, ele e o velho percorreram o rancho a cavalo. O «Círculo N» precisava de trabalhadores.

— Mas então o Jeff não faz nada?

— O seu maior trabalho é jogar ás cartas na cidade.

Regan enrolou a corda, enquanto observava a vaca que os dois tinham acabado de tirar de um lodaçal. A vaca parecia resolvida a meter-se de novo no atoleiro. Regan atirou o cavalo para a frente e chicoteou-lhe os flancos com a corda enrolada, obrigando-a a fugir.

— A Mary não gosta de mim.

— Porquê?

— Não sei. Mas desde que comecei a trabalhar aqui, sinto-a contra mim. E no entanto, acho que se deveria dar por muito contente por ter um vaqueiro tão pouco exigente.

20

O velho fitou Regan e disse lentamente:

— Ela está a perder gado. Mas Matt Dawson afirma também estar a perder gado.

— Então, qual é o destino das vacas tresmalhadas?

O velho coçou a cabeça.

— Tenho procurado rastos por toda a parte. Já fui á estação de caminho de ferro de Wisdom e aos matadouros dos campos mineiros de Lamoosa Range. Nem uma só cabeça de gado do «Círculo Cinco» ou do «Círculo N» foi expedida por vagão ou abatida em qualquer matadouro.

— E no entanto ela monta a cavalo muito bem. Bem demais até para uma agricultora. Mas não possui todo o «Círculo N»!

— Ah não? Quem mais o possui?

Segundo o velho, após o falecimento de Tom Emerson, o «Círculo N» fora vendido por um banco de Albuquerque a Mary e Jeff Williams, que tinham feito um pagamento de entrada com o compromisso de pagarem o saldo do custo em prestações semestrais.

— Mas o rancho está a perder gado — disse o velho. — Todo o pessoal antigo foi despedido.

Regan acenou a cabeça. Naqueles ultimos dois dias a sua opinião a respeito de Mary Williams passara por uma drástica mudança. Já não lhe parecia tão bonita como a julgava da primeira vez que a vira em Wolftown, nem tão agarotada e recatada. Pelo contrário, descarada era o que lhe parecia.

A cerca de uma milha do local onde se encontravam, dois cavalos tinham surgido por detrás de uns arbustos, conduzindo uma manada á sua frente. Acompanhavam os dois cavaleiros alguns cães que ladravam e mantinham a manada a largo trote.

— É Al Goodard e os seus mastins — disse o velho.

— A apartar gado, hã?

— O velho franziu o sobrolho.

— Ele não precisa de cães para aquelas vacas. As rezes são pacíficas. Quem será o cavaleiro que o acompanha?

Regan focou o binóculo de campanha. Um era,

21

efectivamente, Al Goodard, mas nesse momento o outro meteu-se pela vedação altíssima, ocultando-se. Regan no entanto ficou com a certeza de que era Jeff Williams.

— Não sei quem é o outro.

— Aqueles malditos cães já nos viram — praguejou o velho. — Estão-se a espalhar e a correr para aqui. Goodard atiçou-os contra nós.

Os cães atravessavam agora as colinas, numa matilha de assassinos caninos. Corriam em jeito de matilha de lobos, separados uns dos outros e parecendo pontos escuros atravessando as colinas. Regan sentiu o sangue gelar-se-lhe nas veias.

— A quem pertence a terra onde estamos?

— A ninguém. É terra livre.

— Aqueles cães são autênticos lobos. Poderiamos matar alguns, mas detesto ter de matar um animal estupido só porque o dono o atiça contra nós.

— Podemos batê-los fácilmente em corrida.

Viraram os cavalos e lançaram-se velozmente pela pradaria. Atrás deles, os cães enxamearam uma colina, derramaram-se por uma encosta e o alarido que faziam podia ouvir-se muito perto. Mas tanto Regan como o avô montavam cavalos muito rápidos, e um bom cavalo pode facilmente vencer um cão em corrida, porque o primeiro é dotado de mais fôlego.

Regan viu a canzoada invadir outra colina e depois, por qualquer razão, dobrar á direita e desaparecer no horizonte. Só pairou na atmosfera os latidos longinquos e mesmo esses foram morrendo com o tempo.

— Um homem não precisa de mastins para apartar o gado para estas bandas, Regan. Só se serve deles para perseguir coiotes e lobos.

— Eu ouvi-os ontem á noite. Corriam pelos campos em alcateia, e o seu ladrar ouvia-se ao longe.

Regan sentia-se furioso, e a sua cólera revelava-se bem no rosto anguloso. Sabia perfeitamente que Goodard os reconhecera e que maldosamente atiçara os cães sobre eles. Quando entraram no pátio do «Círculo N», os cavalos vinham cobertos de escuma e arquejavam ruidosamente.

(Continua)

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES

E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D

(Ao A. Cego)

REBOQUES

Rígidos e basculantes tri-laterais, os mais robustos e eficientes.

OLIVEIRA, LDA. — SANTARÉM

DESPORTOS

BOBBY CHARLTON

O extremo-esquerdo da selecção de Inglaterra que, no próximo domingo, joga no Estádio Nacional

Belenenses, 1 - Burnley, 1

Aquela equipa inglesa é que esteve para eliminar o Hamburgo?

O maior interesse do desafio de ontem, á noite, no Estádio do Restelo, residia em ver e apreciar, nas vésperas do Portugal-Inglaterra, uma das melhores equipas de clube do futebol britanico.

E logo a visada era, precisamente, aquela que, recentemente, fora dificilmente eliminada pelo Hamburgo nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Não confirmou, porém, o Burnley... nada do que se esperava. A equipa que esteve ontem á noite de visita ao Estádio do Restelo é de valor médio. E se a tomarmos como ponto de referência para futuros acontecimentos... podemos ter esperança no Benfica, para a final da Taça, e na selecção de Portugal para o desafio com a Inglaterra.

Temos, no entanto, algumas duvidas — e por isso ousamos perguntar: seria, porventura, aquela a equipa que o Hamburgo eliminou tão dificilmente?

•

O jogo decorreu equilibrado. Toada agradável das duas equipas, mas... pouca afoiteza dos sectores atacantes de ambas as equipas. Mesmo assim ainda foi o Belenenses que mais atirou a bola ás balizas do adversário — e com Vítor Silva em noite sim teria, certamente, ganho o desafio. Muito vantajosa a sua substituição por Abdull na segunda parte...

O Belenenses teve na primeira meia hora o seu período mais fulgurante.

Receava-se que, pelo esforço, inicialmente, despendido viesse a quebrar a equipa lisboeta.

Tal não se verificou. Foram os Ingleses que quebraram — e no final voltou o Belenenses a uma toada mais persistente de ataque, embora menos ordenadamente.

Os dois golos do desafio foram marcados nos derradeiros minutos. O do Burnley, aos 87 minutos por Towers e o do Belenenses aos 89 minutos por Chaves.

Formações das duas equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Castro, Alfredo e Vicente; Feijão, Tonho, Vítor Silva (Abdull, na segunda parte), Chavez e Peres.

BURNLEY — Blacklan; Marshall e Elder; Adam Son, Cummings e Joyce; Meredith (Towers, na segunda parte), McIlroy, Pointer, Robson e Harris.

Arbitrou bem e sem problemas Hermínio Soares. — H. P.

Uma imagem do jogo de ontem, á noite, no Restelo

O treinador do Barcelona, Orizaola aprecia a equipa do Benfica

BARCELONA, 18. — E' com «serenidade» que o Barcelona aguarda o encontro do dia 31 contra o Sport Lisboa e Benfica, na final da «Taça dos Campeões Europeus» — declarou Enrique Orizaola, treinador da equipa de futebol catalã, numa entrevista concedida á U.P.I.

Prosseguindo, Orizaola declarou estar convencido de que a sua turma conseguirá ganhar ao «onze» lisboeta «dada a sua óptima condição física, o seu sentido táctico, e a maior experiência que possui nos jogos internacionais».

Mas apressou-se a acrescentar:

«Conheço perfeitamente a equipa que o Benfica possui este ano. Aliás, tenho seguido a sua carreira nos campeonatos, deste ano e do ano passado. A ascensão que registou aumentou a moral dos seus jogadores, do que resultou melhor esquematização de toda a equipa».

Referindo-se ao sistema de jogo dos benfiquistas, o técnico do Barcelona sublinhou:

«O Benfica possui um tipo de jogo temperamental, bem latino, que se desvia para o sistema brasileiro».

Analisando os valores individuais do clube português, Orizaola sublinhou que «numa equipa homogénea, existem três grandes jogadores, dos quais, os dois primeiros são os interiores Coluna e Santana, que jogam no estilo brasileiro, e o avançado-centro José Águas, o rematador eficiente e resoluto da turma». Orizaola aponta ainda, «como complemento, o extremo-direito José Augusto, também jogador de valor».

O treinador do Barcelona é de opinião que a defesa e a meia-defesa benfiquistas apresentam notável desnível de valor em relação aos cinco avançados, visto que só Germano «é futebolista com excelente noção do lugar de defesa-central, e a chave da defesa benfiquista».

Referindo-se mais directamente ao eventual desfecho do encontro de Berna, Orizaola afirmou que, em condições normais, o Barcelona não poderá perder, mas que, num encontro de futebol nunca se pode antever o resultado, devido aos imponderáveis inerentes ao jogo da bola, no qual até as decisões infelizes dos árbitros podem influir de forma decisiva.

Declarou, depois, que se sente satisfeito com o facto de a final ser disputada na Suíça, visto que em Berna os jogadores poderão actuar num ambiente desapaixonado, e num clima certamente mais favorável do que seria o de Madrid. Em tais condições, uma vitória em Berna terá muito mais mérito do que uma conseguida em Madrid.

A concluir, sublinhou ter apreciado muito «a atitude desportiva e simpática» do Sport Lisboa e Benfica, prontificando-se a disputar o jogo da final em Madrid.—(A.N.I.).

O C. N. Cascais festeja no Domingo o seu 23.º aniversário

O Clube Naval de Cascais que é, sem duvida, uma das mais prestimosas colectividades dos desportos náuticos, vai comemorar, no próximo domingo, o seu 23.º aniversário. Para tanto, estabeleceu o seguinte programa:

1) — Missa por alma dos sócios falecidos, pelas 10.30 horas, na igreja paroquial de Cascais.

2) — Provas náuticas para as classes: Moths, Finns, Sharpies, de 12 m2, Snipes, Stars, Dragões, Grandes Cruzeiros e Pequenos Cruzeiros e Motonáutica.

A regata de Grandes e Pequenos Cruzeiros será disputada nos percursos Belém-Barra Grande-Fonte da Telha - Cascais - Belém — sendo atribuída a Taça «Pilotos da Barra de Lisboa» oferecida pela Associação Naval de Lisboa e as Taças para as classes I, II, III e IV, oferecidas pelo C. N. C. (Esta regata foi incluída no festival por amabilidade da A. N. L.).

O início destas provas para as diferentes classes será conforme se segue: Stares — 11.45 horas; Dragões — 12 horas; Sharpies de 12 m2 — 12.15 horas; Finns — 12.30 horas; Snipes—12.45 horas; Moths — 13 horas; Motonáutica — a partir das 15 horas com intervalos das classes inscritas.

3) — Jantar de distribuição dos prémios, ás 21 horas, na sede do clube.

HÓQUEI EM PATINS

O torneio do 4.º aniversário da U. D. Vilafranquense

Principia, no sábado, incluido nas comemorações da União Desportiva Vila-franquense, um torneio de hoquei em patins, promovido por esta colectividade, que será um dos participantes, juntamente com o Sport Lisboa e Benfica. Hoquei Clube de Sintra e C. F. «Os Belenenses».

O certame principia depois de amanhã, ás 21.30 h., pelo desfile das equipas concorrentes, realizando-se a seguir os encontros Belenenses-Sintra e Benfica-U. Vila-franquense.

No domingo, á tarde, realizam-se os desafios Benfica-Belenenses e Vila-franquense-Sintra, e, á noite: Vila-franquense-Belenenses e Benfica-Sintra. A encerrar a distribuição de prémios.

Antes e no intervalo entre os desafios haverá patinagem artística por Céu Maria Pires, Maria Helena Colaço e Maria de Fátima, do Belenenses (no sábado) e Dina Maria e José João, do Benfica (no domingo).

HOMENAGENS

Ao mestre de armas CARLOS GONÇALVES

Tendo sido adiado, como noticiámos oportunamente, o banquete ao professor de ginástica e conhecido mestre de armas, sr. Carlos Gonçalves, por motivo de doença, foi a homenagem marcada para o próximo dia 27. Realizar-se-á, do mesmo modo, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, pelas 20 e 30, e a inscrição continua aberta na Rua do Jardim do Regedor, 29, 2.º, F., ou pelo telef. 30229, podendo também ser feitas na Pastelaria Marques, no Chiado. Até agora estão inscritos cerca de cem convivas, antigos discípulos e amigos do homenageado, bem como muitas senhoras.

A 3 DIAS DO PORTUGAL - INGLATERRA

Está pràticamente formada a selecção nacional

Tem prosseguido com toda a regularidade a preparação da equipa nacional de futebol, que, no próximo domingo, é chamada á difícil tarefa de defrontar a selecção de Inglaterra.

Trata-se, como se sabe, de um desafio de eliminatória para o Campeonato do Mundo — cuja fase final se disputará, no próximo ano, no Chile — e por esse motivo, mais aumentam as responsabilidades da nossa equipa, pois a turma de Inglaterra atravessa um momento sensacional, como se tem verificado, concludentemente, através dos ultimos resultados feitos, traduzindo-se numa soma de quarenta golos nos seis encontros disputados esta época.

E' de crer, porém, que o «onze» português possa oferecer a melhor réplica ao categorizado grupo visitante, pois o nosso futebol atravessa também um momento de euforia, conquistado pela brilhante carreira do Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus. E, como se sabe, é ideia do seleccionador nacional formar a nossa equipa representativa com base na equipa do Benfica, que é, na verdade, de momento, aquela que pode oferecer melhor rendimento de conjunto pela sua boa forma e pela sua experiência niternacional.

Tudo indica que a selecção nacional alinhará, no domingo, do seguinte modo: Carlos Gomes; Angelo e Hilário; Mendes, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Parece haver duvidas apenas em relação a Carlos Gomes, Angelo e Águas e, naturalmente, os seus substitutos serão, pela ordem, Costa Pereira, Lino e Iauca.

A confirmar-se a formação indicada, teremos nada menos de oito benfiquistas na equipa nacional, o que constituiria um «record» notável e prestigiante para o popular clube lisboeta.

A formação inglesa é também conhecida: Springett; Armfield e McNeill; Robson, Swan e Flowers; Douglas, Greaves, Smith, Haynes e Charlton. Este é, precisamente, o «onze» que tanto se tem distinguido esta época, goleando tudo e todos.

Os Ingleses chegam, hoje, ás 17 e 55, seguindo para o Palace Hotel, do Estoril, onde ficam instalados. O árbitro italiano que dirigirá o encontro, Piero Bonneto, chegará amanhã, ás 9 e 15, também de avião.

O programa dos ingleses é o seguinte:

Amanhã — treino, a hora a indicar, no Estádio Nacional; 18 horas, recepção na Embaixada Britanica.

Sábado — 13 horas — Almoço íntimo com os dirigentes da Federação Portuguesa.

Domingo — 16 horas — Jogo Portugal-Inglaterra. Ás 21 e 30 horas — banquete no Avenida Palace.

Segunda-feira — Partida para Roma, ás 12,25.

O Sporting vai realizar na próxima segunda-feira o seu festival de ginástica

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o Sporting promoverá, no Pavilhão dos Desportos, o seu tradicional sarau de ginástica, para apresentação ao grande publico do seu criterioso trabalho em prol de uma juventude mais sã e mais destra.

O programa está a ser cuidadosamente eleborado, a fim de que o festival resulte numa convincente manifestação de propaganda e num espectáculo de completo agrado.

Pode-se, porém, acrescentar que estarão presentes as seguintes classes:

Crianças, dos 3 aos 5 anos; rapazes, dos 7 aos 9 e dos 10 aos 13 e meninas — dirigidas pelo prof Henrique Reis Pinto; pré-desportiva feminina, em barras assimétricas, movimentos livres e trave olímpica, prof. Robalo Gouveia; pré-desportiva masculina, em movimentos livres, cavalo com arções e paralelas, prof. João de Moura e Sá; desportiva-feminina, em barras assimétricas, movimentos livres e trave olímpica, prof. Robalo Gouveia; e classe especial de senhoras, prof. Robalo Gouveia.

No mesmo festival actuará a classe de rapazes dos Pupilos do Exército, dirigida, igualmente, pelo prof. Robalo Gouveia, a qual, juntamente com a especial de senhoras do Sporting, foi convidada a exibir-se em Angola.

Os bilhetes para o sarau encontram-se já á venda, na sede do clube. Os seus preços são muito acessíveis: 5$00 e 7$50.

Conta-se que cerca de 500 ginastas estarão em actividade no festival do Sporting.

O BARCELONA segue para Berna no dia 29

BARCELONA, 18 — A turma de futebol do Barcelona parte no dia 29 para Berna, onde disputará com o Sport Lisboa e Benfica o encontro da final da «Taça dos Campeões Europeus» dois dias depois.

Os jogadores espanhois, que viajarão num aparelho a jacto, especialmente fretado, efectuarão um treino em Berna e ficarão alojados, até ao dia do jogo, em Hiltenfingen, pequena localidade nos arredores de Berna. — (A. N. I.).

BENFICA-BARCELONA

MARAVILHOSA E SENSACIONAL VIAGEM A BERNE

EM MODERNO **PULLMAN** — **11** dias, visitando SALAMANCA, VALLADOLID, BURGOS, S. SEBASTIAN, CLEMOND-FERRAND, LYON, GENEVE, LAUSANE, **BERNE** (1 dia) regresso por MONTPELLIER, BÉZIERS, PERPIGNAN, **BARCELONA** (1 dia), ZARAGOÇA. **MADRID** (1 dia) MÉRIDA, BADAJOZ, LISBOA.

PREÇO: Transporte, assistência e jantar no 1.º dia ..... ESC. **1.100$00**
Transporte, assistência, alojamento e refeições — Tudo incluido ..... ESC. **3.960$00**
(Bilhetes para o desafio assegurados)

INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS:

VIMECA — R. Damião Gois, 46-D — Algés — Telef. 013939
MUNDIAL VIAGENS — R. 1.º Dezembro, 2-B — Telef. 23969
A TRANSOCEÂNICA — R. Passos Manuel, 94-D — Telef. 734552

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

O sorteio dos concorrentes ao XII Rallye de S. Pedro de Moel

Na sede do Clube Arte e Sport, e com a assistência de numerosos concorrentes, realizou-se o sorteio dos 58 concorrentes ao XII «Rallye» de S. Pedro de Moel. No numero dos inscritos contam-se com os nomes de Mel Mark, Alves Barbosa, Roberto Lima, Xixaro, Alves Pereira, José Emídio da Silva, Sarmento Rebelo, Lopes Gião, Eduardo Ribeiro, Branquinho da Fonseca, dr. Pereira Machado, Jorge Costa, António Parente, Cipriano Flores, Pereira Casal, César Torres, Chaskelman, Oliveira Martins, Manuel Fernandes, Almeida Garret, José Baptista dos Santos, Armaza, G. Higgs, Spratley, Fernando Aidos, Abílio Correia Lobo, Bernardino Lampreia, Falcão Garcia, Burnay Bastos, Basílio dos Santos, Freitas Morna, Santos Mendonça, Horácio de Macedo, etc.

A prova começará ás 7 e 30 horas de sábado, com a Rampa da Pena, seguindo-se a primeira parte da Prova de Estrada que terminará na Marinha Grande. A tarde, efectuar-se-ão várias provas complementares e a segunda parte da Prova de Estrada, efectuando-se no domingo, a ultima prova de pista, sendo a distribuição dos prémios á tarde, com a presença de várias entidades oficiais.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio no Laranjeiro

Está previsto para sábado e domingo próximos, um torneio de tiro aos pratos, na quinta do sr. Fonseca Quaresma, no Laranjeiro, cujo produto se destina ás vítimas do terrorismo em Angola.

O torneio é levado a efeito por uma comissão de que fazem parte os srs. Lucílio Toscano, António da Fonseca Quaresma, José de Almeida, António Elvas e José Madeira e tem a colaboração dos srs. dr. Aquiles Monteverde e tenente Martins de Carvalho, respectivamente presidente do Município e comandante da P. S. P. de Almada.

Vão ser disputadas importantes taças e libras em ouro e as inscrições são feitas no próprio dia e no local do torneio.

Medalha desportiva de bons serviços

Foram condecorados com a medalha desportiva de bons serviços o Clube Sport Marítimo; as sr.as D. Ana Matilde Ingrid Ryberg Mouzinho de Figueiredo e D. Maria de Lurdes Mendes Tainha Ribeiro do Rosário e os srs. João de Moura e Sá e Fernando Oliveira Ramos.

O LISBOA GINÁSIO

vai exibir-se em Cascais

O Lisboa Ginásio vem acedendo, dentro das possibilidades, ás solicitações que a todo o momento vão surgindo para emprestar a sua colaboração aos clubes que nos seus «dias grandes» organizam comemorações.

Desta vez é o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais que ao completar os seus 46 anos de existência vai, no seu recinto de patinagem, proporcionar aos seus sócios, no dia 3 de Junho p. f., um belo sarau inteiramente oferecido pelo Lisboa Ginásio Clube e no qual serão apresentadas classes de ginástica educativa e rítmica, luta, judo, saltos no tapete e saltos de mesa alemã.

III Acampamento Regional do Oeste em Alcobaça

O III Acampamento Regional do Oeste, promovido pelo Nucleo Campista de Alcobaça, realiza-se nos dias 9, 10 e 11 do próximo mês de Junho, no Parque Municipal daquela vila estremenha.

O programa do Acampamento inclui jogos de voleibol e futebol, uma visita a S. Martinho do Porto, e fogos de campo, devendo revestir-se de especial brilho e significado o fogo do 10 de Junho, Dia de Portugal.

AS BALEARES E PARIS PELA F. N. A. T.

Promovidas pela F. N. A. T., realizam-se nos próximos meses de Junho e Julho duas excursões ao estrangeiro, uma ás Baleares e outra a Paris.

A excursão ás Baleares, de 13 a 30 de Junho, compreende visitas a Cáceres, Oropesa, Madrid, Medinacelli, Monastério de Piedra, Montserrat, Barcelona, Valência, Alicante, Granada, Córdova, Sevilha e Aracena, com a permanência de seis dias em Palma de Maiorca.

De 1 a 22 de Julho, realiza-se a excursão a Paris-Bruxelas, com passagem por Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Angoulême, Tours, Chartres, Versailles, Paris, Bruxelas, Orleans, Chateauroux, Limoges e Lourdes. A permanência em Paris terá a duração de seis dias, estando elaborado um magnífico programa de visitas aos principais museus e outros locais de interesse turístico e cultural.

Outras informações podem ser obtidas na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

HIPISMO

PORTUGAL participará no Concurso de Madrid

MARQUÊS DE FUNCHAL
chefe da equipa que actuará no Concurso Hípico de Madrid

O hipismo português, como, aliás, tem acontecido nos ultimos anos, não deixará de estar presente no próximo Concurso Hípico Internacional de Madrid, que principia depois de amanhã, devendo manter íntegras as suas tradições de um dos mais importantes certames hípicos da Europa.

O Concurso de Madrid é particularmente grato aos nossos cavaleiros, que, com relativa frequência, têm ali conquistado brilhantes vitórias, impondo o seu valor, no confronto com concursistas de várias nações, pois aquele certame é sempre bastante concorrido.

Desta vez, a representação portuguesa está confiada ao major Henrique Calado, que montará «Martingil» e «Konak»; ao capitão Neto de Almeida, o campeão nacional, que conduzirá «Joc d'Ille» e «Rovuma II»; ao capitão Duarte Silva, que utilizará «Jeune France» e «Panóplia»; e ao capitão Álvaro Sabbo, dispondo de «Rebelde» e «Melody».

A equipa será chefiada pelo sr. marquês de Funchal, antigo concursista olímpico, e figura de muito prestígio no hipismo português.

HOJE À NOITE

GINÁSTICA — Sarau do Benfica, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

— 2.º Festival do Ginásio Clube Português (na sua sede, ás 21.30) com a colaboração do Colégio Militar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Mistos, no Arte e Sport e no Avila, ás 21 h 30 m.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A Comissão Venatória de Ponta Delgada procura defender a caça

Dispondo de parco poder económico, verdadeiramente alarmante, como adiante veremos, os elementos que compõem a Comissão Venatória Distrital de Ponta Delgada, esforçam-se, estoicamente, por atenuar o caos em que esta situação os coloca, tomando medidas em defesa da fauna cinegética nas ilhas de S. Miguel e de Santa Maria, esforços que os tornam credores dos mais encomiásticos louvores.

Eis, por ilhas, as deliberações tomadas por esta Comissão Venatória em relação ao tempo e modo de caçar.

Na Ilha de S. Miguel

Codornizes: Permitida a caça a esta espécie apenas nos dias 3, 10, 17, 24 e 31 do mês de Dezembro deste ano.

Galinhola e pombo torcaz: Autorizada a caça a estas duas espécies em toda a ilha, em todo o ano decorrente, com excepção da zona, devidamente identificada no edital respectivo, na qual só é permitido caçar ás mesmas espécies de 15 de Agosto deste ano ao dia 8 de Janeiro de 1962.

Uso do furão: Atenta a constituição vulcanica desta ilha e da de Santa Maria não pode dispensar-se o emprego do furão na caça ao coelho. E atendendo ainda a que, presentemente, não existe imperiosa necessidade de impor restrição em zona alguma do distrito de Ponta Delgada, é autorizado o uso do furão nos termos legais.

Na Ilha de Santa Maria

Coelho: Autorizar a caça a esta espécie na zona devidamente discriminada no edital respectivo. Ficam excluídos desta permissão os terrenos que constituem o Perímetro Florestal existentes naquela zona onde a caça é regulada pelos Serviços Florestais. Igualmente ficam exceptuados desta disposição os terrenos da zona de repovoamento desta espécie cinegética, desde 15 de Agosto deste ano a 3 de Janeiro do ano de 1962. Esclarece-se que esta área é representada pelos terrenos pertencentes ao Aeroporto de Santa Maria e delimitada pelas vedações ali existentes, pertencentes ao aeroporto. Uma nova zona foi resolvido criar, onde fica igualmente interditada a caça a qualquer outra espécie cinegética, delimitada pelo caminho Florestal do Alto, Chã de J. Tomé, Estrada Nacional, ribeira do Engenho, Estrada do Monteiro, cruzamento da Praia, estrada nacional que sobe aos Picos até voltar ao Perímetro Florestal dos Agriões.

Codorniz: Autorizar a sua caça desde 1 de Novembro a 1 de Dezembro, inclusive, excepto nas zonas vedadas exclusivamente destinadas a repovoamento.

Melro e pomba da rocha: Permitida a caça a estas aves em todo o ano.

Perdiz: Proibida a sua caça em todo o ano.

Que diriam os insatisfeitos «matões» e os nossos profissionais, chaga que ameaça exterminar as espécies venatórias em grande parte do Continente, se, como é urgente que se decrete, a caça ás espécies indígenas, na Metrópole, nos terrenos não coutados, fosse autorizada apenas durante cinco dias em cada mês da época venatória como sucede nestas ilhas com a codorniz? Possívelmente não acatariam essa determinação legal se a multa em que incorriam, em caso de transgressão, fosse a actual — 300$00 base —. Mas se á penalidade correspondesse uma multa de, por exemplo, 5000$00 e a arma do transgressor fosse apreendida, como é opinião de muitos indivíduos, talvez a lei fosse cumprida. E daí, quem sabe?

Na louvável intenção de amenizar os danos causados pelos rapaces nas espécies cinegéticas resolveu ainda esta Comissão Venatória Distrital gratificar com 5$00 e 2$50 por cada unidade de bico e ovo de milhafre, respectivamente, desde que se apresentem em estado de fresco, as pessoas que ao exterminio destas aves se entreguem.

A penúria económica deste organismo

O orçamento ordinário desta comissão, para o ano corrente, eleva-se — pasme-se!!! — a 12 000$00 — Doze mil escudos. Como a comissão exerce jurisdição nas ilhas de S. Miguel e de Santa Maria temos, assim, a verba de 500$00 mensais, por ilha, para fazer face aos encargos com que é onerada. Verdadeiramente incrível, paradoxal.

O resultado desta penuria, igual á dos organismos similares do Continente, não pode iludir mesmo os mais optimistas. Apesar dos defesos, zonas de protecção, repovoamento natural de espécies venatórias, etc., os benefícios colhidos não podem, certamente, deixar de ser modestos, como modestos são os réditos da comissão, porque os furtivos é que, em parte, colhem os resultados dessas medidas protecionistas por notória e arreliante falta de vigilancia nos campos.

É certo que há, ali, os Serviços Florestais aos quais, parece, deveria competir a fiscalização das normas que regem o exercício venatório, a cuja Direcção-Geral estão afectos os assuntos cinegéticos, mas esses serviços estão naturalmente impedidos de prestar auxílio á Comissão Venatória, sofrendo a mesma depradação que a caça e a fauna piscícola das ribeiras. Quanto á Guarda Fiscal e á Polícia de Segurança Publica, ás quais compete, por disposição expressa no Código da Caça, a fiscalização só muito raramente podem prestar o seu valioso concurso.

Ficam em acção, na defesa da caça, os «carolas». Estes, como é natural, agem por amadorismo, espontaneamente, e sempre com manifesto prejuizo dos seus afazeres profissionais e inerentes aborrecimentos e encargos com as despesas a que a sua acção não pode deixar de dar lugar, pois ninguém os indemniza dos dias e noites perdidos e da gasolina gasta nos carros de que se servem para as deslocações ou provenientes da utilização de outros meios de transporte. Entre os «carolas» do distrito de Ponta Delgada justo e grato é destacarmos o nome do secretário da Comissão Venatória sr. Manuel Inácio de Melo.

NABAIS DA CUNHA

Campeonato de Golfe no Estoril

Conforme foi noticiado, é já no próximo sábado que se realiza no Estoril o Campeonato de Golfe para jogadores com «handicap» 18 ou superior.

Os organizadores do Campeonato pedem aos srs. concorrentes o favor de se dirigirem na véspera das provas á secretaria do Clube de Golfe do Estoril, para tomarem conhecimento das horas marcadas para as suas partidas.

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o numero e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas afectadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

PATENTE MUNDIAL

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

Climamaske HICO

A EFICÁCIA DA **«MÁSCARA-CLIMA-HICO»** É DEVIDA À POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO **AR QUENTE E SECO** QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FÀCILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:
- **BRONQUITE**
- **ASMA OU CORIZA DOS FENOS**
- **ASMA BRÔNQUICA**
- **AMIGDALITE**
- **INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE**
- **SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR**
- **CATARRO NASAL**
- **CONSTIPAÇÕES — TOSSE**

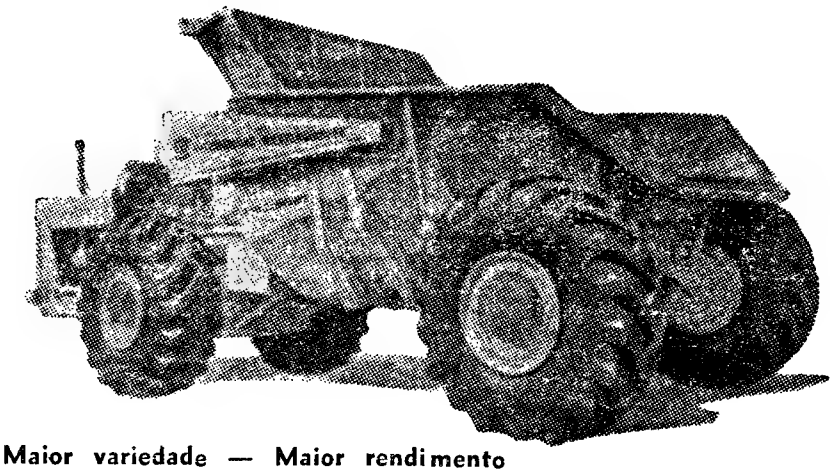
À venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
HASSE, LDA.
9, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 — LISBOA-2
Depositário no Porto:
B O R A L
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

H O J E em cada lar
contra todas as afecções das vias respiratórias o
INALADOR eléctrico portátil
DE
C A L O R REGULÁVEL
concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de
A R QUENTE E SECO

A MAIS ANTIGA FÁBRICA DE MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

FAZ AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

LeTOURNEAU WESTINGHOUSE COMPANY



Maior capacidade — Maior variedade — Maior rendimento
Maior economia — Maior simplicidade de manejo
garante-lhe a marca

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 71-4.º E 5.º — LISBOA-2 — TELEFS. 25080 E 27845

Através das suas Organizações de Lisboa ✲ Luanda ✲ Lobito ✲ Nova-Lisboa e Agências do Porto ✲ Guiné ✲ S. Tomé e Principe ✲ e Cabo Verde

Fornecerá todos os elementos técnicos para criteriosa escolha, assistência técnica e sobresselentes

FOGÃO CIDÁLIA

UM PRODUTO DA
FUNDIÇÃO DE OEIRAS

- 3 QUEIMADORES
- GRELHADOR
- FORNO DE GRANDES DIMENSÕES
- PARA TODOS OS GASES

ASSISTÊNCIA
EFICIENTE, RÁPIDA E GRATUITA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidor Distrital

SANITEX
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, LDA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 15-A — T. 734646
LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE DEZ MIL QUATROCENTOS E VINTE QUILOGRAMAS DE SUCATA

BASE DE LICITAÇÃO — QUATRO MIL ESCUDOS

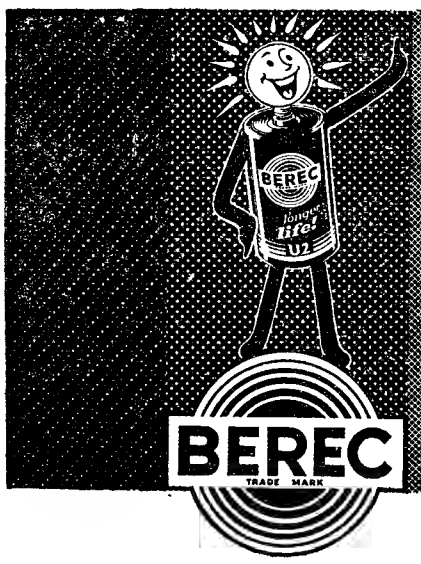
Faz-se publico que no dia 5 de Junho de 1961, pelas dezasseis horas, se procederá, na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso publico para venda da sucata acima indicada.

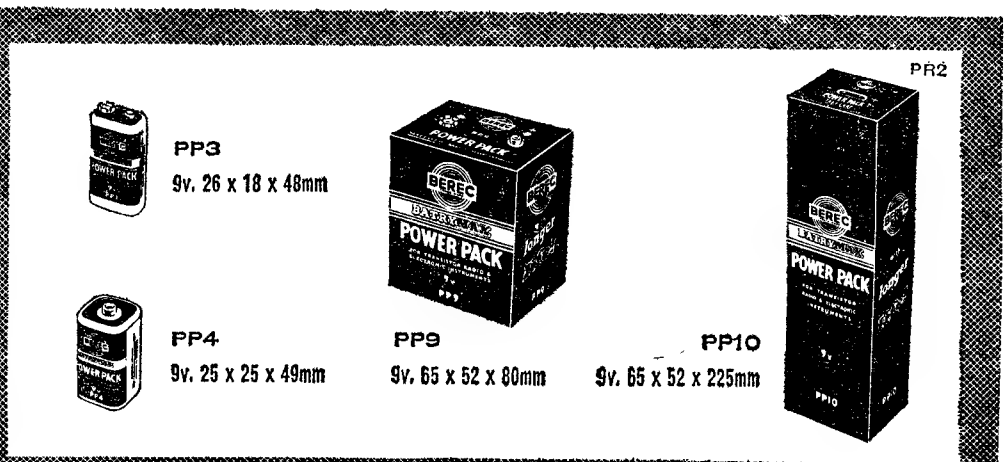
O processo de concurso está patente na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A sucata encontra-se patente ao publico, todos os dias uteis, nas horas de expediente, no ARMAZÉM destes Serviços, na Rua do Alportel, n.º 106, em Faro.

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO, 13/5/961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Alberto da Silveira Ramos





Baterias Berec para maior duraçao

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

CAPITALISTAS

Decida-se agora ! ! !
Coloque o seu capital, qualquer que seja a quantia que tenha disponível, em 1.as hipotecas de propriedades, através da

SONIPAL

SOCIEDADE NACIONAL DE INVESTIMENTOS PREDIAIS, LD.ª
R. DO CONDE DE REDONDO, 14
TELEF. 56580 — LISBOA

Pois só assim beneficiará dum óptimo rendimento e também de GARANTIA ABSOLUTA

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS
Praça da Alegria, 58 - 2.º
Telef. 366812

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS
DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - INGLATERRA»

No dia 21 de Maio de 1961

Haverá partidas do Cais do Sodré desde as 14-02 ás 16-05 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 15 de Maio de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 250 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no dia 6 do próximo mês de Junho, ás 15 horas, a fim de deliberarem sobre:

— proposta do Conselho de Administração referente á elevação do capital social a 300 000 contos nos termos e condições da respectiva portaria ministerial e, se necessário, á alteração do § 2.º do Art.º 5.º dos Estatutos da sociedade.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 9 de Maio de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) — **Manuel José Coelho**

TRACTORES

Fordson Major e outros completamente revistos e garantidos, vende

OLIVEIRA, LDA. — SANTARÉM

†

Aulanio Lobo

FALECEU

Participação e missa do sétimo dia

Dinorath Pessoa Lobo, Artur Pessoa Lobo e mulher, Joaquim Pessoa Lobo mulher e mais família, participam o falecimento no passado dia 12 do corrente, do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou no dia 13, do Sanatório em Coimbra, para o cemitério dos Prazeres. Amanhã, dia 19, na Basílica da Estrela, ás 12,15, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradece-se ás pessoas que assistirem a este piedoso acto.

P. N. A. M.

O JÚRI DO PRÉMIO CAMILO EXPLICA A SUA DECISÃO

Está a ser discutida nos meios literários a atribuição do Prémio Camilo a Fernanda Botelho. Sobre o assunto quisemos ouvir os membros do juri fazendo-lhes esta pergunta: como encara a atribuição do Prémio Camilo 1961?

DAVID MOURÃO-FERREIRA
O significado das sucessivas atribuições de um grande prémio literário

Depois de José Rodrigues Miguéis e de Virgílio Ferreira, eis Fernanda Botelho distinguida com o «Prémio Camilo Castelo Branco». Assim, e por mero acaso, o mais alto galardão da nossa literatura contemporanea — em boa hora instituido pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, e conferido através da Sociedade Portuguesa de Escritores — viu-se atribuido sucessivamente a ficcionistas de três sucessivas gerações. Miguéis, nascido na primeira década do século, e Virgílio Ferreira, nascido na década seguinte, são, respectivamente, vivos representantes das inquietas gerações de 30 e de 40, assim como Fernanda Botelho, vinda ao Mundo na segunda metade dos anos 20, testemunha e sintetiza as perplexidades da geração de 50. Propositadamente emprego estas baças designações cronológicas para evitar outras que por aí correm e não têm razão de ser. Com a «geração de 30», por exemplo, há quem se empenhe em fazer coincidir o cartaz de «geração da *Presença*»,— que é coisa que não existe senão na imaginação dos próprios «presencistas» ou dos que, sem imaginação, lhes perfilham e repetem os *slogans*. Mas a verdade é que a *Presença* foi apenas uma ala, bastante reduzida e fechada sobre si mesma, num conjunto geracional muito mais vasto; e os maiores prosadores de tal geração desenvolveram-se, afinal, fora dos quadros da revista. Por outro lado, não é legítimo, nem exacto, fazer corresponder ao critério cronológico de «geração de 40» o insustentável critério de «geração neo-realista»: aí temos o caso do próprio Virgílio Ferreira, com os seus ultimos romances, a impossibilitar semelhante veleidade.

O nome de Fernanda Botelho surgiu, pela primeira vez, numas «folhas de Poesia», que eu próprio tive o gosto de dirigir, com António Manuel Couto Viana e Luís de Macedo, durante quatro anos (1950-54), e que se intitulavam *Távola Redonda*. (Não confundir com uma folha de couve, recentemente publicada, com a mesma designação, por uma senhora que, além de escrever muito mal, desconhece as mais elementares regras de cortesia literária). No entanto, jamais me passaria pela cabeça afirmar que Fernanda Botelho pertenceu, ou pertence, á «geração da *Távola Re-*

(Continua na página seguinte)

PRADO COELHO:
Cinco homens diferentes entendem-se

Naturalmente, com satisfação. Pela terceira vez consecutiva, apareceram obras dignas do prémio, e penso que ele cumpre, uma vez mais, a sua elevada função, consagrando uma escritora ainda jovem, mas de qualidades que a inserem na primeira plana dos romancistas portugueses: Fernanda Botelho cria um mundo romanesco seu *onde palpita o clima psicológico dos nossos dias; surpreende com lucidez imperiosa a íntima fluidez — sonhos, preconceitos, instintos, recalques, dignidade, perfídia—de personagens* vivas, *desfibrando-as até ás raízes, alterando-as e definindo-as no tempo; e revela, a par disto, um admirável dom de construção e um estilo de variados recursos, envolvente, cáustico, de ritmos diversos conforme se impõe, mágico instrumento para evocar atmosferas e devassar almas — estilo, entretanto, cuja modernidade não compromete nunca a vernaculidade. É certo que «Calendário Privado» me pareceu um romance ainda mais* vivo, *mais conseguido do que este ultimo. Mas «A Gata e a Fábula» não deixa de confirmar as qualidades apontadas, e o prémio chamará a atenção do publico para a obra toda de Fernanda Botelho, que bem o merece.*

A propósito ainda do Prémio Camilo Castelo Branco, permita-me que acrescente: a responsabilidade que me tem cabido como julgador está largamente compensada por esta reconfortante lição de uma experiência duas vezes reiterada: cinco homens independentes, embora de formação diversa, entendem-se, *falam a mesma linguagem, quando os seus juizos assentam num gosto cultivado e no mesmo franco propósito de apreciar as obras pelas virtudes estético-literárias, que não por quaisquer motivos alheios á literatura. O que não significa, evidentemente, que valores literários não sejam valores humanos também...*

JOÃO GASPAR SIMÕES:
Não é o melhor livro de Fernanda Botelho

O dr. João Gaspar Simões disse-nos não pretender acrescentar quaisquer palavras ao que já tinha escrito sobre «A gata e a fábula», num jornal diário em Outubro de 1960. Declarou-nos ainda não considerar este o melhor romance de Fernanda Botelho.

A cinta indicativa do Prémio, envolve já uma das capas mais conseguidas de António Ramos

MÁRIO DIONÍSIO:
A gata contra a fábula

Embora não seja um entusiasta de «prémios», por razões que seria aqui demorado e não muito oportuno expor, a atribuição do

(Continua na página seguinte)

Fernanda Botelho

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 147

Luís Jardim

Tentei na pintura a ampliação da temática dos meus desenhos — *diz-nos Luís Jardim* que vai expôr na S. N. B. A.

Em 1958, Luís Jardim achou as linhas essenciais da temática que não cessaria de desenvolver. Pelo menos, foi em 58 que o revelou, na sua primeira exposição, individual, na galeria «Diário de Notícias». Depois, na Faculdade de Direito, na Academia Alvarez, na Casa da Imprensa, S. N. B. A., Convento dos Capuchos, exposições itinerantes, Salão dos Independentes, etc. Luís Jardim deu consistência ao mundo construído e antes sensacionalmente anunciado, mundo de um barroco satírico. Jorge Mota achou nos desenhos de Luís Jardim um pessimismo total, que Urbano Tavares Rodrigues negou, encontrando na humanidade grotesca das vastas composições traços de prometida esperança. Depois da novidade que constituiu a primeira exposição individual de Jardim, então sublinhada por Mário de Oliveira, Navarro de Andrade e Selles Pais, a obra do artista orientou-se de acordo com a concepção volumétrica que Alfredo Margarido indicou como elemento dominante da obra de Jardim. Agora, na S. N. B. A., a partir do dia 30 e até 7, Luís Jardim vai expor pinturas, esculturas, desenhos e têmperas, que permitem seguir uma interessante linha de evolução. A propósito deste certame quisemos ouvir o artista.

— Qual é, para si, o aspecto primacial desta exposição?

— Para mim, a pintura, a que volto, após uma interrupção de sete anos. Trabalhei em têmperas que expus mas estes óleos, realizados silenciosamente nos ultimos três anos, constituem para mim a base de uma obra que tem as necessárias intermitências, ilustrações, decorações, experiências em ceramica, e gravura. Os intervalos exigidos por uma actividade mais rápidamente remuneradora ou por tentativas uteis como trabalho de estudio ou de oficína mas não destinados a exposições. Julgo que uma exposição é algo de muito sério e que se devemos dialogar com o publico, não podemos ser futeis ou metafóricos mas positivos.

— Evidentemente. Mas essa pintura, realizada á margem de um trabalho quase constante e necessário, entronca-se na temática anterior, nos motivos dos desenhos.

— De certo modo. Creio, sinceramente o creio, que os meus desenhos constituem um ciclo já encerrado. E' claro que a pintura que lhe sucedeu, simultanea ás esculturas que apresentei, unidades daquelas multidões obstinadas e sempre derrotadas, tinha de envolver algo dessa temática. E o que envolve é a ironia, na linha da sátira anterior, o ritmo, no prolongamento evoluído das derrocadas, batalhas, destruições, algum sensualismo. No entanto, julgo que os temas das pinturas, sendo, em certa medida,

(Continua na página seguinte)

«PANORAMA do Teatro moderno» de Redondo Junior

Um livro de extrema utilidade é o «Panorama do Teatro moderno», que Redondo Junior, jornalista esclarecido e estudioso do Teatro, situa numa linha de vanguarda. Obra capital para quantos se interessam pelo teatro, clara e objectiva, com numerosos quadros explicativos e ilustrações, «Panorama do Teatro moderno» tem os seguintes capítulos: De Jacques Copeau a Bertolt Brecht, Reinventar o teatro, Os Reteatralizadores, A condição do actor, Criar um envolvimento, O binómio luz-cor, Acto de encenar, Lugar dramático e publico. Num apêndice, Redondo Junior descreve minuciosamente um teatro. Um livro indispensável para o publico de teatro e util para actores, encenadores, cenaristas, técnicos.

Fernanda Botelho

CLIMA TEMPERADO

(Um inédito de Fernanda Botelho de 1956)

A cabeça da criada assomou á porta semi-aberta e, numa voz que a poeira humida do frio transformava em sussurro, disse: «Já torrei o creme». Ela acenou que sim e concluiu que seria necessário, agora, gelá-lo num prazo muito breve: «Meta-o no frigorífico», ordenou, sem mais delongas. E a cabeça logo desapareceu, ciente da ordem recebida e pronta a executá-la.

neve a crepitar junto dos vidros, tão exterior quanto inutil. Longinqua como um fruto proibido. E o pai: «O frio é um hábito bom». A neve, lá fora, caía; com um estalido seco, tocava os vidros da janela e, depois, escorregava docemente. Tão exterior! Tão longe! Mas, a seguir, vinha a sobremesa gelada — havia sempre uma sobremesa gelada — e tudo ficava diferente. A neve entrava nela,

os nossos contos

«Creme gelado», balbuciou para si mesma. E, como trazidas pelo vento ágil da memória, logo lhe ocorreram certas imagens diluidas: o prato de sopa escaldante que a obrigavam a comer, a voz do pai, ausente de sentimentalismo, a obrigá-la: «Vamos, por que esperas?». E a neve, a tomava a sua forma, crepitava-lhe nos dentes, latejava-lhe nas têmperas. E o pai: «O frio é um hábito bom!».

«Fiz creme», diria ao marido, logo que ele chegasse. E o marido teria

(Continua na página seguinte)

O Prémio Camilo de 1961

DAVID MOURÃO FERREIRA

(Continuação da página anterior)

donda» (disparate que, aliás, já tenho visto em letra de imprensa), porquanto a *Távola Redonda* foi, nos anos 50, (tal como a *Presença* nos anos 30) apenas um grupo, um sector, uma ala, dentro da geração literária que entretanto surgia. A esse grupo pertenceu de facto Fernanda Botelho; e, em nome dos seus companheiros de então, sei bem que posso manifestar-lhe a alegria que todos sentimos pelo triunfo que acaba de obter. Mas, muito mais que no plano do «grupo», esse triunfo significa sobretudo alguma coisa no plano da geração — da geração considerada em si mesma e dialécticamente articulada com todas as que a precederam —, no plano, enfim, da *continuidade* literária.

O «Prémio Camilo Castelo Branco», sucessivamente atribuido a ficcionistas de três sucessivas gerações, ganha assim, de modo inesperado, o valor simbólico de testemunho que se transmite, — do mesmo passo que sugere a coexistência, na cena da ficção portuguesa contemporanea, de experiências diversas, mas que se completam, e que significam, porventura, a busca de um padrão definitivo.

MÁRIO DIONÍSIO

(Continuação da página anterior)

«Prémio Camilo Castelo Branco» *continua a revestir-se a meus olhos de aspectos que não posso deixar de considerar de suma importancia. Por um lado, ele estimula* realmente, *com todo o peso do comprovado prestígio que alcançou, um autor que muito possìvelmente o merece e que, antes disso, não galgara ainda o seu pequeno círculo de leitores. A resolução de um juri rigorosamente independente e a pronta resposta do publico dar-lhe-ão a consoladora certeza de que nem tudo é apatia na «apagada e vil tristeza» que, alguma vez, o terá levado a pensar em desistir. Mostra-lhe que não está só. Que não trabalhou e sofreu em vão. Que vale a pena continuar. Por outro lado, essa atribuição* «prova» *que é possível escitores de tendências diferentes e discordantes encontrarem uma plataforma comum de trabalho quando se trata de ajudar a defender e a estimular uma riqueza de todos: a da* «qualidade» *literária.*

Pela terceira vez, nesta pequena Republica das letras, sempre tão dividida e talvez diminuída por questiunculas de grupos e grupinhos, em vez de se discutirem nomes, se analisaram «livros». *Pela terceira vez, se resolveu por* «maioria» *e com espírito de perfeita compreensão, qual o melhor dos livros apresentados em concurso. Pela terceira vez, também, o juri propôs á Sociedade de Escitores Portugueses e, por intermédio desta, ao Grémio de Editores e Livreiros, uma alteração do regulamento do concurso, quanto a uma necessária separação de géneros:*

Coube o prémio este ano ao livro de Fernanda Botelho, romancista de méritos já reconhecidos, «A Gata e a Fábula». *E é isto decerto um sinal inequívoco da manifesta importancia que as escritoras conquistaram, de há anos para cá, no nosso panorama literário. De acordo, embora, sobre as qualidades de efabulação, observação e descrição da autora, pode-se admitir que nem todos os seus leitores considerem o romance premiado o seu melhor romance. Malhas que os concursos tecem... Pensar-se-á num afastamento do que parecia ser o seu tema central e numa aproximação excessiva de climas que lhe serão alheios. Por mim, penso, ao contrário, que se trata muito mais de uma nova fase que se abre (só o futuro o dirá), de um enriquecimento, de um anuncio de superação do que de uma fraqueza. Do ambiente circunscrito do «calendário privado» duma geração, a romancista salta agora para um tema de implicações universais, apesar e através de um mesmo tipo de personagens e de um mesmo meio, no sentido mais lato, em que se deslocam. Na verdade, se a minha interpretação não está de todo errada, o que deve ler-se na* «Gata e a Fábula», *nos seus passos e personagens mais significativos, sobretudo nessa irreverente e desconcertante Paula Fernanda, não é de modo algum a fábula da Gata, mais ou menos gratuita ou intemporal, mas a revolta, verdadeiramente histórica, da Gata* «contra» *a Fábula.*

O terceiro «Prémio Camilo» *revela um aspecto da literatura moderna portuguesa tão diferente do segundo, como este o fora do primeiro. Estão assim, creio eu, de parabens todos os que, pelo menos em literatura, não gostam de uniformes.*

MÁRIO DIONÍSIO

OSCAR LOPES:

A obra que reune melhor conjunto de qualidades

O prémio atribuido á escritora Fernanda Botelho é um acto de justiça porque se trata de uma das mais notáveis e prometedoras revelações literárias do ultimo decénio. Sem duvida, no campo das obras concorrentes, pareceu ao juri ser esta obra a que reunia melhor conjunto de realidades.

O conto de Fernanda Botelho

(Continuação da página anterior)

uma expressão vaga: «Ah! Bom!». No rosto dele, todos os elementos compositivos ficam inertes, como insensibilizados pelo frio. A medo, vai ele tirando o sobretudo e, por fim, coloca-o, com um arrepio doirido, no bengaleiro. Nessa altura, ela conclui: «Gelado!».

Então, algo se modifica: o marido ergue o queixo e olha-a, duvidoso e temeroso; o sono hibernal é sacudido pela vergastada cruciante da intempérie. Aconchega mais ao pescoço o *cache-col* escuro, a defender-se da sugerida frieza. «Gelado?», exclama. Ou antes, balbucia: «Gel-lá-á-do-o?», e fica-se, depois, absorto, a contemplar as paredes brancas, frias na sua nudez, arrepiantes na sua anemia. Ela confirma: «Gelado». E deixa-o, entregue, inadvertidamente, ás suas alucinações.

Da cozinha, a criada informa que o jantar está pronto.

O marido acendera todas as luzes da casa de jantar: uma, duas, três, quatro, cinco, seis. Cento e cinquenta velas, ao todo. Depois, observara: «O radiador não funciona bem». E chega-se mais ao radiador, todo encolhido, o *cache-col* enrolado na garganta, como uma serpente aquietada, o dorso curvado, descobrindo uma moleza que vinha muito de baixo, de sob as três camisolas interiores e dos dois *pull-overs* exteriores. «Maldito frio-», vocifera. E ela repara que o marido tem o nariz avermelhado e, dispersas pelo rosto, algumas manchas claras. E' o frio, pensa. E, por piedade, ergue a mão, colocando-lha delicadamente na face mártir. Com um salto, o marido escapa-se, enquanto grita, a tremer, todo arrepiado e nervoso: «Não me toques com essas mãos geladas!». E fica-se — ainda sobressaltado e trémulo, o queixo arfando em diapasão menor — muito junto (cada vez mais junto) do radiador que funciona mal.

Surge a altura em que a criada traz o saco de água quente. «Bom», sussurra o marido. E vai atrás da criada e do saco de água quente. E ela, ela vai atrás do marido. Quer assistir á cerimónia, cada noite repetida. A criada retira-se, depois de abrir a cama e de colocar, do lado do marido, o saco de água quente. Ele despe-se com precipitação, batendo os dentes e encolhendo-se como uma larva surpreendida em seu passeio ao ar livre. As janelas herméticamente fechadas, os reposteiros corridos, a porta cerrada. As luzes do quarto, todas acesas: três ao alto, e mais duas, uma em cada mesinha. Ao todo, cento e vinte e cinco velas. E uma voz longínqua perpassa as paredes e cai-lhe nos ouvidos desatentos: «O frio é um hábito bom». Mas depois, vem o grito, ali, mesmo ao lado: «Tragam o radiador! Radiador!». E tudo desaparece, até mesmo o frio, levado na voragem daquele grito. A criada surge com o radiador, arrastando, trás de si, todo o frio da cozinha. O marido, já deitado, os pés amornados junto do saco, sorri, pela primeira vez.

E aquele sorriso permanece no seu rosto subitamente acalmado. Sonha, quem sabe? com fogueiras infernais ou com as árvores serenas do parque, batidas pelo sol estival (quantos graus acima de zero?), como um castigo ardente dos céus. Ou sonhará, talvez, com a vizinha do prédio n.º 47?

O calor aviva já as feições do marido. Ela conhece o processo: a corrente quente vem dos calcanhares enregelados, tíbias acima, e daí, espalha-se, como um prazer consentido, por todo o corpo. As cores sobem-lhe no rosto, como, no termómetro, sobe o mercurio. E' a benesse final, pois que ele adormecera já, no consolo do calor ambicionado.

Apaga as luzes, e retira-se. O frio é um hábito bom. Claro que nem todos pensam assim. A vizinha do 3.º andar do prédio n.º 47, pelo menos, não pensa assim. Tem aquecimento central e usa, em casa, blusas frescas e ajustadas. E' tão convincente, o aquecimento central!

Da janela, observa a casa da vizinha, donde jorra uma luz viva, que contrasta com o luzeiro semi-espectral projectado pelos candeeiros publicos sobre as ruas humedecidas. A névoa embacia tudo, até as próprias sombras. O frio é um hábito bom. Mas a vizinha ignora que o frio é um hábito bom. E, sentada junto do radiador, cómodamente instalada no sofá, bebe golos pequenos de um chá muito quente e trinca pequenos biscoitos. Na voragem, na névoa, no frio... (Lá fora! Cá fora!) quem passa não tem remissão. Erguem-se as golas, aconchegam-se as roupas, apertam-se as mãos enluvadas. Todos têm o ar de ouriços semi-mortos. Todos ignoram que o frio é um hábito bom.

A vizinha trinca biscoitos e bebe chá. O marido sorri, no seu leito aquecido. Sorri também quando está junto da vizinha, deliciadamente sentado junto do radiador da vizinha. Ela, a vizinha, murmura-lhe ao ouvido: «Descanse um pouco. Quer que lhe traga um chá muito quente? Ou prefere uma bebida?»

Depois as imagens atropelam-se. A neblina envolve tudo, recolhe tudo, engole tudo. O mercurio continua a descer. Na rua, não há neve (como a da sua infancia!): há névoa, há frio, há coisas baças, coisas pardas. Ouriços, ouriços semi-mortos! A cor de tudo perde-se, enregelada. Só o chá da vizinha é loiro. Os móveis da vizinha têm igualmente cor. E o marido, o seu marido, senta-se junto do radiador da vizinha, junto da vizinha, serve o chá quente e trinca biscoitos loiros, também loiros (Tudo é loiro, em casa da vizinha: o cabelo, o chá, os biscoitos recém-saídos do forno; o calor é loiro, em casa da vizinha; em casa da vizinha, loiro é o próprio fogo, a luz, o resto...!). O frio é, realmente, um hábito bom.

Calmamente, ela descalça os sapatos. E as meias. A princípio, não sentiu nada. Depois, subitamente, com as pernas estendidas e os pés expostos á friagem cortante, deixou de saber a temperatura. Os pés, as pernas ardiam-lhe, ou de frio ou de calor. Pouco depois, quando quis erguer-se, era como se agulhas lhe penetrassem os pés, ao poisá-los no chão. A casa, mergulhada em silêncio (a criada já se tinha deitado), transpirava de humida e frígida solenidade. Tudo branco com manchas pardas. A calma era crepitante. Crepitante como a neve que escorregava pelas janelas da sua infancia. Cambaleou de encontro ás paredes e aos móveis. (O frio é um hábito bom!).

E a região de neve, onde nascera, surgia-lhe, límpida e purificada. Calcorriava terreno, a caminho do frio, impávida e adaptada. Gostava da neve, gostava do Inverno. Tomava duches frios, com prazer, porque o pai sempre dissera que o frio era um hábito bom. E punha barretes de lã, detestáveis, para ir á escola. Rolava, pela serra, a neve. A neve e a melodia desgarrada da neve. E os homens, os animais, as coisas, mergulhavam numa redoma de inacessível deleite. Na escola, as vozes infantis entoavam:

Do alto, do alto vem
o que de nós se condói...

A vizinha, essa, tinha aquecimento central e usava, usara sempre, blusas frescas no Inverno. O marido, na cama, parecia uma larva encolhida — tão agarrado ao saco de água quente que parecia formar com ele um todo indivisível. Chegavam, vindas da rua, certas vozes crepitantes, murmurios, como a voz da neve. *Do al-alto-do-o-á-á-ale-to-o--o ve-em...*! Os vidros embaciados escorriam humildes lágrimas.

No quarto, não acendeu as luzes. Despiu-se com requintes de crueldade, expondo-se deliberadamente temperatura, esbracejando a provocar uma aragem solta e malfazeja. Sentia-se petrificada: era gelo, era boneco de neve. O tacto já nada lhe assinalava, apenas os seios lhe doíam, frágeis. Reviu, uma vez mais, a vizinha, agora decerto tranquilamente repousada em seu leito fofo, sob a envolvência cálida e lo ra do aquecimento central. E as vozes entoavam:

Do alto, do alto vem
o que de nós se condói...

Quando se enfiou na cama, o marido suspirou, agoniado com o fr momentaneamente intrometido lençóis adentro. A ela, foi como algo de agradável lhe acontecesse Uma tibieza lhe sensibilizou a pel e ela deteve-se, antes de executar plano premeditado. E voltou a lembrar-se da neve da sua infancia, do barretes de lã. Depois recordou marido, o marido junto da vizinha bebendo chá quente, e sentiu-se quantos complexos atrofiados pe frio. E o frio era um hábito bom.

E pensou: «Tem que ser!». doeu-lhe o gesto e soube-lhe a fel vingança. Mas reafirmou: «Tem q ser!». E poisou as mãos gélidas n costas do marido, agarrou-se a com vigor, aplicando-lhe, depo com deliciada amargura, os pés teiriçados de frio, nas pernas del ali, mesmo no local onde o pijam as deixava a descoberto.

Aquecimento central! Aquecimento central! Aquecimento central! ele esperneava como um animal f rido. Os urros dele cortaram o s lêncio, a humidade, o frio. Cort ram-lhe o coração, a ela. Brrr!, Brrrr!... Hum! Hum...! Hi-i-im!, O... U... Uuuuuuu!

Sibilava como o vento, crepitav como a neve. Mas não conseguiu isolar-se das garras que o prendiam Aquecimento central! Aquecimento central! Central! Central e loir Tudo loiro, em casa da vizinha! F entretanto, ele esbracejava, e arf va, e sibilava sons escuros, obsc nos, de animal ferido, urso da nev ouriço semi-morto. Aquecimento central! AQUECIMENTO CENTRAL! A roupa voara. E o fri caíra sobre ambos, como uma ma dição. Aquecimento central! Aquecimento central! Doloroso, penso ela. Mas não o largou, senão quan do a roupa estava toda no chão. D pesadelo, da luta de corpo a corp algo se desprendeu, finalmente «Fr-rrio! Frr-rrrio!», sibilava el trémulo, tremido, de cócoras, n chão, nos pés da cama, procurando a roupa descaída. E os dentes ba tiam-lhe (rrr... rrrr... rrrrrr-e-ee!) E todo ele era um pássaro perdido na neve, em busca do ninho. Em busca dos lençóis e dos cobertores Respirava a custo, o marido». «E' a lesão», pensou ela. No escuro, percebeu-lhe o olhar esgazeado — um brilho rancoroso de hiena faminta A grilheta do frio entrecortava-lhe a respiração. «Sinto-me mal! Muito mal!», balbuciou ele, rangendo os dentes, amarfanhando o casaco de pijama, num aflitivo apego á vida, ao calor sonhado. A grilheta do frio cortava-lhe as frases: «Nunca... nunca mais! Tu... mal... muito mal... frio... Nunca faças isso! Nunca...». E ela pensou: é a lesão. Mas já o torpor se apoderava dele e as palavras soltas lhe haviam ficado suspensas na garganta, como um pio de ave nocturna, assustada por um ruído suspeito.

Dorida, voltou-lhe as costas. Sentiu o corpo tiritante dele junto de seu, mas o corpo tiritante dele logo repeliu o dela, que daí nenhum calor lhe vinha.

O silêncio voltou. O marido enrolou-se no saco de água quente, e ela isolada, fria, intangível (como a neve da sua terra!) preparou-se para dormir. Gelada. Gelada!

«O frio é um hábito bom!», exclamava o pai, numa voz que atravessava a lápida de mármore que ocultava ao mundo a sua rigidez. E a neve caía sobre a lápida. E crepitava junto das janelas. E descia da O frio é um hábito bom.

Que pena que a vizinha não o soubesse! Que pena...! Que pena...! Que pena, isto! Que pena, aquilo! Que pena...! Que pena...!

Que pena que o marido não soubesse que o frio era um hábito bom! Que pena que preferisse o aquecimento central! Que pena...!

E as vozes da sua infancia, a sua própria voz, ecoavam da serra para o vale:

Do alto, do alto vem
o que de nós se condói...

E a neve caía, lá longe, soturna e branca! E o frio, pardo e revolto caía sobre ela, ali, ali mesmo, na sua cama, no seu carpo gelado e triste — no sono hibernal dos ouriços, das larvas, dos adulteros frios rentos.

1956.

FERNANDA BOTELHO

- Prémio Camilo Castelo Branco, 1961 -

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

A GATA E A FÁBULA

DE

FERNANDA BOTELHO

Autora de:

O ÂNGULO RASO e CALENDÁRIO PRIVADO

Livraria BERTRAND

A CAPA DA SEMANA

À MARGEM DO MOVIMENTO

O manto diáfano

Menos António Botelho que Helena Nunes dos Santos, os capistas da Sociedade de Expansão Cultural entendem a capa de uma forma que julgamos excessivamente descritiva. Em «Histórias deste Mundo e do outro», de Domingos Monteiro, director da S. E. C., Maria Nunes dos Santos repete o elemento da figura feminina, agora cortada pelo tronco insistindo numa letra dissolvida de irregularidade inconsistente. Figura poéticas, frágeis, á teiro, director da S. E. C., Helena lhes correspondem, retiram á capa o sintetismo e a linguagem directa do cartazismo predominante. No caso dos contos de Domingos Monteiro, a capa contraria a intensidade das narrativas, o ritmo, a agudeza, a ironia. De uma forma geral, situa-se á margem do movimento de renovação da capa do livro português.

● *«Interpretações Literárias», é o título de um volume de ensaios de João Gaspar Simões, que a «Arcádia» publicará na sua colecção de divulgação cultural. Nele se incluem trabalhos escritos nos ultimos dez anos pelo autor de «Novos Temas» e, nos quais, se analisa a obra de Tolstoi, Balzac, James Joyce, Jorge de Lima, Julio Dinis e Afonso Duarte.*

Gravura de Picasso

O novo romance encontrou o pai

Não sabemos se Margarido (secção lisboeta do «noveau roman») reconhece em Edouard Estaunié, com o seu bigode largo, o colarinho engomado e o corte de cabelo prussiano, um pai literário. Ives Lemar, do «Arts», coloca Estaunié como tronco da árvore genealógica do N. R., da qual são ramos James Joyce e Virginia Woolf.

Folheando a reedição de «L'Ascension de monsieur Baslièvre», Lemar encontrou o pai literário de Alain Robbe-Grillet. O ataque ao estilo, a semelhança das construções, a mesma intervenção dos objectos na acção parecem ligar Estaunié a Robbe-Legrillet. Interessa sublinhar que os principais romances deste «pai descoberto» são de 1914 («Les choses voient») e 1925 («Labyrinthe»).

arcàdia

novidades literárias

colecção arcádia

PONTOS DE REFERÊNCIA

de **Vieira de Almeida**

Um estudo filosófico redigido em forma de preposições simples

colecção a obra e o homem

FERREIRA DE CASTRO

de **Jaime Brasil**

a vida e a obra de um grande escritor português

colecção teatro

PANORAMA DO TEATRO MODERNO

de **Redondo Júnior**

Uma análise lúcida e objectiva das origens e sentido do movimento de renovação estética por que passou o teatro a partir do final do século passado

editora ARCÁDIA limitada

travessa de São Paulo, 7-3.º - Lisboa 2 - tel. 24205

O academismo da modernidade segundo Luís Jardim

(Continuação da página anterior)

parcelamentos das maquetas de «frescos» que eram, afinal, os meus desenhos, ultrapassam-nos em profundidade, em procura, em análise cuidadosa, quase exaustiva.

— Você expõe centauros, faunos, figuras de uma mitologia próxima, irónica, incendiada pela cor.

— O que pretendi, precisamente, em relação á temática, foi recriar nas telas a atmosfera densa e dramática dos desenhos, abrandando a sátira. O grotesco, julgo-o, não existe nesta pintura macerada em que o sensualismo é elemento central.

— No plano técnico aproximou-se do informalismo.

— Não precisamente uma aproximação. Estou á vista do informalismo, no tratamento da matéria, em diversos processos que não interessa agora referir. Mas julgo que esse tratamento, compacto, crespo, acumulado, utilizadas tintas ou outros elementos, era uma necessidade que já sentia em 56 ou 57, quando realizava os primeiros desenhos do ciclo de que falei. Já nesse momento Alfredo Margarido podia ter chamado a atenção para o meu conceito volumétrico. E, francamente, foi depois disso, muito depois, que vi os informalistas espanhois no S. N. I. e mais tarde nas galerias de Madrid e Barcelona.

— Expõe também têmperas e esculturas?

— Sim, creio que as têmperas explicam em grande parte as pinturas, como preparação técnica e tratamento de atmosferas, e que as esculturas são o traço de ligação entre os desenhos e as pinturas, como isolamento de grupos de figuras, jogo rítmico, análise.

— Como se situa no movimento da arte portuguesa do nosso tempo?

— Pertenço, isso posso assegurá-lo, á geração dos trinta anos, e sofri as influências que condicionaram todos quantos a constituem. Não abstracto, figurativo, tendo iniciado o meu trabalho depois da sólida e já histórica pintura populista simultanea e afim ao neo-realismo literário, sou ainda um independente, como o são quase todos os da minha geração.

— Qual a situação da nossa arte actual?

— Predominante entre nós, creio-o. Fácil, divulgada, quase vendável. Como o livro, o quadro parece elemento de uma inflação. Guido Aristarco, que esteve em Lisboa há meses, como sabe, falou da necessidade de criar clubes de divulgação artística em substituição dos cineclubes. Receava ele o parcelamento da informação, a erudição contra a cultura. Ora entre nós o cineclube, se não criou cineastas criou um publico, publico permanente, quase profissional, não só de cinema mas de «ballet», de musica gravada, de colóquios, exposições, etc. A arte actual portuguesa, que há vinte anos só tinha actualidade (quase tudo mas não tudo, afinal) já tem publico, e numeroso e entusiástico. E deste publico saem, inevitávelmente, amadores, amadores bem intencionados e jovens, que fundem o seu ardor no que podemos chamar academismo da modernidade. Daí os resendistas.

— Mas há um grupo de figuras sólidas e actuantes.

— Sem duvida. Cito, uma vez mais, Julio Pomar, na fronteira do figurativo com o abstracto e agora também escultor sensacional, Jorge Vieira, o caso mais sério da nossa escultura, com uma obra enorme á sua frente, e Julio Resende, todo naquela retrospectiva que o define, o situa entre nós e na Europa.

— E quanto aos mais jovens, á chamada geração dos vinte anos?

— A divisão dos nossos artistas em vários sectores possibilita o aparecimento de alguns casos de chocante insuficiência em zonas impenetráveis para outros. Se as bolsas de estudo, ainda que com prazos extremamente reduzidos, têm contribuido para a formação de alguns, havia necessidade de um auxílio mais regular e mais fundo: estudios colectivos, visitas a exposições em Londres, Madrid, Paris, Roma (lembro-me, por exemplo, de casos recentes como os das exposições de Picasso, Rousseau, etc.), bibliotecas especializadas, mais frequentes exposições colectivas, concursos publicos devidamente anunciados para «frescos», esculturas, etc. Porque se é verdade que alguns dos nossos artistas actuais trabalham quase exclusivamente na tela, no barro ou até no ferro, outros são obrigados a ilustrar fascículos, a realizar capas, selos e vinhetas.

Cartas de Herculano, de Camilo e D. Pedro V vendidas em leilão por altos preços

Foram vendidas ontem á noite, muitas cartas autógrafas de escritores e políticos dirigidas ao historiador L. A. Rebelo da Silva,, arrematadas no leilão organizado por Arnaldo Henriques de Oliveira.

Começou a série por um projecto de reforma administrativa do punho de Rebelo da Silva. Levou-o o dr. Manuel João da Palma Carlos, por 50$00. Parabens!

Três cartas de Herculano foram por 200$00; um lote de quatro do mesmo escritor foi arrematado por 300$00. E a série de Herculano seguiu: o rascunho de um projecto de reforma da Torre do Tombo foi vendido por 295$00; por 210$00 uma carta sobre as finanças da Academia; por 700$00 uma carta em que o severo Herculano classifica o nuncio apostólico e o Rodrigo de... filhos de mãe incógnita; outra carta por 205$00; outra por 250$00 e por 360$00 uma ultima.

De Almeida Garrett uma carta sobre a sua demissão de ministro foi vendida por 400$00, outra por 210$00, e o original do decreto de reforma da Carta, todo do punho do «divino» foi por 405$00.

Depois veio Camilo: uma carta foi por 40$00, outra por 600$00, outras duas, cada uma por 400$00 e uma ultima por 750$00. Por 55$00 foi um lote de nove cartas de Castilho, assinadas por ele.

Mais orginais. José Estêvão foi cotado por 420$00. Doze cartas de Mendes Leal por 100$00 e seis de Latino Coelho, pelo mesmo preço. Três cartas de Latino Coelho, arrematadas por 300$00. Uma carta de Napoleão III foi vendida por 220$00.

Uma carta de D. Pedro V, sobre a fundação do Curso Superior de Letras, foi vendida por 1005$00. Ficaria bem no arquivo da Faculdade de Letras, mas foi para um distinto bibliófilo.

Acabou a série com uma carta original de Victor Hugo, agradecendo a «História de Portugal» de Rebelo da Silva. Vendida por 410 escudos.

A obra de Campos Pereira em França

Revelado ao publico francês na tradução do seu romance «Madalena», Manuel Campos Pereira terá, agora, mais duas das suas obras em versão francesa, «Corpo e alma» e «Pobres Suzanas», que aparecerão integradas na Campanha de Natal da Casa Editora.

A Imprensa de Paris noticiou o interesse de Leonide Mogny, autor de «Prisão sem grades» e «Amanhã será tarde», em cinematizar «Pobres Suzanas», tendo-se já iniciado negociações nesse sentido.

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Maio)

Título — «Panorama do Teatro Moderno»
Autor — Redondo Junior
Género — Estudo
Editor — Arcádia
Numero de páginas — 319
Preço — 45$00.

Título — «Máquina de fogo»
Autor — António Gedeão
Género — Poesia
Editores — Atlantida
Numero de páginas — 88
Preço — 25$00.

COLECÇÃO DE AUTORES UNIVERSAIS

Acaba de Saír:

EPITÁFIO PARA UM INIMIGO

De GEORGE BARR

Acolhido pela crítica europeia e americana como o mais belo romance sobre o último conflito mundial.

ESC. 35$00

Livraria BERTRAND

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Estudos de História Económica»

de Virgínia Rau

Tem sido a professora dr.ª Virgínia Rau, nestes ultimos vinte anos, uma das raras capacidades renovadoras da nossa historiografia. Com Vitorino Magalhães Godinho e Jorge de Macedo, testemunhando uma aplicação erudita que não exclui a lição dos grandes mestres franceses modernos, acompanhada ou até precedida entre nós por um João Lucio de Azevedo, e levada á sua mais larga e irradiante expressão ensaística por um António Sérgio, tem Virgínia Rau assinalado os rumos de uma nova visão realista e positiva da História. Desde o seu estudo sobre as feiras medievais, publicado em 1943, o que há de mais fecundo e perdurável no seu labor intelectual traz o signo promissor: a fundamentação económica do acontecer histórico. Assinala o caminho, porém, e não chega a percorrê-lo vigorosamente. Aponta o signo fundamental da renovação historiográfica — mas não o leva ao forte remate de uma interpretação crítico-especulativa, que faça nascer da árvore frondosa da investigação erudita os frutos desejados de uma construção de autêntica cultura sobre a poeira do devir humano.

Os seus trabalhos são, por isso, de uma dispersão em que logo transparece a carência de um nexo sociológico-cultural decisivo. As feiras, a exploração do ferro, as semarias, a administração financeira, a produção e comércio de sal, o movimento portuário, o capitalismo da expansão — alinham como temas singularmente vivos na sua bibliografia de historiadora. O enquadramento e o remate da interpretação decisiva estão ausentes. E, no entanto, ao acompanhar o trabalho brilhante da pesquisadora, adivinha-se latente o fruto ideológico que não chega a exprimir-se.

Extremamente significativo, sob esse angulo de insatisfação, é o volume agora publicado pela professora Virgínia Rau sob o título de «Estudos de História Económica». A curiosidade erudita da autora aflora os motivos mais aliciantes: a grande exploração agrária em Portugal a partir do final da Idade Média; os mercadores-banqueiros estrangeiros em Portugal no tempo de D. João III; as fontes de estudo da economia marítima portuguesa; um mercador luso-brasileiro do século XVIII. Em relances rápidos, impassivelmente apoiados nos testemunhos de uma séria e penetrante investigação original, vemos emergir, do acervo dos factos, questões fundamentais da evolução da grei. O ímpeto desbravador fica por aí. A tessitura das conclusões e da sua articulação crítica já não avança mais do que a observação do depoimento documental. E é pena que a historiadora não queira ir mais longe. Seria essa a sua excelente e fecunda historiografia a construir.

Os exemplos seriam inumeros, mesmo sómente neste breve volume. Verifica-se que os grandes proprietários territoriais não promoveram, de facto, grandes explorações agrárias mas apenas grandes administrações. Como não relacionar esta realidade demonstrada como o tremendo erro anti-social que deformou todo o destino económico da grei e é chave dos grandes problemas do passado e do presente? Constata que na economia portuguesa da Expansão pesaram sempre as transacções dos agrupamentos mercantis-financeiros, em que se conluiavam nacionais e estrangeiros, esterilizando o influxo económico-social que deveria resultar para o País do esforço colectivo — e que essa espoliação organizada teve a cumplicidade egoista, imprevidente e parasitária da Coroa. Quantas conclusões não resultam desta observação elucidativa, a quem a squiser ver enérgicamente?

A professora Virgínia Rau é uma excelente trabalhadora da verdade histórica. Os seus estudos estão no melhor rumo da investigação moderna e abrem largos horizontes á interpretação do passado, sobre o terreno movente da experiência humana. A recusa á especulação

Virginia Rau

Uma nova visão realista e positiva da História

crítica, porém, é uma mutilação intelectual — seja ou não voluntária — que limita o alcance da sua criadora clarividência. *(Colecção Ensaio, Edições Atica, Lisboa).*

«A Outra Face»

de António Norton

Poesia de continuidade, ressuscitando sob formas novas e fortemente pessoais os ecos confundidos de muitas vozes antigas — desde António Nobre a Mário de Sá Carneiro, desde Cesário Verde a Alberto de Serpa — a poesia de António Norton é das criações mais sérias na nossa literatura de hoje. Se esses ecos se pressentem, não é sob a forma de influências, mas apenas por continuidade numa linha idêntica de inspiração. Os versos de «A Outra Face» lêem-se e compartilham-se com a simpatia de quem assiste a uma descoberta flagrante e viva, sincera e claramente juvenil, que não precisou de excêntricas aventuras formais nem de intragáveis prestidigitações de sentido para conquistar a impressiva originalidade: «Deixo-te na areia com as mãos vazias/Vou partir comigo para não voltar/Tenho fome de vida e vou morder os dias/Vou trincar os frutos de qualquer lugar».

António Norton não é um poeta de sensibilidade exclusiva nem de especulação verbal ou imagística audaciosa. está sempre presente nos seus versos, sem duvida uma inteligência relacionadora e pesquisadora, analisando lucidamente as reacções da sua inquietação versátil e medindo serenamente as formas que as exprimem. E' essa presença reflexiva, porém, que lhes imprime uma rara seriedade de sentido. Os temas de amor, ou que distanciadamente os sugerem, surgem sempre associados com lucidas visões do tempo e do espaço condicionantes, com alusões críticas de alma desdobrada, que se observa quando sente e se explica quando se deixa arrebatar. As emoções de natureza desenham-se no airoso rítmo de imagens a que nunca falta o suporte de uma ideação penetrante. E o sabor invulgar que este estilo comunica, se não é apaixonante — porque lhe falta o ardente voo dramático e quase resolve sem interrogações a inquietação que o alimenta — tem toda a sugestão de uma poesia de claro pensamento que nunca se recusa a fazer-se compreender. «Adeus», «O Corvo», «E o poema nasce», em sentidos profundamente diversos e com inspirações muito variadas, são belos poemas. Incluem-se entre os mais puros de sentido e mais sérios de expressão que a poesia nova portuguesa tem revelado.

Todavia, esta poesia tão limpidamente transmissora dos seus motivos, tão elegante e perfeita na forma, de uma musicalidade tão impecável, poucas vezes chega a ser empolgante. É, não só muito individual, como muito individualista. E certamente nunca será outra coisa, em criações futuras do autor. O testemunho lírico de António Norton não é, por isso, menos significativo de uma qualidade literária invulgar e que, entre tanta vulgaridade, maior apreço merece. *(Edições Atica, Lisboa).*

«Adeussto-cmE'

Registo

● *Em poesia, como em tudo, cada um dá de si mesmo o que pode. Mas quando da poesia se quer fazer literatura, trazendo-a a público, é indispensável que a consciência crítica acompanhe sem cessar a inspiração, ou o que se considera como tal. Em legendas prévias no seu livro de versos «Da Poesia e do Sonho» inscreve Agostinho Veloso, S. J., uma frase de Goethe: «Poesia é tudo o que não é banalidade». E outra de Verlaine: «Para fazer poesia é necessário começar por torcer o pescoço á retórica». Entre os versos que preenchem o volume, porém, encontram-se muitos como estes: «Ai, se não houvesse a noite.../ Quanta falta ela faria/ Para a gente descansar, dormir, sonhar!». E, também, muitos como estes: «Canticos heróicos/ Visões de Wagner/ Estridências de Stravinski/ Convulsões da natureza/ No mistério cósmico/ Da vida em gestação/Tudo findou». O livro de Agostinho Veloso, S. J., foi editado pela* Livraria Tavares Martins, do *Porto.*

● *A intensa actividade editorial de* Livros do Brasil *testemunhou-se ultimamente na apresentação de uma série de obras dirigidas aos mais diversos interesses do publico leitor. A de maior relevo é, certamente, a extraordinária autobiografia de Giovanni Papini, «Um Homem Liquidado», que se integra na vasta Colecção Dois Mundos, daquela editora. Obra de apaixonante vitalidade intelectual e moral, reflectindo alguns dos mais veementes dramas da «inteligentzia» europeia neste século, é com o interesse da leitura de um romance intenso da vida interior que se percorrem as suas páginas, admiràvelmente escritas.*

«A vida quotidiana na China nas vésperas da invasão mongólica, 1250-1276», é outra das edições qualificadas de Livros do Brasil *nos ultimos tempos. O livro é da autoria de Jacques Gernet e, além de valioso documentário histórico, tem a fluência de uma narração de viagem retrospectiva no antigo mundo oriental.*

De Agnes Arber foi traduzido para a Colecção Enciclopédia o notável estudo filosófico-científico «Ver e Pensar», modelo de divulgação dos problemas da biologia na sua mais premente projecção humana. Também a Colecção Miniatura, da mesma editorial, foi valorizada com a tradução da novela «A Viajante», de Giséle Prassinos, que ocupa lugar de relevo na renovação da literatura ficcionista. A série Policial de Livros do *Brasil incluiu, finalmente, mais um livro de Agatha Christie, «Os Crimes do ABC», que os apreciadores do género consideram em alto plano.*

● *A* Editora Arcádia *ocupou recentemente lugar de destaque no nosso panorama literário e intelectual com três obras de manifesto interesse: o romance «A queda dos corpos», que constitui o 2.º volume da série «As grandes famílias», do triunfante escritor francês Maurice Druon; o 1.º volume da «História das Teorias do Cinema», de Guido Aristarco, que vem contribuir para a formação de uma séria cultura em torno dessa arte; e o romance de José Augusto França «Natureza Morta», que constitui acontecimento literário relevante e a que se fará em breve a detida referência necessária.*

● *Pela* Livraria Bertrand *foi editado o romance «Epitáfio para um inimigo», de George Barr, que é um dos mais pungentes e famosos depoimentos literários sobre a segunda guerra mundial. Profundamente dramático, de sentido humano profundo e sem paixão facciosa, este livro de George Barr alinha no mesmo espírito de desesperado protesto que deu projecção universal á obra de Remarque.*

● *A Colecção Saber, com que a editora* Publicações Europa-América *tem prestado serviço meritório á divulgação cultural actualizada em Portugal, incluiu recentemente o excelente estudo «O Sangue», de Samuel Rapopport. Pela sua magistral clareza de exposição, oportunidade científica e equilibrio de composição, este trabalho sobre o sangue humano e os problemas científicos que no seu estudo têm surgido pode apontar-se como modelo excepcional no género.*

Clarice Lispector

editada em Portugal

É serviço excelente á actualização da cultura literária em Portugal o que vem sendo prestado pela organização editora *Livros do Brasil* com a apresentação de obras representativas das novas correntes do romance e da novela brasileiros. Depois de «Histórias do Desencontro», de Lygia Fagundes Teles, de «Terra de Carnaru», de José Condé, acaba de ser publicado por aquela editora o romance de Clarice Lispector «Perto do Coração Selvagem». O acontecimento não se dissipará como *fair divers* insignificante entre as novidades literárias do momento. A romancista brasileira, quase desconhecida entre nós, será revelação impressionante para quantos se interessam pelo renovo da arte ficcionista nos nossos dias e a acompanham nas suas mais relevantes expressões em todas as línguas.

Clarice Lispector não é, realmente, uma trivial criadora de «histórias» alimentadas pelo pitoresco brasílico. A sua arte, sob a aparência dos ingredientes simples da reacção imediata ao quotidiano, vai ás mais fundas raízes psicológicas da natureza humana procurar o que a determina e a enriquece no comportamento externo. Revela em extraordinários relances, como focos projectados entre sombras densas, os meandros da vida interior, as combinações obscuras da experiência e do instinto, as «coisas indestrutíveis que acompanham o corpo até á morte como se tivessem nascido com ele». E para traduzir as ásperas subtilezas, os reflexos emergentes, os encontros e desencontros de personagens, os mistérios dos mundos fechados de cada alma, utiliza a romancista um estilo ao mesmo tempo breve e sinuoso, colando-se com justeza quase inquietante á realidade que discorre ante os olhos do leitor como presença a todos sensível. É provável que se procurem a esta técnica literária singular influências ou filiações muito actuais, como a da «école du regard» na novelística francesa contemporanea. O que se impõe para além de tudo isso, porém, é a veemente, a dominadora originalidade da técnica de composição, do estilo e da forma de Clarice Lispector, assinalando aos que cultivam ou apreciam a arte literária os caminhos de uma renovação profunda.

A editora *Livros do Brasil* vem ao encontro de aspirações e até de necessidades flagrantes da nossa actualidade literária com a edição deste livro sensacional. A sua irradiação vai ser considerável—além do interesse vivo que vai despertar nos que o lerem. O romance «Perto do Coração Selvagem» é um testemunho indispensável da nova literatura brasileira e da cultura em formação impetuosa que ela representa.

A REVOLUÇÃO do livro brochado nos E. U.

Segundo a opinião de um especialista, Frank L. Mott, «best-seller» é todo o livro que, dez anos após a sua publicação, tem ainda uma venda igual a um por cento da população». Apesar da venda maciça de livros, nos E. U., multiplicada pela revolução do livro brochado, um americano em cada grupo de dois não lê. Em relação ás outras industrias, a do livro está muito atrasada. Existem nos E. U. 1400 livrarias mas as mercearias são 500 000, os restaurantes e bares 3 500 000, as bombas de gasolina 200 000.

Em 1950, vendiam-se anualmente na América do Norte 250 milhões de livros e os autores mais populares eram Erle Stanley Gardner (o criador de Perry Mason), Erskine Caldwell, Thorne Smith, Ellery Queen e Mickey Spillane (três autores policiais num grupo de cinco escritores).

Mas se a revolução dos livros brochados e a positiva actividade de divulgação e orientação de leituras fez crescer o numero impressionante de 250 milhões de livros vendidos anualmente, torna-se cada vez mais inquietante a popularidade dos «comic books», horoscópios, «western», histórias de detectives, livros de terror, «histórias verdadeiras», «experiências vividas», magazines de cinema, magazines «confidenciais», etc. Interessa, no entanto, referir como nota paralela o resultado de um inquérito realizado em França pelo Sindicato Nacional dos Editores: 58% dos Franceses não lêem.

COLECÇÃO DE CRÓNICAS E VIAGENS

Acaba de sair:

Embaixada a Calígula

de

Agustina Bessa Luís

Uma profunda peregrinação espiritual que abrange terras de Espanha, França e Itália

ESC. 35$00

LIVRARIA BERTRAND

Edições DELFOS

No prelo:

POESIA (1944-1955)

de **Mário Cesariny de Vasconcelos**